



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 305 SUL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE 305 SUL

BRASÍLIA-DF

2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 305 SUL

Governador

Ibaneis Rocha Barros Junior

Secretária de Estado de Educação

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Secretário Adjunto de Estado de Educação

Denilson Bento da Costa

Subsecretário de Gestão dos Profissionais da Educação

Ana Paula de Oliveira Aguiar

Subsecretária de Educação Básica

Solange Foizer Silva

Coordenador Regional de Ensino do Plano Piloto

Sandra Cristina de Brito

SUMÁRIO

1 – Identificação	06
2 – Apresentação	10
3 – Histórico da Unidade Escolar	17
3.1 Descrição Histórica e Atos de Regulação	17
3.2 Caracterização Física	19
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	22
4.1 Características sociais econômicas e culturais da comunidade	22
4.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	35
4.2.1 Avaliações Externas: Resultados IDEH	35
4.2.2 Avaliações Externas: Diagnóstico Inicial da SEEDF	39
4.2.3 Índices da Escola	51
5 – Função Social da Escola	59
6 – Missão da Unidade Escolar	60
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa	61
7.1 Princípios Basilares da Educação Integral	62
7.2 Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado	63
7.3 Princípios da Educação Inclusiva	64
8 – Metas da Unidade Escolar	66
9 – Objetivos	68
9.1 Objetivo Geral	68
9.2 Objetivos Específicos	68
10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	70
10.1 Concepção de Currículo	70
10.2 Teoria Crítica e Pós-Crítica	72
10.3 Pedagogia Histórico-Crítica	73
10.4 Psicologia Histórico-Cultural	74
11 – Organização Curricular da Unidade Escolar	77
11.1 Interdisciplinaridade	77
11.2 Eixos Integradores	78
11.3 Eixos Transversais	82
11.3.1 Educação para a Diversidade	82
11.3.2 Cidadania e Educação para os Direitos Humanos	83
11.3.3 Educação para a Sustentabilidade	85
11.4 O trabalho por meio de Programas e Projetos	86
11.4.1 Atividades de Educação em Tempo Integral	87
12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	90
12.1 Organização dos tempos e espaços	90
12.2 Relação escola-comunidade	96
12.3 Relação teoria e prática	97
12.4 Metodologias de ensino	98
12.5 Organização da escola	100

13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	103
14 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	105
14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	105
14.2 Articulação com o Currículo em Movimento	106
14.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	107
15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	108
15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	108
15.2 Articulação com o Currículo em Movimento	109
15.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	109
16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	110
16.1 Avaliação para as aprendizagens	112
16.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	114
16.3 Avaliação em larga escala	115
16.4 Avaliação institucional	116
16.5 Conselho de Classe	117
17 – Papéis e Atuação	119
17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	119
17.2 Orientação Educacional (OE)	122
17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	126
17.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário	127
17.5 Sala de Leitura	130
17.6 Conselho Escolar	130
17.7 Profissionais Readaptados	130
17.8 Coordenação Pedagógica	130
17.8.1 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	132
17.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	133
17.8.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	134
18 – Estratégias Específicas	135
18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	135
18.2 Recomposição das aprendizagens	136
18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	137
18.4 Qualificação da transição escolar	138
19 – Processo de Implementação do PPP	140
19.1 Gestão Pedagógica	140
19.2 Gestão de Resultados Educacionais	140
19.3 Gestão Participativa	141
19.4 Gestão de Pessoas	142
19.5 Gestão Financeira	143
19.6 Gestão Administrativa	143
20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	145
20.1 Avaliação Coletiva	145
20.2 Periodicidade	145
20.3 Procedimentos / Instrumentos	146
20.4 Registros	147

21 – Referências	148
22 – Apêndices	149
22.1 Planos de Ação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	149
22.2 Projetos e Planos de Ação Específicos da Unidade Escolar	154
22.3 Programas e Projetos Desenvolvidos em parceria com outras instituições, órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	172
22.4 Planos de Ação dos Papeis e Atuação	174
22.5 Planos de Ação das Estratégias Específicas	194
22.6 Planos de Ação de Implementação do PPP	200
22.7 Planos de Ação do Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	220

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

ENTIDADE MANTENEDORA	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
UNIDADE DE ENSINO	ESCOLA CLASSE 305 SUL
ENDEREÇO	SQS 305 – ÁREA ESPECIAL S/Nº - BRASÍLIA/DF
CEP	72.352-000
TELEFONE	(61) 33182572/ (61) 986257852
E-MAIL	53001605@se.df.gov.br ec305s@gmail.com
REDE SOCIAL	https://www.instagram.com/esc305sul?igsh=MTY0bG1zNXh6Nml3OQ==
CNPJ	00.474.262/0001-98
CÓDIGO INEP	53001605
ESPAÇO FÍSICO	ÁREA 1.234.87 M ÁREA CONSTRUÍDA 1.214.18 M
DATA DE INAUGURAÇÃO	13/02/1967
NÍVEL DE ENSINO MINISTRADO	ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS - 1º AO 5º ANOS
TOTAL DE ESTUDANTES	284 alunos
FORMAÇÃO DOCENTE	100% DOS PROFESSORES COM LICENCIATURA PLENA

ÁREA DE ATUAÇÃO	NOME	FUNÇÃO
EQUIPE GESTORA	LILIA BATISTA FELIX DA SILVA	DIRETORA
	DANIELE CORREIA LEITE	VICE-DIRETORA
	ELIZABETH FERREIRA SANTOS	SUPERVISORA ADMINISTRATIVA
	MARIA REGIANE DA SILVA LOPES DE ALEXANDRIA	SUPERVISORA PEDAGÓGICA
	DENIS AUGUSTO DE FARIA MACEDO	CHEFE DE SECRETARIA
COORDENAÇÃO	ANDRESSA LOPES DOS SANTOS	COORDENADORA
	MAYARA SILVA ANDRADE	COORDENADORA

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	VIVIANE PONTES DE SÁ MESQUITA	ORIENTADORA ESCOLAR
SALA DE RECURSOS	SANDRA LEITE MARTINS	PROFESSORA
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS (EEAA)	BELACINA MARIA MAGNALDA BATISTA	PSICÓLOGA
	FERNANDA DE MENDONÇA NÓBREGA	PEDAGOGA
PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	RAPHAEL PINHEIRO DE G. CARRACA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DOCENTES	BRUNO MARQUES BECA DA SILVA	PROFESSOR
	CLEUSLENE PORTUGAL DOS SANTOS	PROFESSORA
	DAYANE FERREIRA DIAS	PROFESSORA
	DÉBORA DALLA BARBA DE SEIXAS	PROFESSORA
	EMANUELA CRISTINA GOMES DE SOUZA	PROFESSORA
	FERNANDA ESCÓRCIO CAEIRO	PROFESSORA
	ISABELLA IRINEU PEIXOTO	PROFESSORA
	JESSÉ ELIAS DE CASTRO SANTOS	PROFESSOR
	JULIANA RUBEM FELICIO CEZAR	PROFESSORA
	LANUZA DE OLIVEIRA ROCHA NEVES	PROFESSORA
	MAÍSA MAGALHÃES DIAS FREIRE	PROFESSORA
	MARIA DE LOURDES CARMO	PROFESSORA
	MIRIAN ALVES LINS	PROFESSORA
	NILDA CHIANCA ROMERO	PROFESSORA
	SANDRA ROGÉRIO DE OLIVEIRA	PROFESSORA
	SIMONE CHAVES ROS	PROFESSORA
	TATIANE MACHADO PONTES	PROFESSORA
	DOCENTES (RESTRIÇÃO DE REGÊNCIA)	LOURDES ESTER DE OLIVEIRA MAIA
MARIA SOARES MARTINS		APOIO A COORDENAÇÃO

MONITOR	LARISSA FIAIZ	MONITORA
EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS (ESV)	ADRIANY LORRANY RIBEIRO MIRANDA	ESV
	ESTHER DE OLIVEIRA GONÇALVES	ESV
	GABRIEL ALVES DE ALMEIDA	ESV
	JAQUELINE JOSÉ ARAÚJO	ESV
	JULIANA ALVES PEREIRA	ESV
	KAYNA DE MENEZES PEREIRA	ESV
	KELLY ANIBAL DE ALMEIDA	ESV
	MÁRCIA MARIA RODRIGUES SILVA	ESV
	REBEKA MADISON FERREIRA BARBOSA	ESV
PORTARIA	ADRIANA MONTEIRO MARCELO	AGENTE DE PORTARIA
SERVIDORES DA EMPRESA JUIZ DE FORA	CAMILA SANTOS RAFAEL	AGENTE DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
	MARIA FRANCIMAR PEREIRA	AGENTE DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
	VALDELICE DOS SANTOS SILVA	AGENTE DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
	LEIANE MARIA DA PACIÊNCIA MONTEIRO	AGENTE DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
	WILLIAM DE SOUSA COSTA	AGENTE DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
	LEONICE BRUZZI SOARES DE PAULA LIMA	AGENTE DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
SERVIDORES DA EMPRESA G&E	KENIA PATRÍCIA DUTRA SOARES DE BRITO	MERENDEIRA
	LEIDE SOARES BARROS PINHEIRO	MERENDEIRA
VIGIAS	ALEIXO PEREIRA DE OLIVEIRA	VIGILANTE
	CLAUDIO DO NASCIMENTO E SILVA	VIGILANTE
	JOSE COSME DE SOUZA	VIGILANTE
	LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO	VIGILANTE

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES (APM)	LÍLIA BATISTA FELIX DA SILVA	PRESIDENTE
	SAMEA LACERDA LIMA	VICE PRESIDENTE
	MÔNICA BORGES CINTRA	1º SECRETÁRIA
	HANNA BEZERRA GOMES DA SILVA	2º SECRETÁRIA (SUPLENTE)
	DANIELE CORREIA LEITE	1º TESOUREIRA
	EDITH RODRIGUES CARDOSO	2º TESOUREIRA

CONSELHO FISCAL	TITULARES	SUPLENTES
	RAPHAEL PINHEIRO DE GOES CARRACA	LUCIMAR FRANCO DE ANDRADE MELO
	TATIANA ERLANDSAN DE ANDRADE SOUZA	PAULA DA SILVA MOREIRA
	ADRIANA BRITO CARDIAL	FERNANDA ESCORCIO CAEIRO

2. APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 305 Sul, como instituição social de educação, responsável por oferecer uma educação de qualidade à comunidade que atende, construiu seu Projeto Político e Pedagógico (PPP) democraticamente com a participação dos segmentos que a compõem. Cabe ressaltar que o PPP (Projeto Político-Pedagógico) é um instrumento que norteia as práticas da escola, abordando as concepções de ensino-aprendizagem e apontando caminhos, ações e estratégias, portanto é revisitado e repensado anualmente. Esse processo ocorre, coletivamente, com a participação de representantes de toda a comunidade, levando em consideração o diagnóstico da realidade escolar, constituindo desse modo a nossa identidade.

Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar (FEITOSA apud GADOTTI, 2016, p. 9). Nesse sentido, é que essa instituição de ensino planeja, organiza e pauta suas ações pedagógicas nas reflexões, nos debates e estudos realizados durante as coordenações pedagógicas coletivas, reuniões de pais, entre outros espaços, momentos privilegiados de encontros e debates de ideias, nos quais o objetivo é orientar o trabalho pedagógico de forma organizada e democrática. Imbuídos desses preceitos, cientes da força e envolvimento do coletivo, para criação de nossa identidade escolar, pautados na gestão democrática, adotamos a postura de assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade para a construção, aplicação, acompanhamento e avaliação de nosso Projeto Político-Pedagógico.

Assim, diante dessa perspectiva e visando o maior engajamento de todos os segmentos da comunidade escolar nesse processo, iniciamos ainda na Semana Pedagógica da SEEDF, em fevereiro de 2024, a apresentação e análise reflexiva deste documento. Posteriormente, tivemos momentos de reflexão sobre os projetos e ações escolares nas reuniões coletivas com os professores e em reuniões/encontros com toda a comunidade escolar. Tendo em vista a importância do coletivo na construção deste documento, também foi realizada a avaliação institucional e coleta de dados, por meio de formulários/questionários, compostos por perguntas abertas e fechadas, disponibilizados a todos os segmentos, sendo estabelecido um prazo para o seu preenchimento.

Os dados obtidos foram tabulados e serviram para a melhor compreensão da nossa realidade escolar. Cabe ressaltar que, durante esse processo, nos preocupamos em promover a devolutiva dos resultados apresentados, considerando que todos têm a responsabilidade e comprometimento para que esse olhar seja repleto de significados que possam consolidar as ações previstas, além de favorecer o aprimoramento do trabalho e as prováveis intervenções a serem realizadas. Dessa forma, este documento se constitui a partir da ação coletiva e de forma democrática como instrumento norteador das ações pedagógicas da Unidade Escolar, no corrente ano letivo.

Além das reuniões/encontros com todos os segmentos da comunidade escolar e dos formulários de avaliação e coleta de dados, formamos

uma Comissão Organizadora com representantes de todos os segmentos para a construção do PPP de 2024. O quadro abaixo traz a composição dessa comissão.

COMISSÃO ORGANIZADORA PARA ELABORAÇÃO DO PPP/2024	
REPRESENTANTES	SEGMENTOS
LILIA BATISTA FELIX DA SILVA	EQUIPE GESTORA (DIRETORA)
DANIELE CORREIA LEITE	EQUIPE GESTORA (VICE-DIRETORA)
MARIA REGIANE DA SILVA LOPES DE ALEXANDRIA	EQUIPE GESTORA (SUPERVISORA PEDAGÓGICA)
VIVIANE PONTES DE SA MESQUITA	ORIENTADORA EDUCACIONAL
SANDRA LEITE MARTINS	PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS
BELACINA MARIA MAGNALDA BATISTA	PSICÓLOGA
FERNANDA DE MENDONÇA NÓBREGA	PEDAGOGA
CLEUSLENE PORTUGAL DOS SANTOS	PROFESSORA
DÉBORA DALLA BARBA DE SEIXAS	PROFESSORA
LARISSA FIAIZ	MONITORA
LOURDES ESTER DE OLIVEIRA MAIA	PAIS/ PROFESSORA
FERNANDA ESCÓRCIO CAEIRO	PAIS/ PROFESSORA
CAMILA SANTOS RAFAEL	PAIS
ANDRESSA LOPES DOS SANTOS	COORDENADORA
MAYARA SILVA ANDRADE	COORDENADORA

Destaca-se nessa construção/revisitação a compreensão de que os impactos da pandemia intensificaram os desafios que já existiam na educação, tornando-os mais amplos e exigindo da escola um olhar apurado para as demandas de nossa comunidade escolar em todos os campos

(cognitivo, emocional, financeiro etc.), além de envolver a discussão em torno da recomposição das aprendizagens, visando o trabalho integrado e a organização/execução de ações que possam impulsionar os saberes, tendo como foco o uso de metodologias ativas e o protagonismo estudantil. Portanto, esse é um movimento que requer mudanças de práticas envolvendo a organização curricular, a aprendizagem baseada em projetos, a formação continuada dos professores, a avaliação formativa e diagnóstica, o mapeamento e o acompanhamento das aprendizagens, a observação das potencialidades e das fragilidades seguidas das devidas intervenções e a parceria família e escola como forma de desenvolver um olhar sensível para as individualidades e promover um ambiente acolhedor, colaborativo e harmonioso. Assim, neste ano letivo de 2024, permanecemos imbuídos no compromisso de promover a recomposição das aprendizagens, a consolidação dos saberes e o fortalecimento da Educação Integral e Inclusiva dessa Unidade Escolar. Nesse percurso, temos como eixos norteadores o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as demais Diretrizes e Documentos Orientadores da SEEDF, buscando desenvolver as aprendizagens na transversalidade dos conteúdos, vinculados aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade, com estratégias e intervenções baseados no diagnóstico da realidade escolar, favorecendo a construção do conhecimento de modo significativo, afetivo e prazeroso.

Um ponto importante observado em nossas propostas, metodologias e estratégias educacionais é o incentivo ao protagonismo estudantil, promovendo a participação ativa, crítica e responsável de nossos estudantes em seu percurso educativo, tornando o espaço pedagógico mais atraente e motivador, favorecendo o desenvolvimento integral, a autonomia, a responsabilidade, a criatividade e a criticidade, promovendo espaços de escuta, trocas, reflexões, ressignificações, rodas de conversa e assembleias, bem como produções coletivas, artísticas, escritas, musicais, entre outras que possam estimular a expressão e criatividade de maneira que o estudante atue como sujeito ativo no seu processo de desenvolvimento e escolarização.

Em suma, este documento preconiza que, com muita articulação e trabalho coordenado, a EC 305 Sul, na observância de sua função social, conseguirá mapear os desafios e planejar ações concretas para o ano letivo de 2024. Para tanto, é importante destacar a importância da formação continuada para a qualidade da educação e da participação efetiva de todos na construção deste Projeto Político Pedagógico (PPP), gradativamente, na perspectiva da responsabilidade social da educação integral e inclusiva para todos.

SEMANA PEDAGÓGICA 2024



1º ENCONTRO ESCOLA E FAMÍLIA



ANIVERSÁRIO DA ESCOLA CLASSE 305 SUL - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM A ESCRITORA IRIS BORGES



ACOLHIDAS 2024



PROJETO “MALA VOADORA”



ASSEMBLEIA DE CLASSE 2024



PLENA ATENÇÃO 2024



3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO

A Escola Classe 305 Sul foi inaugurada em 13 de março de 1967, para atender crianças do primário à 6ª Série, como era denominado na época. Também foi nomeada e empossada a primeira equipe da Escola Classe 305 Sul, tendo como diretora a Senhora Anísia Santos da Rocha Cravo, como vice-diretora a Senhora Ana Pereira Leal da Costa e 17 professoras. Essa equipe teve um mês para preparar toda a escola, bem como o currículo para o início do ano letivo, permaneceram na direção da escola até julho de 1968. Por volta de 1983, a Fundação Educacional deu início ao processo de eleição com a participação da comunidade, mas depois retornaram às nomeações. Em 1977 começou a atender alunos do Ensino Supletivo no turno noturno até o ano de 2007.

A partir do ano de 1985 a Escola deixa de atender alunos de 5ª e 6ª séries, atendendo apenas alunos de 1ª a 4ª séries e a modalidade Supletivo, posteriormente denominada de Educação de Jovens e Adultos. Hoje, a escola é inclusiva, assim como toda a Rede Pública do DF, atendendo também alunos com necessidades educacionais especiais. A Unidade Escolar é organizada em Ciclos de Aprendizagem, conforme estabelecido pela SEDF, dessa forma, atendemos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 Anos, composto pelos seguintes Blocos: Bloco I (BIA – 1º, 2º e 3º anos) e Bloco II (4º e 5º Anos). Em 2017, passamos a fazer parte da Rede Integradora, composta pela Escola Classe e Escola Parque, ofertando aula em tempo integral.

O ano de 2020 foi representado como um marco na história mundial com a ocorrência da pandemia de COVID 19. A EC 305 Sul, assim como muitas outras instituições de ensino espalhadas pelo mundo, viveu um momento singular e desafiador, tendo que se reinventar e se adaptar às aulas remotas e às inúmeras dificuldades relacionadas a elas, também buscar estratégias para assegurar a permanência e aprendizagem de seus estudantes. No entanto, apesar dos obstáculos, nos mantivemos confiantes e esperançosos. Foi um ano em que experimentamos novas possibilidades de aprendizado, novas rotinas e principalmente a necessidade do equilíbrio emocional.

Em 2021, devido a continuidade do contexto pandêmico decorrente do vírus SARS-CoV-2, o 1º semestre letivo da Rede Pública de Ensino do DF foi desenvolvido de modo remoto por meio de atividades postadas em plataforma e/ou material impresso e aulas via videoconferência - Meet. Logo após, no 2º semestre, ocorreu a retomada das atividades presenciais/híbridas nas unidades escolares da Rede Pública do DF. Cabe ressaltar que seguindo as orientações propostas pela SEEDF, a EC 305 Sul, comprometida em promover um retorno seguro e

responsável de suas atividades presenciais, elaborou um plano estratégico de acordo com os protocolos de biossegurança estabelecidos com intuito de garantir a segurança de seus alunos, professores e demais funcionários, bem como estabelecer um ambiente acolhedor e harmonioso em prol do aprimoramento constante do aprendizado. Desse modo, no período de agosto a outubro, por meio da total observância às condições de biossegurança estabelecidas pelas autoridades competentes, as atividades escolares passaram a ser desenvolvidas de forma alternada entre o presencial e atividades mediadas por tecnologia. Em novembro, em cumprimento à Portaria Conjunta nº 12, de 28 de outubro de 2021, da SEEDF, passamos a atender os estudantes 100% presencialmente.

Em 2022, diante do cenário de incertezas e instabilidade ocasionadas pela pandemia do coronavírus, seguimos tendo a percepção de que os desafios ultrapassaram o campo das aprendizagens, mas também atingiram o desenvolvimento socioemocional dos diversos segmentos de nossa comunidade escolar. Diante desse contexto, desenvolvemos ações como: escuta ativa e estratégias de acolhimento pautadas no afeto, pois compreendemos que a pandemia não afetou somente a aprendizagem dos estudantes, mas também o desenvolvimento socioemocional dos diversos segmentos de nossa comunidade escolar. Além do desafio de inovar e adequar o aprendizado estabelecendo como foco a aprendizagem do que é mais importante, desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos, avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizando atividades diversificadas por meio de diferentes recursos.

Assim, no ano letivo de 2023, permanecemos imbuídos no compromisso de promover a recomposição das aprendizagens, a consolidação dos saberes e o fortalecimento da Educação Integral desta Unidade Escolar. Neste percurso, temos como eixo norteador a alfabetização, o letramento e a ludicidade, baseados no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, na BNCC e nas demais Diretrizes e Documentos Orientadores da SEEDF, buscando desenvolver as aprendizagens na transversalidade dos conteúdos vinculados aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade, bem como criar estratégias tangíveis que tendo como base um planejamento eficaz, possa favorecer essa construção de modo significativo, afetivo e prazeroso.

Cabe ressaltar ainda que a Escola conta com a colaboração do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres que são dois órgãos colegiados formados pelos membros de todos os segmentos da comunidade escolar. É através da APM que a Escola recebe as verbas públicas e a contribuição financeira e voluntária das famílias que auxiliam no suprimento das atividades básicas da escola: complementação da alimentação escolar, preparos e manutenção do espaço físico, compra de materiais pedagógicos e de expediente, entre outros. É importante frisar que, conforme previsto na Portaria Nº 144, de 20 de junho de 2020, Art. 2º, o mandato dos membros dos Conselhos Escolares, até conclusão de novo processo

eleitoral, foi prorrogado em decorrência da pandemia do COVID 19. No entanto, devido a EC 305 Sul apresentar um quantitativo inferior de membros ao previsto em legislação, sempre que necessário é convocada Assembleia Geral, com participação da comunidade escolar, para a deliberação sobre a gestão administrativa, financeira e pedagógica da escola.

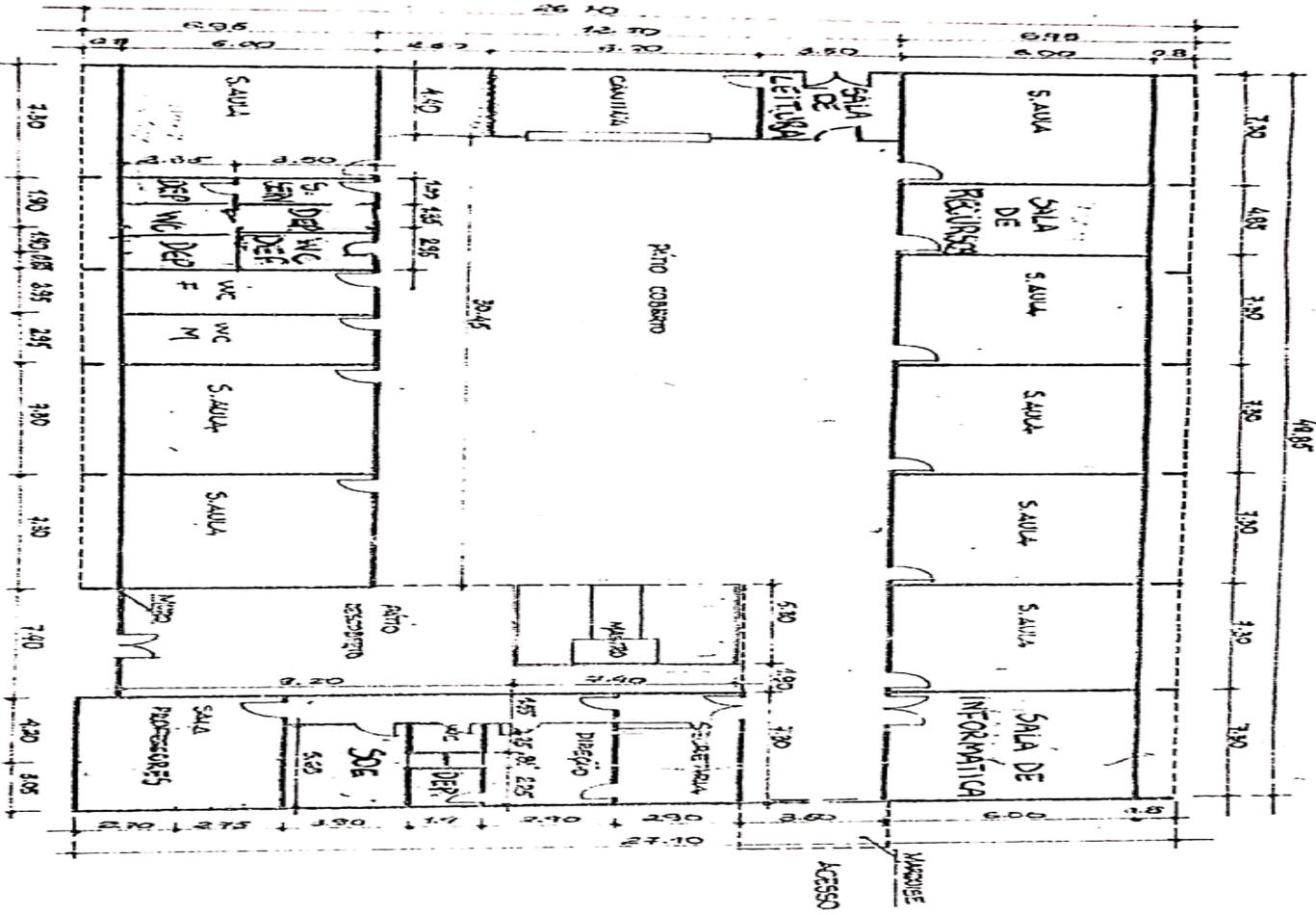
Em agosto de 2023, foi publicada no Diário Oficial do DF a Resolução N° 01/2023, que regulamenta o processo eleitoral para escolha de conselheiros escolares, diretores e vice-diretores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Em nossa UE não surgiram chapas interessadas em participar do processo eleitoral, logo começamos o ano letivo de 2024 com a nomeação de uma direção convidada/indicada pela Regional de Ensino do Plano Piloto.

Portanto, para esse ano de 2024 e dando continuidade às recomposições das aprendizagens, a EC 305 Sul segue no foco das aprendizagens significativas, alinhando a nossa práxis pedagógica aos projetos escolares e contextualizando os vários tempos e espaços educativos com o objetivo da formação integral dos nossos estudantes. Acreditamos que conhecer a nossa própria história nos remete a compreender onde estamos, onde andamos e para onde vamos, realizando assim um inventário de experiências, de saberes e competências e com isso, proporcionando momentos de aprendizagens significativas.

3.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

DEPENDÊNCIAS	NÚMERO	CONDIÇÕES DE USO	OBSERVAÇÕES
Secretaria	01	Bom	-----
Sala de direção	01	Satisfatório	-----
Depósito de material – Direção	01	Bom	-----
Banheiros dos professores	02	Bom	-----
Sala da Orientação Educacional	01	Bom	-----
Sala de Recursos e EEAA.	01	Bom	-----
Sala de informática	01	Insatisfatório	Necessita da aquisição de computadores e acessórios suficientes para atender aos estudantes.
Salas de aula	08	Regular	As lousas precisam ser substituídas, o piso e as janelas precisam de reforma e necessita de ar condicionado.
Banheiros dos alunos	03	Bom	As portas precisam ser substituídas e o banheiro adaptado para alunos PcD precisa de vaso apropriado.

Sala dos servidores	01	Bom	Espaço para descanso e almoço com armários, pia, microondas, geladeira, mesa com bancos e televisão.
Banheiro dos servidores	01	Bom	-----
Depósito de material de limpeza	01	Satisfatório	-----
Cantina	01	Regular	Necessita de reforma geral, coifa e substituição dos utensílios.
Depósito de alimentos	01	Satisfatório	-----
Sala adaptada para leitura	01	Regular	Espaço pequeno e improvisado.
Pátio	01	Satisfatório	-----
Área externa	Frente, fundo e laterais	Regular	Espaço pequeno e inapropriado para recreações. A rampa da frente precisa de reforma para atender aos padrões técnicos de inclinação.
Cobertura externa	Frente da escola	Regular	A cobertura externa precisa ser substituída pois está muito deteriorada.
Mecanografia	-----	-----	Necessita de sala para mecanografia.
Secretaria e sala da supervisão administrativa	01	Satisfatório	-----
Sala de Coordenação e supervisão pedagógica	-----	-----	Necessita de sala com essa finalidade.
Sala dos Professores	01	Satisfatório	-----



ESCOLA CLASSE 305 SUL
 PLANTA BAIXA

ESCALA 1:250
 ÁREA TOTAL: 2.085,5 m²

PLANTA BAIXA - ESCOLA CLASSE 305 SUL

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

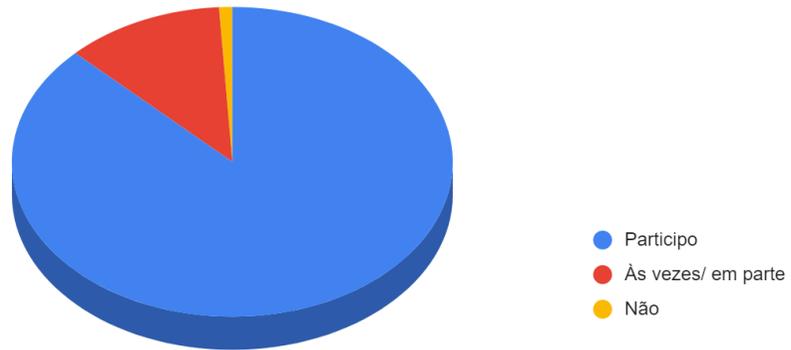
4.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

A UE atende em dois turnos, de segunda-feira a sexta-feira, com um total de 284 alunos na faixa etária de 6 a 11 anos, sendo 133 no turno matutino e 151 no turno vespertino. Lembrando que os estudantes do turno vespertino são atendidos pela Rede Integradora, na Escola Parque 308 Sul, no turno matutino, com um atendimento educacional em tempo integral. As informações foram coletadas a partir de dados da secretaria, de observações e reuniões com a comunidade escolar e da aplicação de formulários.

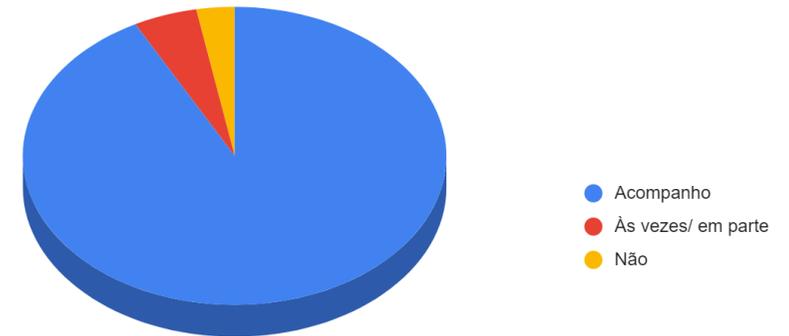
A partir desse diagnóstico, as ações e estratégias foram pensadas e planejadas para além de um acolhimento restrito apenas às datas comemorativas e ao currículo, mas para uma educação em direitos humanos, fundamentada nos princípios legais, nos aspectos da história e da cultura de cada um, prevista e orientada pelo Currículo da Educação Básica, que propõe a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, as quais nos ensina educar o olhar e enxergar que cada indivíduo traz consigo, seus valores, sua identidade, sua história, suas crenças, seus costumes que enriquecem e aproximam a prática educativa da vida real.

A Unidade Escolar é composta por alunos de diferentes localidades do DF, por uma “crença” que o seu fazer pedagógico é melhor do que o ensino ministrado nas escolas perto de suas residências. A distância entre moradia e escola dificulta a participação mais ativa de uma parcela da comunidade escolar. No entanto, podemos observar a partir das informações coletadas, que a maioria das famílias participam e se envolvem com os projetos escolares. Os gráficos a seguir trazem a participação e acompanhamento das famílias.

Participação das famílias nas atividades promovidas pela escola

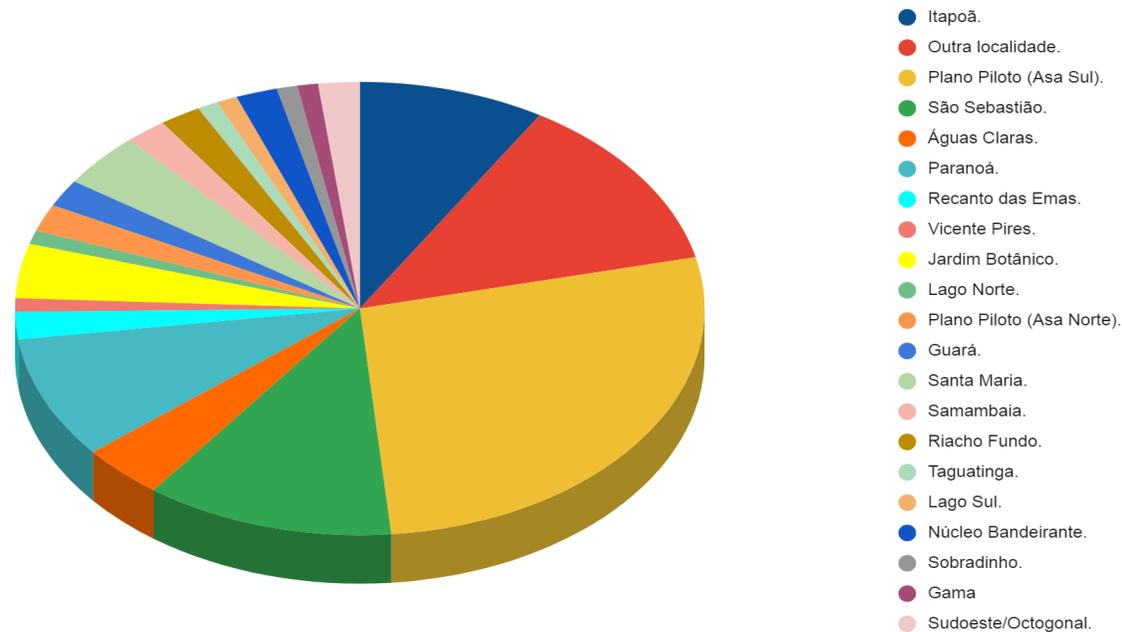


Acompanhamento dos cadernos e atividades dos estudantes



Apesar de termos alunos que vêm de diversas Regiões Administrativas do DF e do entorno, nos surpreende saber que quase 30% dos nossos alunos residem no Plano Piloto (Asa Norte e Asa Sul). Também atendemos um número expressivo de estudantes que residem em São Sebastião, Itapoã e Paranoá, representam quase 30% da nossa clientela, conforme mostra o gráfico abaixo.

LOCAL DE MORADIA DAS FAMÍLIAS-ALUNOS

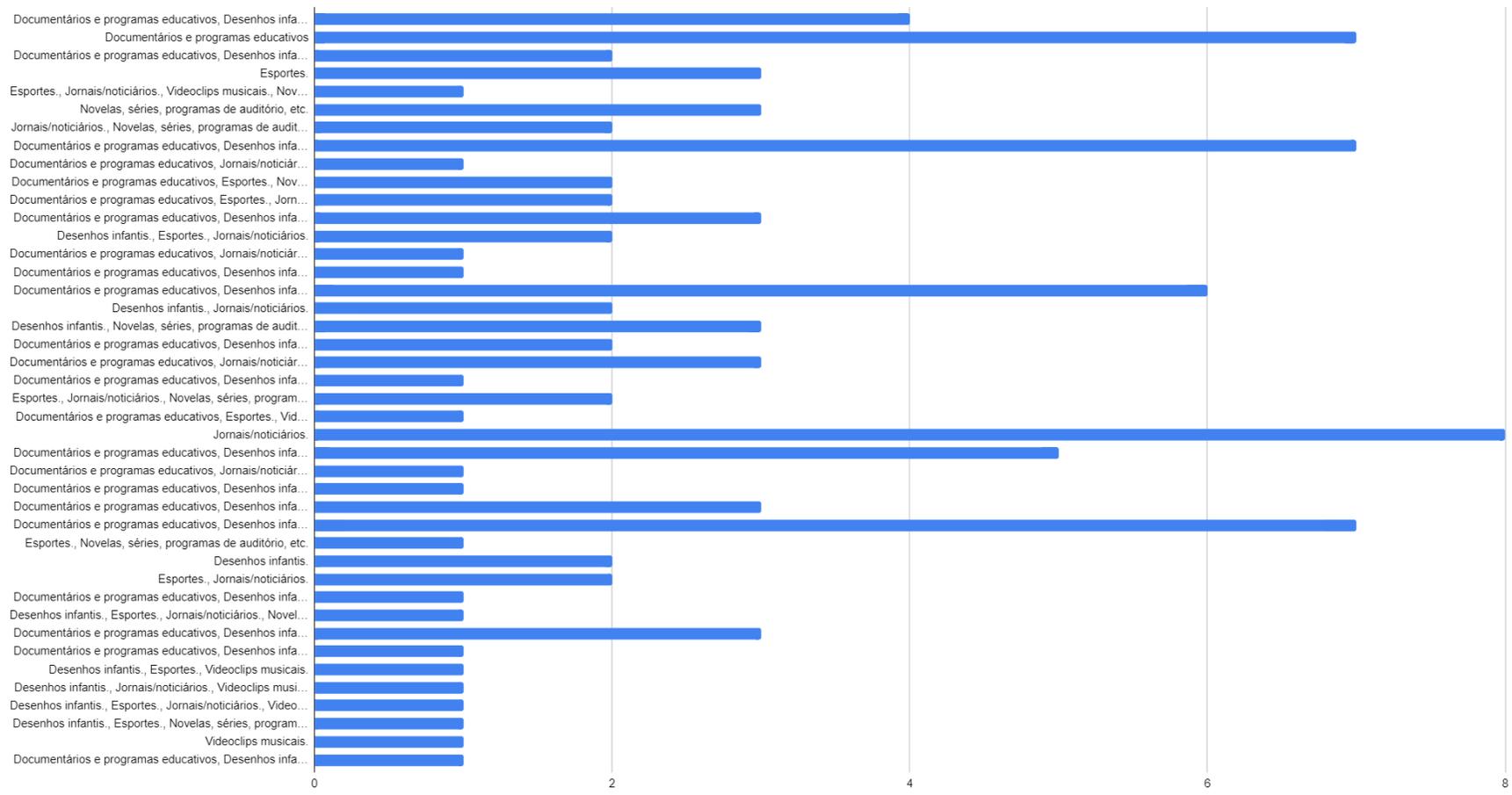


Pensando nessa pluralidade, desenvolvemos na UE, o Projeto Conhecendo meu Povo e o meu País, com foco na identidade, na memória e no pertencimento, afinal vivemos em um vasto mundo, mas construímos a nossa vida e experiências em lugares específicos. A relação lugar, país e mundo mostra que nós todos não só construímos uma história pessoal, mas essa história é construída na relação com “outros” e se faz em um lugar.

A partir dos dados coletados, observamos que 98% de nossos estudantes residem na área urbana, em moradias com a média de 2 ou 3 quartos (85%), sendo que 62% residem com 3 ou 4 pessoas e 30% com 5 ou 6 pessoas.

Quando questionados se têm acesso a internet, tivemos 100% das respostas positivas. E quando questionados sobre qual é a programação que costumam assistir na TV ou plataforma de internet, muitos veem jornais e notícias, mas a maioria respondeu que gosta de ver documentários, programas educativos e desenhos infantis. Isso é muito bom, pois estimula os debates sobre temas específicos junto às crianças.

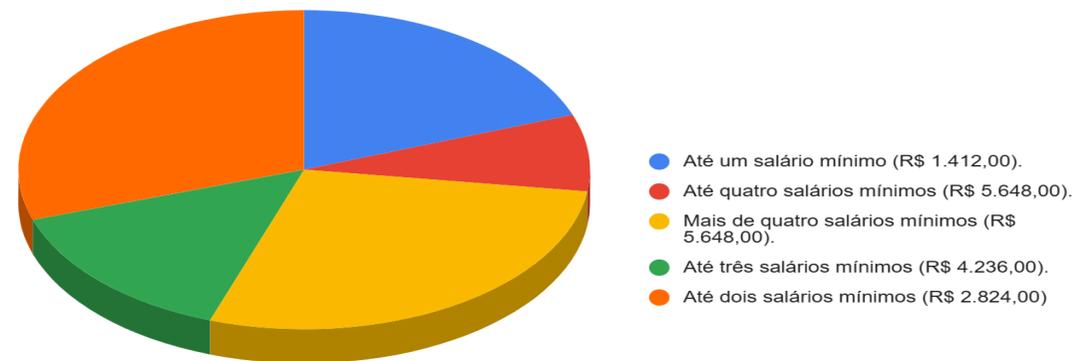
Costuma assistir na TV e/ou plataforma de internet



Os recursos tecnológicos devem ser utilizados a nosso favor, são adicionados às aulas num esforço para melhorar a aprendizagem, animações, jogos, videoaulas, plataformas de aprendizagem, aplicativos, editores de texto, formulários e vídeos são alguns exemplos de recursos que utilizamos. Todos os recursos utilizados por nossos educadores em sala de aula, com uma intencionalidade, como um recurso didático pedagógico, fazem os alunos ficarem mais motivados e interessados. Temos que melhorar as condições de uso do nosso laboratórios de informática, para ampliarmos as nossas possibilidades no uso de recursos tecnológicos educacionais.

A Escola Classe 305 Sul tem em seu corpo discente muitas realidades distintas, pois atende: alunos oriundos de famílias de diferentes classes sociais e econômicas; filhos de trabalhadores domésticos e autônomos, do comércio local que residem no entorno e matriculam seus filhos próximos ao local de trabalho; alunos filhos de militares, servidores públicos e demais famílias bem estabelecidas na capital federal. A seguir, temos um gráfico que apresenta a média da renda familiar, que é a somatória da renda bruta dos moradores da residência dos estudantes. Observamos claramente uma certa desigualdade, aproximadamente metade das famílias atendidas na escola têm uma renda familiar a partir de R\$ 4.236,00 e a outra metade têm uma renda inferior a R\$ 2.824,00.

FAIXA DE RENDA FAMILIAR

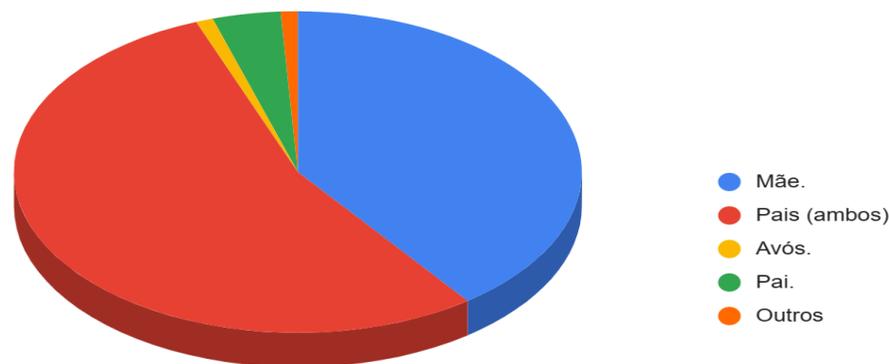


A desigualdade social, a distribuição desigual de renda entre as famílias, é um problema encontrado nas escolas. Isso pode ser notado nos materiais dos alunos, que, por vezes, simboliza maior ou menor poder aquisitivo, ou mesmo nas posições e nas falas de alguns estudantes. O importante é chamar a atenção dos alunos para o tema, debates e discussões sobre o assunto estão sempre presentes e inseridos em nossos planejamentos e ações pedagógicas, construindo espaços educativos inclusivos que dialoguem e formem opinião sobre a questão.

No Brasil existem muitas disparidades sociais, sejam elas econômicas, étnico-raciais, culturais, educacionais, entre outras. Dentro de uma mesma camada social, podemos encontrar diferenças significativas. A escola faz parte de um contexto social que envolve diferentes realidades, logo precisa investir em relações de acolhimento e de parceria para evitar posturas de culpabilização.

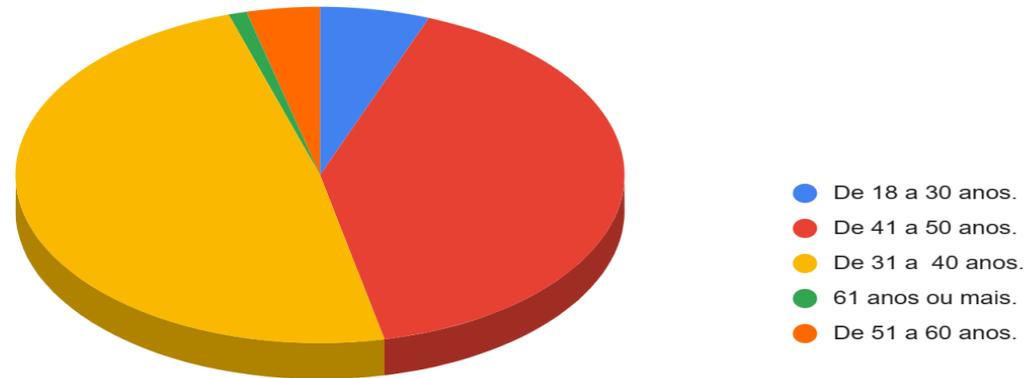
O modelo das famílias vem mudando ao longo do tempo, precisamos refletir sobre a constituição da identidade da criança e o papel da família, considerando sempre a importância da parceria família e escola. Como mostra o gráfico abaixo, em nossa UE observamos que 55% das crianças têm o pai e a mãe como responsáveis pelos estudantes, 40% têm somente a mãe como responsável e o restante têm o pai, os avós ou outros.

Responsável pelo estudante



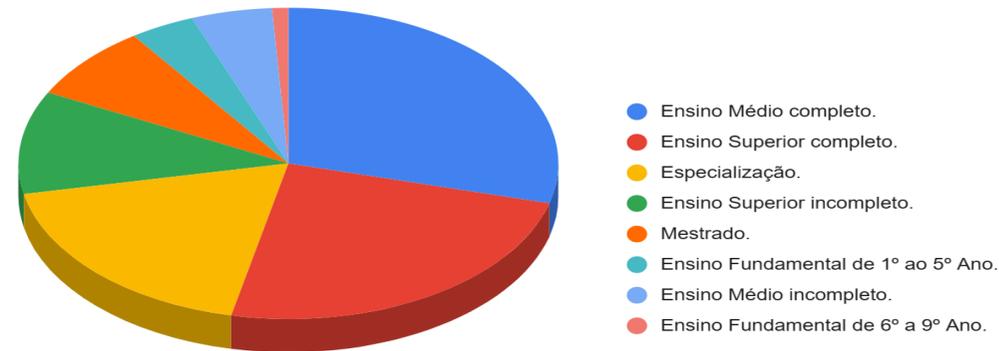
O gráfico abaixo traz informações sobre a faixa etária dos pais ou responsáveis, mostra que quase 90% têm entre 31 e 50 anos, indivíduos na faixa etária adulta.

Faixa Etária do Responsável



O gráfico que segue representa a escolaridade dos pais ou responsáveis dos estudantes, dados que devem ser considerados, visto que a família é o primeiro espaço de referência para a criança, portanto conhecer suas singularidades ajuda-nos a compreender como ocorrem o entrelaçamento de relações interpessoais e a transmissão de bens culturais entre gerações. Geralmente, famílias com maior grau de instrução proporcionam mais oportunidades educacionais e culturais aos seus filhos, essas famílias têm atitudes de participação diante das propostas interventivas e das práticas de leitura. Segundo os dados coletados, mais da metade dos pais ou responsáveis têm ensino Superior incompleto, ensino superior completo, especialização e mestrado. E mais de 30% tem ensino médio completo ou incompleto. Somente 5% dos pais ou responsáveis têm ensino fundamental (1º ao 9º anos).

ESCOLARIDADE DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS



Na EC 305 Sul apresentamos propostas de ações que estimulam a literacia familiar, que consiste no conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, que a criança vivencia com seus pais ou responsáveis, dentro do ambiente familiar. Essa iniciativa nos revela a importância do envolvimento dos pais e responsáveis no processo de alfabetização. A literacia familiar pode acontecer por meio de leitura compartilhada e em voz alta, dessa forma, amplia-se o vocabulário, desenvolve-se a compreensão da linguagem oral e da atenção, entre outros.

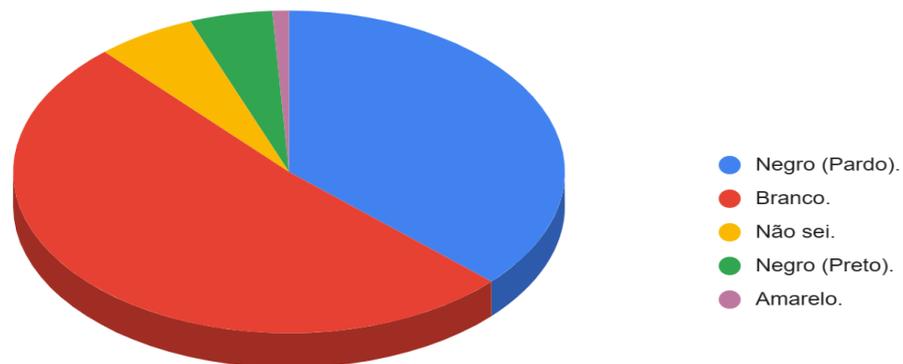
A literacia familiar também tende a promover maior interação dos pais com a vida escolar de seus filhos, por exemplo, acompanhando os deveres de casa, ensinando, discutindo e participando das reuniões, eventos escolares e projetos de leitura, o que os leva a entender melhor e mais de perto as necessidades e dificuldades das crianças.

Reconhecemos o papel da família como primeira formadora de seus filhos. Proporcionamos momentos de conversas, contação de histórias, estímulos à leitura e à escrita, brincadeiras que ajudam as crianças a terem um desenvolvimento cognitivo muito mais amplo, além disso, a prática é uma forma de estreitar os laços afetivos entre pais e filhos. São ações simples e que podem ser colocadas em prática por todas as classes sociais, não é preciso investir em materiais e estruturas caras e nem ter muito estudo ou formação específica para que a literacia familiar possa ser executada no dia a dia da casa.

A escola é um ambiente que vai muito além da exposição de conteúdos e troca de conhecimentos. Desse modo, por ser um lugar com muitas diferenças, é importante trazer e levar em consideração a diversidade que existe na escola. Essa diversidade propõe a inclusão de todos os alunos e suas diferenças em um mesmo contexto educativo. Ou seja, é por meio dela que os estudantes passam a ter mais respeito e uma convivência harmoniosa com as variedades de cultura, cor, religião e comportamento.

Pensando na complexidade e nos desafios a serem superados pelas crianças, jovens e adultos negros, que são racializados como inferiores na construção de sua identidade, reconhecimento e pertencimento étnico-racial, mostra-se necessária a reflexão das relações nas escolas. A Lei Federal nº 10.639/2003 vem ao encontro dessa demanda, pois inclui no currículo a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, logo promovemos ações que levam os sujeitos a conhecerem melhor nossas raízes e aos estudantes negros para que possam se reconhecer nessa história e cultura, identificados e pertencentes com sua ancestralidade. Na coleta de dados podemos observar a importância desse trabalho, visto que 51% dos estudantes foram declarados brancos e 42% negros (pardos e preto), como mostra o gráfico abaixo.

DECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL DOS ESTUDANTES



Para atender as diversidades apresentadas, a escola vai adotar uma postura na qual a convivência entre crianças de diferentes núcleos familiares seja acolhedora, para que todas elas sintam-se aceitas e integradas em suas diferenças. É do cotidiano discutir e construir caminhos para

efetivar a inclusão de todos os estudantes, numa pedagogia centrada no aprendiz, responsabilizando-se o processo de aprendizagem de todos os sujeitos, independente de suas condições físicas, cognitivas, sociais, emocionais e linguísticas.

Logo, em nossas ações pedagógicas, inserimos competências e habilidades relacionadas à história e à cultura afro-brasileiras e indígenas, primamos pela valorização e representatividade das etnias e raças, assim trabalhamos identidade, memória, pertencimento, autoestima, protagonismo, respeito às diferenças, e combatemos o preconceito e a discriminação no ambiente escolar.

Ainda trazendo a diversidade da nossa comunidade escolar, vamos apresentar abaixo uma tabela com o quantitativo de estudantes com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento/ transtorno do espectro autista, entre outros, inseridos nas Classes Regulares de Ensino da UE.

TURNO	ANO	TURMA	NÚMERO DE ALUNOS	ANEE	NEE
MATUTINO	1º	A	13	02	TGD/AUT TGD/AUT
		B	15	03	AH/SD-Aval TGD/AUT TGD/AUT
	2º	A	15	03	TGD/AUT TGD/AUT TDAH
				—	—
	4º	A	12	01	TGD/TEA, OUTROS
		B	15	01	DF/ANE
	5º	A	17	02	TGD/TEA TGD/AUT
		B	16	02	TGD/AUT AH/SD-Aval, TFE/TPAC

VESPERTINO	2º	B	15	02	AH/SD-Aval, TGD/AUT TGD/AUT
	3º	B	19	03	TGD/TEA TDAH TFE/TOD TGD/AUT, TDAH
		C	19	01	TGD/AUT
		D	19	03	TDAH TFE/TPAC TGD/ TEA
	4º	C	18	03	TDAH TDAH DI
		D	32	—	—
	5º	C	16	03	TFE/TPAC TDAH TGD/TEA
		D	27	01	TDAH

Descrição NEE: Baixa visão - BV; Deficiência auditiva/ Moderada - DA/MOD; Deficiência Física com Alta Necessidade Educacional Especial - DF/ANE; Deficiência Física com Média Necessidade Educacional Especial - DF/MNE; Deficiência intelectual - DI; Distúrbio do Processamento Auditivo Central - DPA(C); Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH; Transtorno global do desenvolvimento/Autismo - TGD/AUT; Transtorno global do desenvolvimento/sem outra especificação - TGD/SOE; Transtorno opositor desafiador - TOD.

A educação inclusiva conduz à ideia de inserção, de pertencimento de todos os alunos no tempo e no espaço da escola. Nessa perspectiva, o trabalho realizado pelos membros da escola, vai ao encontro do planejamento de ações que conduzem à construção da aprendizagem em benefício do educando, com foco na equidade. Buscamos construir uma escola mais humanizada, onde todas as minorias têm voz e são ouvidas, observando as necessidades de acessibilidade e de adequação curricular.

Em avaliação diagnóstica inicial, a priori a Sondagem da Psicogênese da Língua Escrita, realizado pelo professor da turma, segundo a teoria formulada e comprovada, experimentalmente, por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, buscamos evidenciar as fragilidades e potencialidades dos alunos frente aos objetivos propostos diante do eixo norteador: alfabetização, letramento e ludicidade, direcionando assim, as práticas de ensino mais

adequadas e possíveis de serem utilizadas pelos docentes. A partir dessa avaliação e de outros instrumentos avaliativos, realizamos o seguinte mapeamento do desenvolvimento da leitura e da escrita dos educandos.

De acordo com esse mapeamento inicial pudemos estabelecer as estratégias necessárias para avançar nos níveis de alfabetização de nossos alunos. Observamos também que ainda temos alunos no 4º e 5º anos que apresentavam fragilidades no processo de alfabetização, reflexos da pandemia, então direcionamos o planejamento de ações interventivas para recomposição de suas aprendizagens, juntamente com o encaminhamento à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA.

Nesse direcionamento, a EC 305 Sul traz como proposta interventiva a aplicação de avaliações diagnósticas que são instrumentos para o mapeamento das fragilidades e potencialidades de nossos estudantes, com o objetivo de pensar e planejar coletivamente as ações e estratégias que visam recompor as aprendizagens, objetivando os avanços no desenvolvimento dos estudantes. A partir daí, orientam e fortalecem também, os planos de gestão e o Projeto Político-Pedagógico.

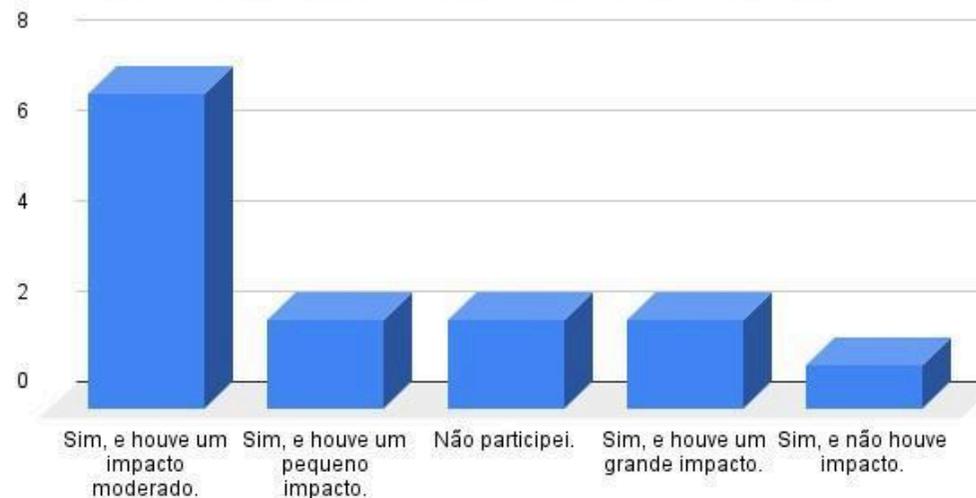
Para a recuperação das aprendizagens, a escola investe na formação continuada dos docentes, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA, nos espaços e tempos da coordenação pedagógica, por entender a unidade pedagógica como um dos caminhos necessários para o alcance de seus objetivos. Para tanto, foram priorizados os cursos oferecidos pela plataforma virtual do MEC, pela EAPE, oficinas formativas com textos reflexivos e discussões sobre o fazer pedagógico, alinhando num único corpo *a teoria e a prática*.

Pela coleta de dados que fizemos, observamos que 72% dos nossos docentes possuem cursos de especialização. Precisamos continuar incentivando e proporcionando formação continuada para atualização e reflexão das práticas docentes. Afinal, também percebemos que 76,5% dos professores fizeram curso de especialização ou aperfeiçoamento nos últimos três anos e relatam que houve um impacto grande ou moderado na sua prática docente e 17% participaram destes cursos e afirmam ter tido um impacto pequeno nas suas práticas profissionais, apenas 8,5% relatam não terem participado destes cursos. Conforme os gráficos abaixo.

ESCOLARIDADE DOS DOCENTES



Participação em curso de especialização ou aperfeiçoamento sobre metodologias de ensino aprendizagem nos últimos três anos



Procuramos buscar orientação para as ações pedagógicas em torno do plano de permanência e êxito escolar e do plano de recomposição e recuperação das aprendizagens, baseados no diagnóstico da realidade escolar e apoiados no Currículo em Movimento da SEE/DF, no Projeto PLANER, no Programa SuperAção e nos Projetos Específicos da UE.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

4.2.1 AVALIAÇÕES EXTERNAS: RESULTADOS IDEB 2021

O Ideb é um indicador sintético que relaciona as taxas de aprovação escolar, obtidas no Censo Escolar, com as médias de desempenho em língua portuguesa e matemática dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Desta forma, apresentam melhores resultados no Ideb os sistemas que alcançam, de forma concomitante, maiores taxas de aprovação e proficiência nas avaliações. Os resultados do Ideb 2021 para escola, município, unidade da federação, região e Brasil são calculados a partir do desempenho obtido pelos alunos que participaram do Saeb 2021 e das taxas de aprovação, calculadas com base nas informações prestadas ao Censo Escolar 2021. Todavia, é importante analisar esses resultados tendo em conta as limitações enfrentadas pela educação brasileira diante do contexto atípico ocasionado pela pandemia do Covid 19, como a suspensão das atividades presenciais de ensino-aprendizagem, as alterações no ano letivo e a adoção de estratégia de mediação de ensino remoto. Apesar dos resultados do Saeb 2021 serem comparáveis com os resultados de anos anteriores, o contexto pedagógico ao qual os estudantes estavam submetidos, devido à pandemia, era diferente e deve ser levado em consideração. A leitura e a análise dos resultados contribuem para o desenvolvimento de estratégias voltadas a apoiar um planejamento pedagógico que vise à recuperação da aprendizagem, auxiliando a escola a detectar em que níveis a maioria dos estudantes está, o que eles são capazes de fazer, que habilidades possivelmente ainda não detêm e precisarão ser trabalhadas com mais ênfase no planejamento.

Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final/visualizar-resultado-escola?anoProjeto=2021&coEscola=53001605>

Indicadores Contextuais

Nível Socioeconômico

Nível VI

Formação Docente

Anos Iniciais do EF

88.40%

Anos Finais do EF

Indisponível

Ensino Médio

Indisponível

Participação na Avaliação

O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo vigente); os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo vigente) e a Taxa de Participação da Escola (Total de presentes dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

	5º Ano do EF	9º Ano do EF	3º Ano do EM
Estudantes Presentes	74	-	-
Quantidade de alunos matriculados	88	-	-
Taxa de participação	84.09%	-	-

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência ?

Língua Portuguesa

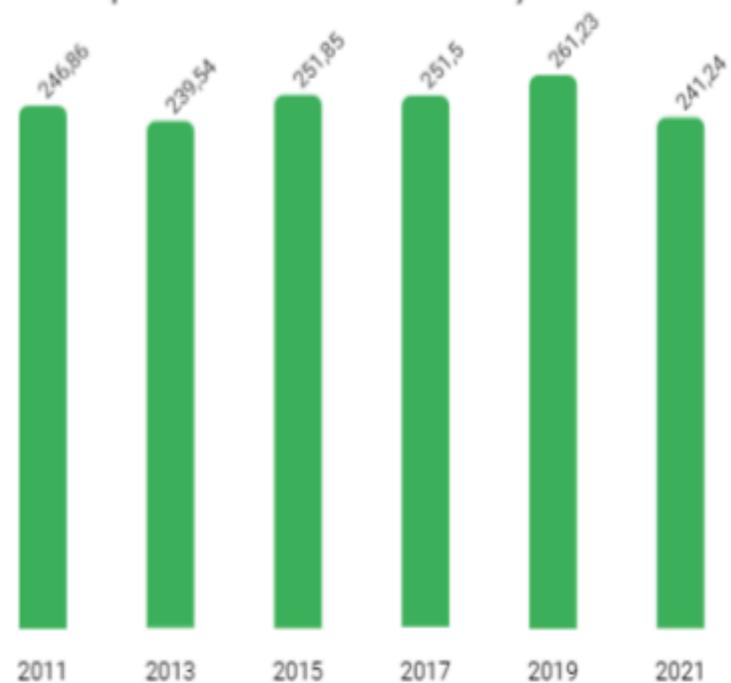
Matemática

5º ano do Ensino Fundamental

Médias de Proficiência



Desempenho da Escola nas Edições do Saeb





FONTE: Site do Inep

É importante frisar que os resultados obtidos, em todas as edições do SAEB, das quais a EC 305 Sul participou, bem como a sua divulgação, serviram de apoio e recurso para investigarmos e entendermos os fatores que influenciaram nas potencialidades e fragilidades apresentadas. Portanto, não consideramos as avaliações em larga escala como um comparativo e/ou mero instrumento de ranqueamento entre escolas, mas como uma possibilidade de aprofundarmos os nossos estudos e debates, promovermos trocas significativas entre o grupo, partindo dos dados produzidos para a reflexão/ação do trabalho desenvolvido. Desse modo analisamos cada questão, os níveis de proficiências e a verificação dos conteúdos que não representaram uma aprendizagem significativa e principalmente a prática pedagógica, pois deste modo podemos assegurar o diagnóstico e as intervenções necessárias para a superação das defasagens.

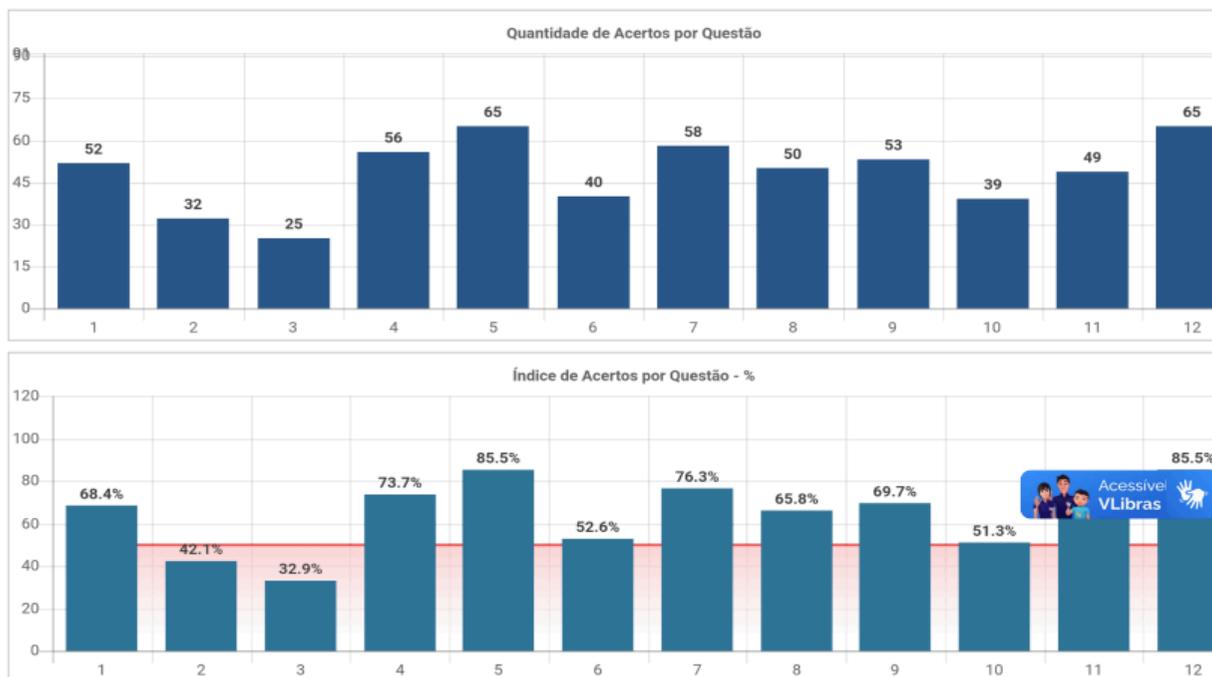
4.2.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS: DIAGNÓSTICO INICIAL SEEDF – 2023

A SEEDF, durante o período de 26 a 30/06/23, realizou o “ Diagnóstico Inicial” dos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF, por meio de instrumento avaliativo que contemplou as áreas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo aplicado para os estudantes das turmas de 3º, 4º e 5º Anos. O objetivo dessa ação era acompanhar os resultados/relatórios produzidos verificando as fragilidades e potencialidades apresentadas, dialogando com a perspectiva formativa, possibilitando o planejamento das estratégias pedagógicas que favorecessem a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, sobretudo para superar os efeitos negativos causados pela pandemia. Segue abaixo os resultados alcançados pela Escola Classe 305 Sul.

3º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

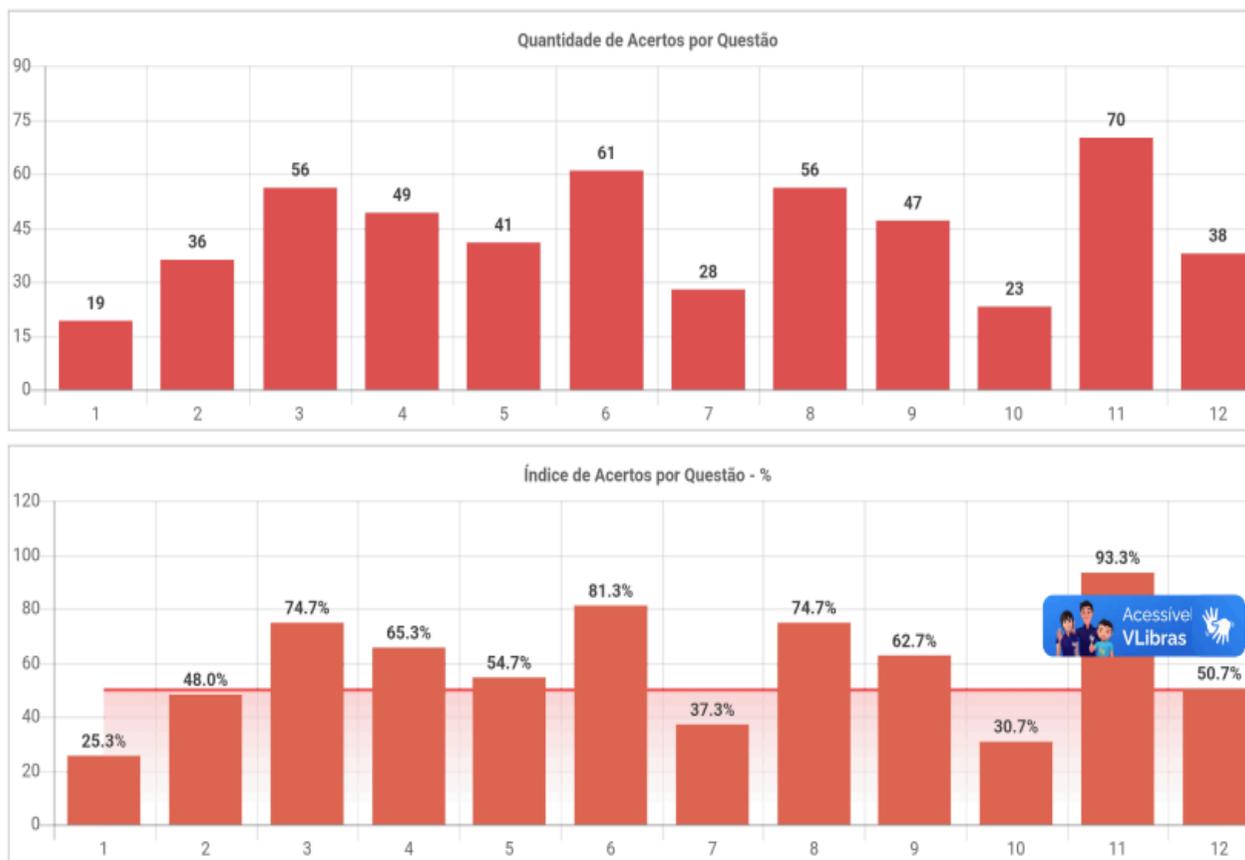
Língua Portuguesa



3º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

Matemática



3º Ano

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

EF2LPO02 - Identificar marcas de oralidade em diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.

EF2LPO03 - Utilizar diferentes traços de oralidade em narrativas tais como contos de fadas ou lendas.

Matemática

EF2MAN01 - Identificar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10.

EF2MAN02 - Relacionar quantidade/símbolo até a ordem das centenas a partir da compreensão do Sistema de Numeração Decimal (SND).

EF2MAP07 - Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "impossível", "improvável", "provável" e "certo".

EF2MAG10 - Organizar fatos e acontecimentos utilizando unidades de medidas de tempo (dia, mês e ano).

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF2LPO01	EF2LPO02	EF2LPO03	EF2LPO04	EF2LPL05	EF2LPL06	EF2LPL07	EF2LPL08	EF2LPL09	EF2LPA10	EF2LPA11	EF2LPA12
TOTAL DE ACERTOS	52	32	25	56	65	40	58	50	53	39	49	65
PERCENTUAL DE ACERTOS	68.4%	42.1%	32.9%	73.7%	85.5%	52.6%	76.3%	65.8%	69.7%	51.3%	64.5%	85.5%

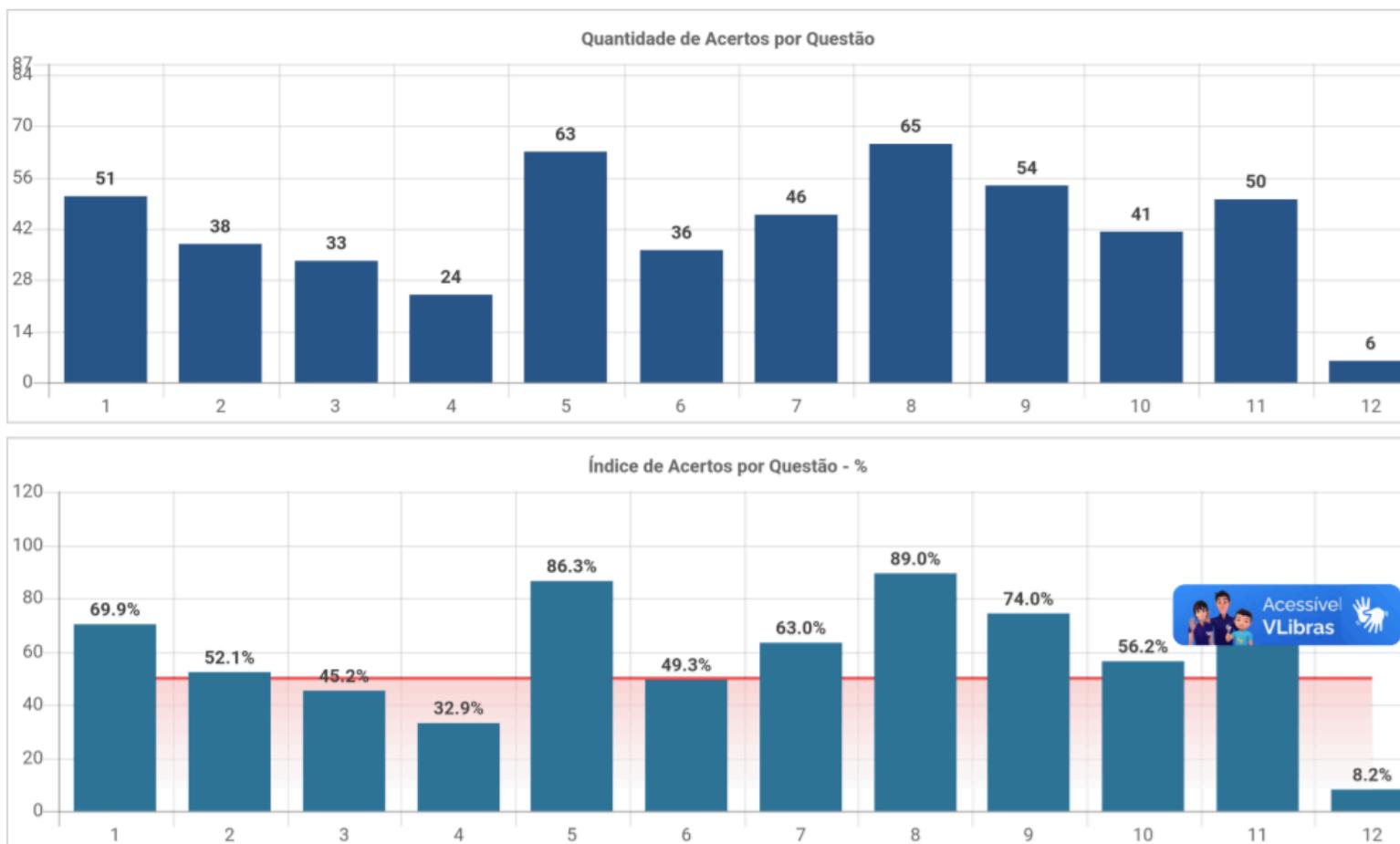
Matemática

HABILIDADES	EF2MAN01	EF2MAN02	EF2MAN03	EF2MAN04	EF2MAN05	EF2MAP06	EF2MAP07	EF2MAG08	EF2MAG09	EF2MAG10	EF2MAG11	EF2MAG12
TOTAL DE ACERTOS	19	36	56	49	41	61	28	56	47	23	70	38
PERCENTUAL DE ACERTOS	25.3%	48.0%	74.7%	65.3%	54.7%	81.3%	37.3%	74.7%	62.7%	30.7%	93.3%	50.7%

4º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

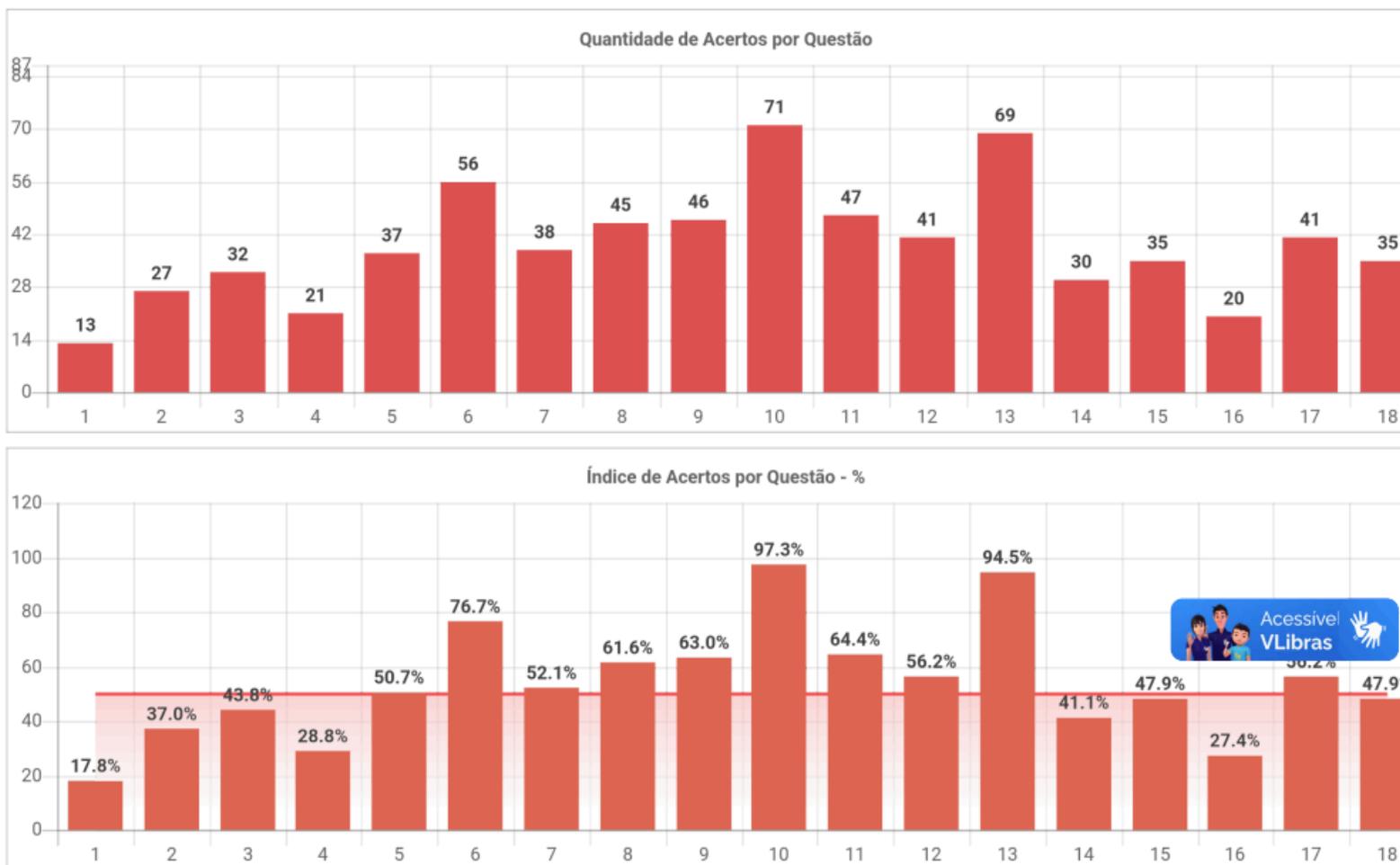
Língua Portuguesa



4º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

Matemática



4º Ano

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

EF3LPL03 - Reconhecer os tipos textuais: narração, descrição, argumentação e exposição.

EF3LPL04 - Compreender a função social de textos, suas condições de produção, circulação, destinatário.

EF3LPL06 - Compreender um texto, reconhecendo informações explícitas.

EF3LPA12 - Reconhecer palavras cujas letras têm mais de um som e certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.

Matemática

EF3MAN01 - Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade, metade da metade e décima parte em quantidades discretas e contínuas.

EF3MAN02 - Resolver situações-problema que envolvem diferentes significados de operações de adição e subtração de números naturais, com ou sem agrupamento ou desagrupamento.

EF3MAN03 - Resolver situações-problema que envolvem os fatos fundamentais da multiplicação e as ideias de configuração retangular e proporcionalidade.

EF3MAN04 - Resolver situações-problema que envolvem divisão, significados de medir e partilhar, com quantidades até 99 e um algarismo no divisor.

EF3MAG14 - Resolver problemas que envolvam relações entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em situações do cotidiano.

EF3MAG15 - Estimar medidas de massa, capacidade e comprimento, utilizando unidades não padronizadas em situações-problema

EF3MAG16 - Estabelecer relações cronológicas em situações da vida humana.

EF3MAG18 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas no cálculo da duração do tempo de um evento (Ano e mês, mês e semana, semana e dia, dia e hora).

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não.

Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF3LPO01	EF3LPO02	EF3LPL03	EF3LPL04	EF3LPL05	EF3LPL06	EF3LPL07	EF3LPL08	EF3LPA09	EF3LPA10	EF3LPA11	EF3LPA12
TOTAL DE ACERTOS	51	38	33	24	63	36	46	65	54	41	50	6
PERCENTUAL DE ACERTOS	69.9%	52.1%	45.2%	32.9%	86.3%	49.3%	63.0%	89.0%	74.0%	56.2%	68.5%	8.2%



Matemática

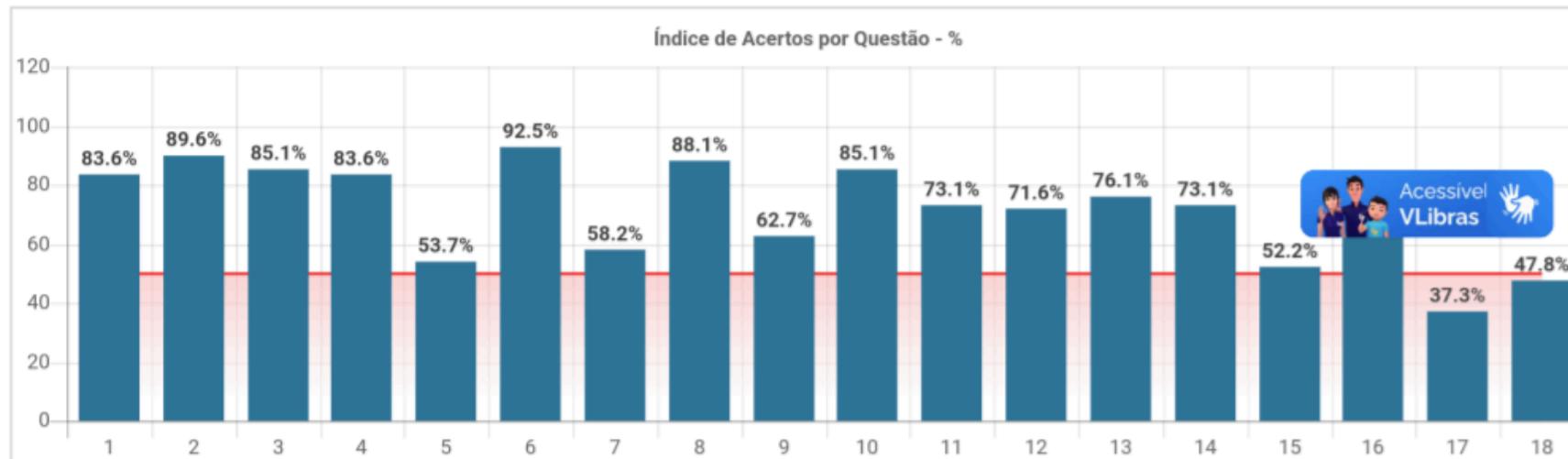
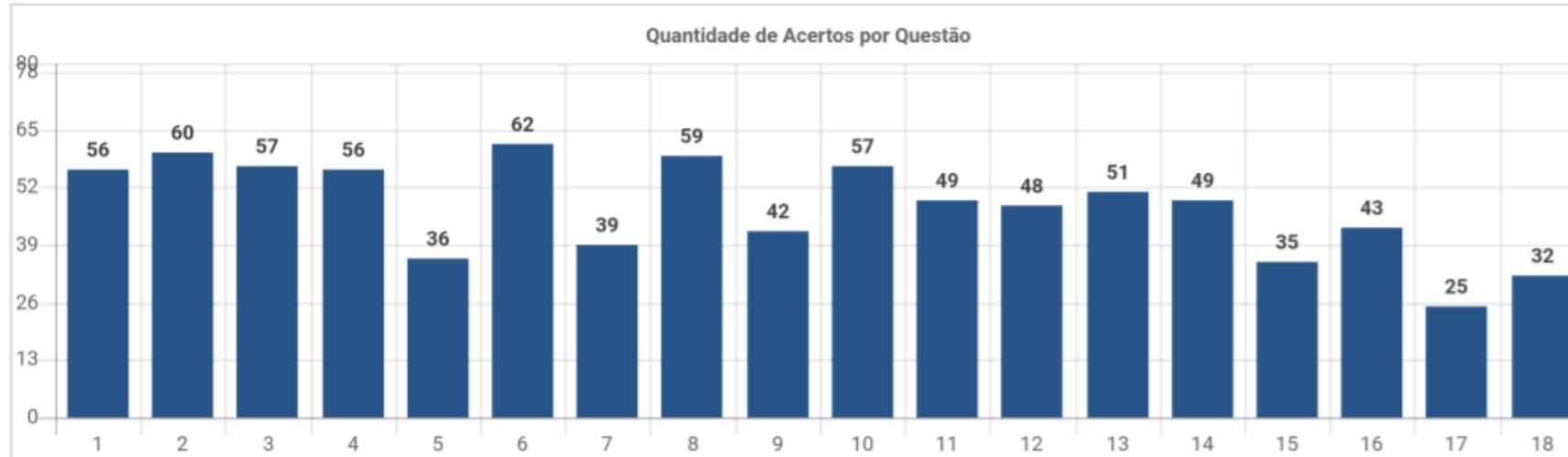
HABILIDADES	EF3MAN01	EF3MAN02	EF3MAN03	EF3MAN04	EF3MAN05	EF3MAN06	EF3MAN07	EF3MAN08	EF3MAP09	EF3MAP10	EF3MAG11	EF3MAG12	EF3MAG13	EF3MAG14	EF3MAG15	EF3MAG16	EF3MAG17	EF3MAG18
TOTAL DE ACERTOS	13	27	32	21	37	56	38	45	46	71	47	41	69	30	35	20	41	35
PERCENTUAL DE ACERTOS	17.8%	37.0%	43.8%	28.8%	50.7%	76.7%	52.1%	61.6%	63.0%	97.3%	64.4%	56.2%	94.5%	41.1%	47.9%	27.4%	56.2%	47.9%



5º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

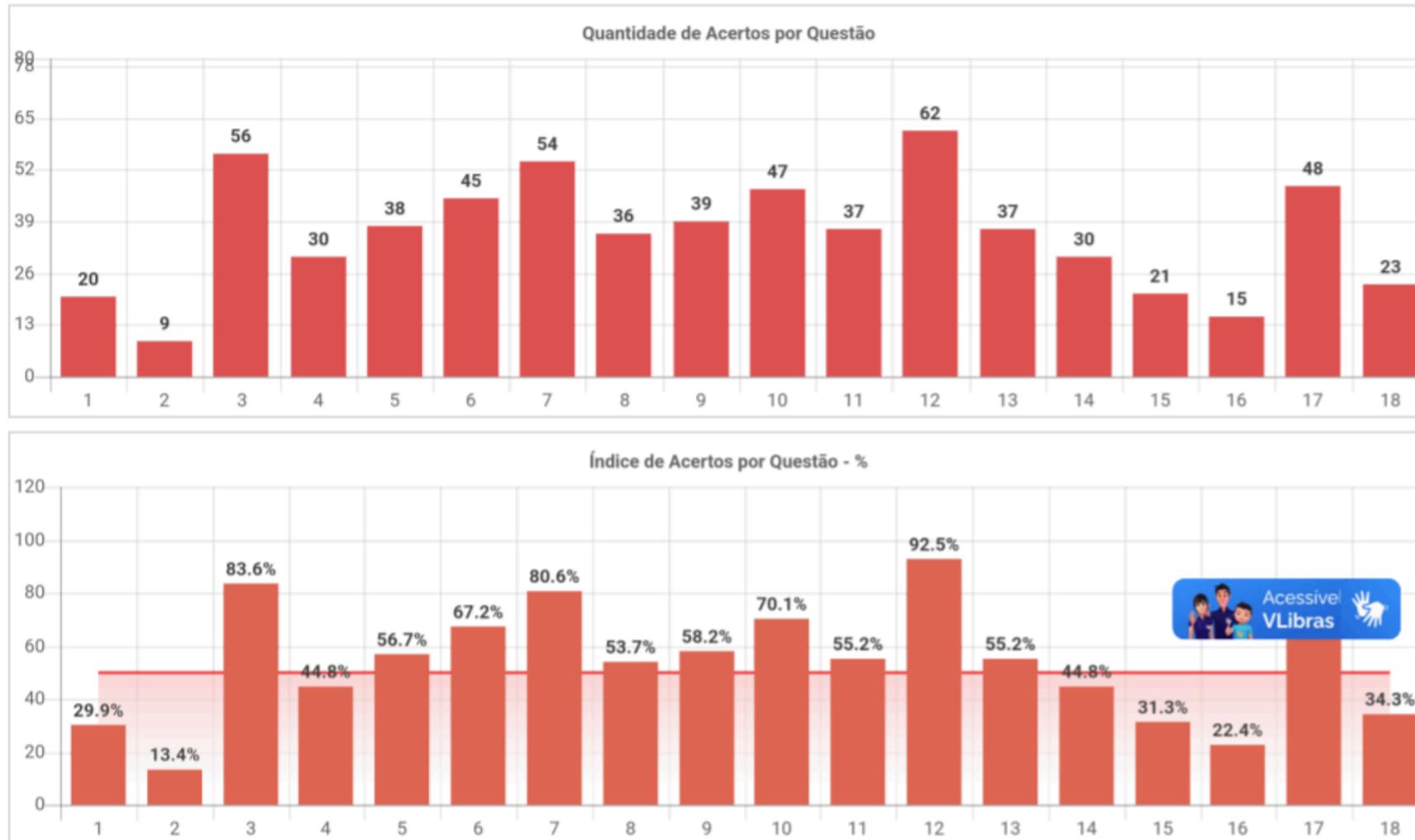
Língua Portuguesa



5º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

Matemática



5º Ano

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

EF4LPA17 - Reconhecer modos e tempos verbais em seu contexto de uso.

EF4LPA18 - Reconhecer adjetivos e substantivos em flexões e sua utilização adequada ao contexto.

Matemática

EF4MAN01 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas até 99999; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.

EF4MAN02 - Estabelecer relação entre número fracionário e suas diferentes representações em contextos sociais.

EF4MAN04 - Resolver situação-problema que envolva diferentes significados de operações de multiplicação e divisão com números naturais.

EF4MAG14 - Determinar simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas desenhadas em malhas quadriculadas.

EF4MAG15 - Resolver situações-problemas que envolvam o cálculo de perímetro de figuras planas retangulares em malha quadriculada.

EF4MAG16 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia e semana; semana e mês; mês e ano, em contexto de situações-problema.

EF4MAG18 - Identificar informações em textos que envolvam medidas padronizadas ou não de capacidade, comprimento e massa.

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não.

Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.



Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF4LPO01	EF4LPO02	EF4LPO03	EF4LPL04	EF4LPL05	EF4LPL06	EF4LPL07	EF4LPL08	EF4LPL09	EF4LPL10	EF4LPL11	EF4LPL12	EF4LPL13	EF4LPA14	EF4LPA15	EF4LPA16	EF4LPA17	EF4LPA18
TOTAL DE ACERTOS	56	60	57	56	36	62	39	59	42	57	49	48	51	49	35	43	25	32
PERCENTUAL DE ACERTOS	83.6%	89.6%	85.1%	83.6%	53.7%	92.5%	58.2%	88.1%	62.7%	85.1%	73.1%	71.6%	76.1%	73.1%	52.2%	64.2%	37.3%	47.8%

Matemática

HABILIDADES	EF4MAN01	EF4MAN02	EF4MAN03	EF4MAN04	EF4MAN05	EF4MAN06	EF4MAN07	EF4MAN08	EF4MAP09	EF4MAP10	EF4MAG11	EF4MAG12	EF4MAG13	EF4MAG14	EF4MAG15	EF4MAG16	EF4MAG17	EF4MAG18
TOTAL DE ACERTOS	20	9	56	30	38	45	54	36	39	47	37	62	37	30	21	15	48	23
PERCENTUAL DE ACERTOS	29.9%	13.4%	83.6%	44.8%	56.7%	67.2%	80.6%	53.7%	58.2%	70.1%	55.2%	92.5%	55.2%	44.8%	31.3%	22.4%	71.6%	34.3%



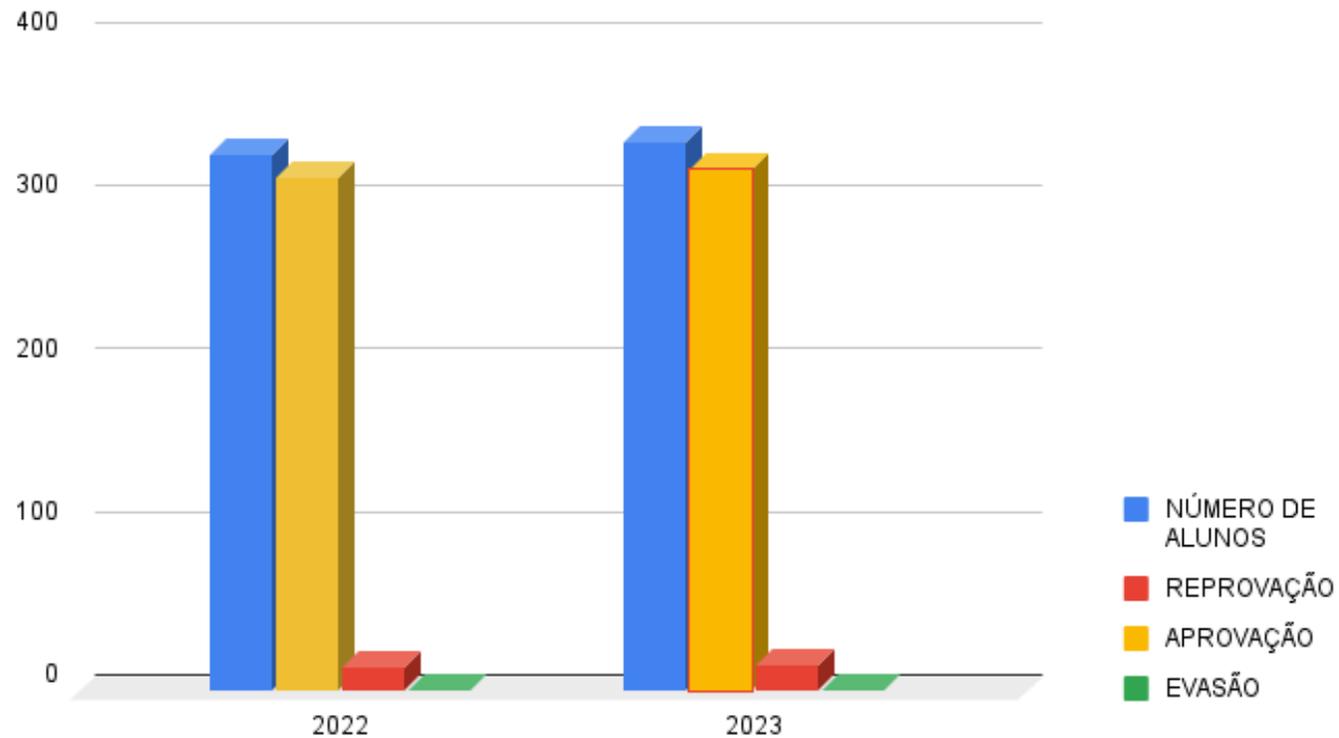
É importante considerarmos que os resultados apresentados acima, após analisados e comparados com os de anos anteriores, evidencia que esse período de pandemia acentuou as dificuldades de algumas crianças e também refletem na necessidade de repensarmos a nossa prática e direcioná-las para as reais necessidades dos estudantes, por meio de atividades interventivas que favoreçam a aprendizagem. No entanto, essa recomposição de aprendizagens é uma ação que requer o envolvimento de toda a comunidade escolar para que as estratégias adotadas possam surtir resultados positivos e assegurar ao estudante sua trajetória de sucesso. Destacamos também que, durante esse processo, embora os estudantes dos 1º e 2º Anos não tenham realizado essa avaliação, a escola elaborou e aplicou instrumento avaliativo nessas turmas, além do teste psicogenético da escrita que é realizado bimestralmente e que possibilita conhecermos o nível de alfabetização em que a criança se encontra.

Ademais, visando incentivar o estudante em seus estudos e no desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo, a escola participa de olimpíadas científicas e concursos, além de propor ações que exploram os diversos tipos de letramentos.

4.2.3 ÍNDICES DA ESCOLA

A partir do censo escolar e com informações da secretaria, levantamos os seguintes dados sobre aprovação, reprovação e evasão escolar nos anos anteriores. Conforme o gráfico a seguir, podemos observar que a nossa UE não lida com o problema da evasão escolar e, do ano de 2022 para o ano de 2023, tivemos quase o mesmo índice de reprovação. Em 2022 tínhamos 329 alunos, desses 14 reprovaram. No ano de 2023 tivemos 336 alunos e 16 reprovações. Dados importantes para explorar o planejamento de projetos, reagrupamentos e ações pedagógicas diversas que venham a intervir na diminuição do índice de reprovação da UE.

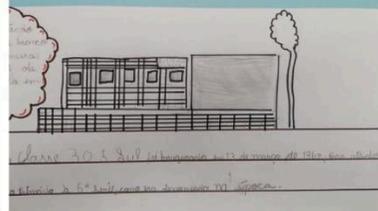
ÍNDICES DA ESCOLA NOS ANOS DE 2022 E 2023 - APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E EVASÃO



Nada melhor do que os relatos, descrições e produções dos nossos próprios estudantes para apresentar o diagnóstico da realidade escolar. Abaixo temos algumas produções dos alunos para responder a pergunta: Como é a sua escola?



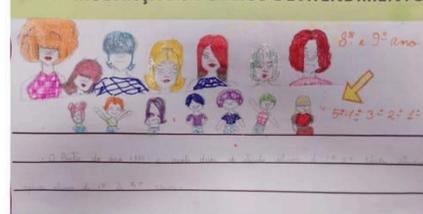
1967 - INAUGURAÇÃO DA ESCOLA



1977 - IMPLANTAÇÃO DO SUPLETIVO



1985 - MUDANÇA DO PÚBLICO DE ATENDIMENTO



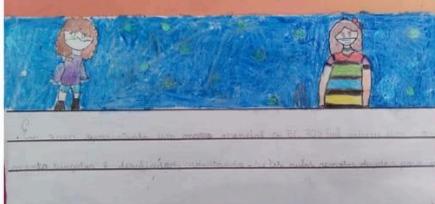
2009 - IMPLEMENTADO O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS



2017 - PASSAMOS A FAZER PARTE DA REDE INTEGRADORA

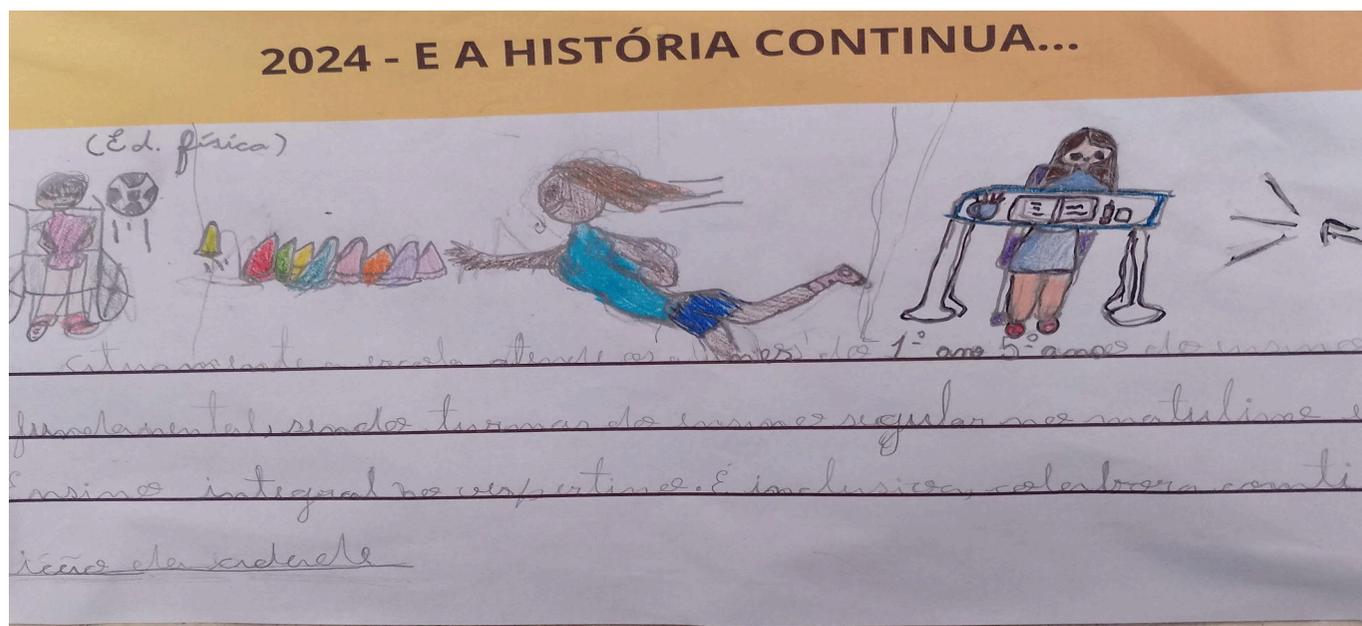


2020 - SUSPENSÃO DAS AULAS POR CAUSA DA PANDEMIA DE COVID 19



2021 - RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS EM FORMATO HÍBRIDO





Produção coletiva - Mural dos 4º anos



Produção individual dos 2º anos

ATA- Assembleia de Classe

Brasília, 15 de março de 2024. Nesta data, a turma 5ºD vespertino se reuniu para debater sobre a assembleia de classe, sugeriram abrir as duas laterais da escola para jogarem futebol no recreio, assim como, querem ter acesso a todos os espaços comuns da escola, querem ter um recreio maior nas sextas. Indicaram conscientizar sobre o uso com responsabilidade dos banheiros. Sugeriram também a procurar um novo professor para dar aula de robótica, somente as crianças que tem interesse e comportamento. Os estudantes criticaram a escala do recreio, a acolhida na entrada e o sinal da internet ruim da nossa sala. Eles felicitaram o lanche delicioso, a organização da sala e a professora.

Assinaturas: Emanuela Cristina Gomes de Souza;

Matheus Oliveira de Jesus, Pedro Henrique Campos Soares; Manuela Bueno de Paula; Ivo Carlos Camargo dos Santos Oliveira, Ibrahim Sousa Beneditina; Isabella Soares de Oliveira; Gleitor Soares da Jericó; Liani Barbosa Lopes; Pedro Silva Faria; Lary Barbosa Ramos; Júlia de Castro Rosa Cardozo; Haleb Henrique Seabra Ribeiro; Karen Santana Santos; Maria Fernanda Barbosa Santos; Derick Morgan de Sousa Prado; Tião Cardoso Pinto; Miguel Coimbra Lima; Jovian da Silva Lima; Carlos Alexandre Souza de Oliveira de Jesus; Lucas Pires da Silva; Arthur de Medeiros; Nylmar da Cunha Lima; Joel Moura de Lima Barreto; Justino Gilberto Rodrigues Silva; Júlia Castro Bragança

JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ

Nos 15 dias do mês de março do ano 2024, na Escola Classe 305 Sul, às 11:45 horas, nos reunimos no pátio lateral, no 5ºA, para realizarmos a assembleia de classe, afim de debatermos sobre as sugestões, críticas e felicitações da turma.

Começamos pelas felicitações e a turma entrou em consenso quanto a felicitar a comida preparada pelas funcionárias da cantina, agradecendo as duas tias por seu capricho, e ainda, felicitar a professora por ser gentil e boa.

Quanto as críticas a turma pontuar o recreio de apenas 15 minutos, o barulho na sala e fora dela, a falta de educação de outros alunos que ficam espionando dentro do box pela fenda da porta e por fim a gritaria no intervalo.

Por fim, quanto as sugestões, a turma sugeriu um passeio a zoológico, que o intervalo seja de 20 minutos, ter estrogonoff com batata duas vezes por semana, ter mais suco de maracujá no lanche e ter mais frango no lanche.

Redigi a presente ata Sabella Sineu Peixoto Nave.

Ata - Projeto Assembleia de Classe

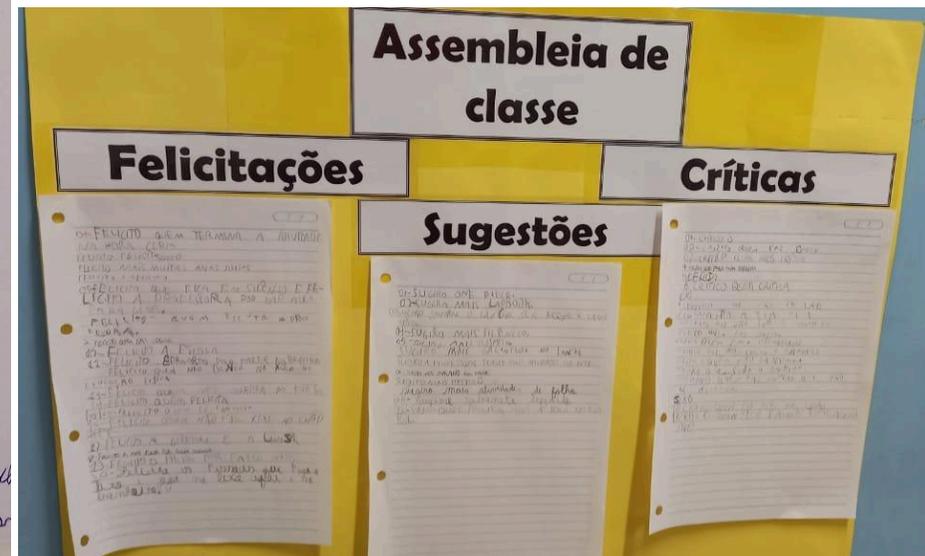
Nos 15 dias do mês de março, na Escola Classe 305 Sul, às 15:41 horas, nos reunimos na sala 7, 5º ano C, para realizarmos sugestões, críticas e felicitações à escola, à equipe e à turma.

Em nome de toda turma, Sofia Alves de Oliveira leu as sugestões dos alunos: sugerimos mais 15 minutos de recreio; lanches diferentes; mais passeios da escola em diversos lugares; o aumento do recreio escolar; mais o lanche especial com estrogonofe e batata palha; Miguel sugeriu a preparação de alimentos com zero lactose; Sofia sugere a junção dos intervalos e brinquedos em uso em comum entre os quintos anos.

Representando a turma, Ana Beatriz leu as críticas: recreio separado por turmas; nova regra do recreio; tomate e alface mais recorrente nos lanches; recreio curto.

Representando a turma, Ana Vitória leu as felicitações: felicitamos a professora e os colegas da nossa turma; e a escola; e o tio Gabriel; e as aulas da professora Tatiane.

→ Miguel Silva, Dafne, Cíthara Maria, Sofia, Ana Júlia, Davy, Gil
→ Afonso Freire, Arthur Miguel, Ana Vitória, Anna Beatriz, Jor
→ Ryan Alves.



A Escola Classe 305 Sul é uma das melhores escolas do Brasil que eu acho porque ela tem ótima educadora e o principal: uma ótima diretora, e uma ótima vice-diretora, Lúlia e Dani-ela. Ela tem parquinho, pátio com várias brincadeiras, basquete, futebol, etc. Uma curiosidade: ela foi inaugurada em 1977 e hoje em dia tem 64 anos de idade, já tem muito tempo né? E também tem as melhores pedagogas e ainda um psicóloga. O mais incrível é que tem as melhores comidas, de hoje por exemplo, a comida foi excelente.

Isabelle Martins Gomes
4º D



Escola Classe 305 Sul

A escola Classe 305 Sul foi inaugurada em 1967 sendo uma das melhores escolas de Brasília, tem os melhores professores, coordenadores e melhores atendimentos, brincadeiras e dias comemorativos como: Festa das regiões, Festa da família e Festa de Natal.

A escola atende integral e matutino durante os anos anteriores a diretora era a Cleo e a vice-diretora era a Janusa, agora as duas são professoras. As que estão na direção atualmente são Lúlia Beatriz como diretora e Danielle Leite como vice-diretora. Este ano estamos com professoras novas: Emanuele professora do 5º D, Tati do 5º C,

Mayane da 2ª B, Simone da 3ª D, 3ª C, Nilda da 4ª C, Márcia e Jessé da 3ª B e Mirian Minha professora 4ª D. Era a Escola Classe 305 Sul.

Thelma Souza e



Podemos verificar que os alunos apreciam muito a instituição escolar, as equipes, os professores, os funcionários e os colegas, podemos observar que são críticos, são protagonistas, fazem referência ao projeto “Conhecendo meu Povo e o meu País”, aos eventos escolares, trazendo de forma significativa os temas identidade, memória e pertencimento.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014). Para isso, é necessário que cada parte envolvida no processo esteja empenhada para que se cumpra essa função e principalmente que haja qualidade.

Sendo assim, a função de nossa escola está intrinsecamente ligada à avaliação, à participação de todos e à transparência. Isso faz com que a escola repense suas práticas e espaços, pensando em estratégias que não só ajudem na celebração dos resultados, mas no engajamento de todos de modo a imperar o respeito e a confiança mútua. E isso só faz sentido à medida que passamos a conhecer nossa realidade, tornando visível a escola que se tem e a escola que se quer, para então planejar ações conjuntas. É preciso classificar a missão da instituição para então pensar em ações comprometidas com tais valores e com interesses e necessidades da comunidade envolvida.

Para isso, destacamos que a Escola Classe 305 Sul tem como missão desenvolver um ambiente com estrutura organizacional favorável à apropriação do conhecimento socialmente construído, imbuída em preceitos humanístico-filosóficos, com a finalidade de formar cidadãos críticos e comprometidos com o conhecimento humano, científico tecnológico e ambiental, capazes de superar os desafios do século XXI. Também nos empenhamos para ser reconhecidos como uma escola de referência no DF, pela excelência de nosso trabalho, pelo compromisso e consciência de todos os segmentos no cumprimento do dever, por desenvolver no aluno a competência do saber ser, saber aprender, saber fazer associada às atitudes humanísticas, crítica, ética e que valorizam os profissionais que aqui atuam.

Com isso, buscamos fazer com que nossa ação pedagógica concretize as nossas intenções, contribuindo para o exercício de nossa função que é a de promover a aprendizagem de todos os nossos estudantes, assegurando a permanência nesse espaço escolar e proporcionando a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. Embasamos nossas ações na Pedagogia histórico-crítica citada no Currículo em Movimento da SEEDF.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos, para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. E ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas e do uso de metodologias ativas. Por fim, proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas da EC 305 Sul estão pautados nos princípios que orientam a prática educativa segundo a LDB.

“TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)”.

7.1 PRINCÍPIOS BASILARES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Considerando que a Educação Integral vai além do tempo que o educando passa na escola, visamos os seguintes princípios:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu Projeto Político-Pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.
- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.
- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- **Diálogo Escola e Comunidade:** refere-se à necessidade de transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o Projeto Político-Pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.
- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e

quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação e estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

7.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são:

- **Princípio de unicidade entre teoria x prática** - garantia de estratégias que possibilitem a “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para a construção do conhecimento”, incentivando constantemente o “raciocínio, questionamento, problematização e a dúvida”.
- **Princípio da interdisciplinaridade e contextualização** - possibilita a integração de diferentes áreas de conhecimento com sentido social e político.
- **Princípio da flexibilização** - oportuniza às escolas complementar o currículo de base comum com conteúdos e estratégias capazes de complementar a formação intelectual do educando.

A Unidade Escolar investe e incentiva a formação continuada dos docentes, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), nos espaços e tempos da coordenação pedagógica, por entender a unidade pedagógica como um dos caminhos necessários para o alcance de seus objetivos. Para tanto, priorizamos os cursos oferecidos pela plataforma virtual do MEC, pela EAPE, oficinas formativas com textos reflexivos e discussões sobre o fazer pedagógico, alinhando a teoria e a prática. Garantindo a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, trabalhando com o planejamento das aulas de forma individual e coletiva, privilegiando estratégias de integração

entre os eixos do currículo, buscando o uso de metodologias ativas, promovendo protagonismo estudantil e partindo da realidade do aluno, do seu conhecimento prévio. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

A interdisciplinaridade e a contextualização são indispensáveis para efetivação de um currículo integrado. Em nossa escola, fazemos essa integração nos momentos de planejamento das aulas nas coordenações pedagógicas, nos organizando com sequências didáticas, com o apoio da coordenação e da supervisão pedagógica. Através dos projetos escolares também buscamos a interdisciplinaridade, a superação da fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, buscamos trazer o contexto do dia a dia para a sala de aula, assim a aprendizagem é mais significativa. Em nossas ações pedagógicas, levamos em conta o cotidiano e a realidade de cada região, o diagnóstico da realidade escolar, as experiências vividas pelos alunos, como eles podem atuar como cidadãos, assim o conhecimento ganhará significado real para o estudante.

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, nós seguimos as definições do Currículo em Movimento da SEEDF, mas garantimos certa flexibilidade nas nossas ações pedagógicas, considerando o Projeto Político Pedagógico da escola e as especificidades locais e regionais, que enriquecem o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação integral dos estudantes.

7.3 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com as Orientações Pedagógicas da Educação Inclusiva, o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- **RESPEITO À DIGNIDADE HUMANA** – todos os seres humanos devem ter reconhecido seu direito a ter direitos. Isso significa que todas as pessoas devem ter a garantia de viver dignamente;
- **EDUCABILIDADE DE TODOS OS SERES HUMANOS, INDEPENDENTEMENTE DE COMPROMETIMENTOS QUE POSSAM APRESENTAR** – a escola deve ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global;

- **DIREITO À IGUALDADE DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS** - todos devem ter acesso em condições igualitárias ao desenvolvimento e ao preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sendo dever do Estado e da família promovê-la.;
- **DIREITO À LIBERDADE DE APRENDER E DE EXPRESSAR-SE** - a função da educação, numa sociedade democrática, é criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades, respeitadas suas diferenças, preparando- os para o exercício da cidadania;
- **DIREITO A SER DIFERENTE** - O reconhecimento das diferenças e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão, ou seja, a concretização de atitudes que favoreçam que os indivíduos possam ser desiguais, inclusive para exercer o imperativo da ética de inclusão implicada no direito da cidadania e fundamentada no direito, que as pessoas com necessidades educacionais especiais têm de tomar parte ativa na sociedade , com oportunidades iguais às da maioria da população.

Todos os princípios citados são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. Dessa forma, considerando a função social da escola de trabalhar o conhecimento científico e sua apropriação pelos filhos das classes populares, buscando maior diálogo com os saberes locais e com os diferentes sujeitos sociais, a escola precisa organizar-se pedagogicamente para planejar, desenvolver e avaliar os conteúdos e atividades escolares, com o objetivo de superação da “consciência ingênua”, revestindo-se de significado e desenvolvida para além da dimensão técnica, sendo atravessada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético.

E é nesse sentido, na relação estabelecida entre os segmentos escolares e na compreensão do que consiste os processos de gestão democrática, que buscamos incorporar valores os quais julgamos serem essenciais na formação e crescimento afetivo, social e cognitivo de nossos alunos. Assim, pautados nesses princípios é que buscamos promover:

- **ÉTICA:** promover a vivência e o respeito dos valores éticos, políticos, religiosos e cívicos da sociedade e do educando.
- **QUALIDADE:** busca contínua pela excelência do ensino, promovendo no educando e no corpo docente a superação de suas limitações.
- **INOVAÇÃO:** buscar continuamente a criatividade e a competência pedagógica na ação de ensinar e aprender.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Promover reagrupamentos intra e interclasse com 100% dos estudantes, pelo menos uma vez por semana, no intuito de explorar as mais variadas formas de aprendizagem;
- Incentivar a participação de todos os professores dos 1º e 2º anos nas formações do PROGRAMA ALFALETRANDO, que acontece semanalmente, visando a melhoria da qualidade da educação;
- Mapear e acompanhar as fragilidades e potencialidades dos alunos, a partir de avaliações diagnósticas, buscando intervenções apropriadas e sucesso escolar;
- Desenvolver de forma rotineira os projetos de leitura (MALA VOADORA E PASTA LITERÁRIA) despertando nas crianças o gosto pela leitura;
- Levar para as famílias propostas que vão de encontro a literacia familiar, através dos encontros com as famílias, dos projetos de leitura e das ações pedagógicas diárias;
- Ofertar metodologias ativas em sala de aula, colocando o aluno como protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, através de recursos que dão voz ao discente, com agrupamentos produtivos e aprendizagem baseadas em projetos, valorizando a história de vida do estudante e partindo do seu conhecimento prévio;
- Desenvolver o projeto CONHECENDO MEU POVO E O MEU PAÍS, com foco na identidade, na memória e no pertencimento, propondo ações pedagógicas que proporcionem o resgate da identidade da criança, o conhecimento da sua história e a da sua família no DF e entorno, e a partir daí, explorar o Brasil e suas regiões, levando em consideração a valorização da diversidade cultural brasileira;
- Desenvolver o projeto PLENA ATENÇÃO, propondo um momento de relaxamento e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento educacional em sala de aula, ocorre na acolhida e no retorno do recreio, momentos nos quais são ensinadas práticas de concentração no presente, que inclui percepção de sentimentos, sensações e ambiente;
- Garantir que as adequações curriculares se cumpram, proporcionando equidade e uma inclusão verdadeira, assegurando o apoio e a orientação necessária aos docentes na elaboração do documento e na prática da promoção da acessibilidade e das necessidades educacionais específicas (atividades e recursos educacionais diversos);

- Desenvolver o projeto ASSEMBLEIA ESCOLAR buscando uma gestão democrática e protagonismo estudantil, dando voz aos estudantes, organizamos reuniões para discutir problemas que afetam a comunidade escolar e encontrar, coletivamente, caminhos para solucioná-los;
- Garantir aos estudantes aulas que proporcionem a aprendizagem dos diversos letramentos, de forma lúdica e interdisciplinar, com materiais concretos, com mapas e globos, com vídeos, filmes e músicas, através de passeios, enfim, proporcionando aprendizagem significativa;
- Aplicar projetos escolares do PROGRAMA APRENDER VALOR, incentivando a formação dos docentes e apoiando os professores no preparo dos recursos necessários, em espaço e tempo de coordenação pedagógica;
- Proporcionar acolhimento e protagonismo estudantil nas entradas pedagógicas dos turnos, com momentos de hora cívica, relaxamento, música e dança, contação de histórias, apresentações e muito mais;
- Valorizar os docentes com ações lúdicas, de cooperação e de reconhecimento da sua importância do seu trabalho, com momentos de acolhimento, homenagens e confraternizações com os professores;
- Ofertar formação/atualização profissional em espaço e tempo de coordenação pedagógica, proporcionando uma maior reflexão da prática docente, inclusive trazendo oficinas de formação, da EAPE e externas (com parcerias);
- Incentivar que os profissionais invistam em sua capacitação profissional por meio de cursos ofertados pela SEEDF, plataforma do MEC (AVA MEC) e/ou particulares;
- Estabelecer uma boa relação com as famílias, através de um escuta sensível e acolhedora, proporcionando uma participação ativa e momentos de encontros (reuniões, festas e eventos com a comunidade escolar);
- Manter uma parceria e comunicação com Escola Parque, estreitando o elo entre as escolas, desenvolvendo planejamento de ações pedagógicas juntas e mantendo uma comunicação rotineira com relação aos alunos da educação integral e as intervenções definidas.

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

Promover um ambiente favorável à apropriação do conhecimento, por meio da integração da escola e sua comunidade escolar, assegurando condições para que todos os alunos possam desenvolver suas habilidades e dominar as competências necessárias para a formação de cidadãos críticos e autônomos, preparados para o exercício da cidadania, sendo capazes de atuar na sociedade de forma empática, consciente e sustentável.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar os resultados dos indicadores e índices educacionais;
- Proporcionar aprendizagens significativas, com foco na alfabetização, no letramento e na ludicidade, observando a vivência de diversos letramentos, em uma perspectiva de inclusão e integração;
- Implementar o Programa Alfaletando nos 1º e 2º anos, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização;
- Garantir um trabalho com intencionalidades, proporcionando ações/estratégias que articulam os eixos transversais e integradores do Currículo em Movimento e Projetos específicos da UE, observando o diagnóstico da realidade escolar;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil, a partir de metodologias ativas;
- Ofertar uma Educação Inclusiva, que conduz a ideia de inserção, de pertencimento de todos os alunos no tempo e no espaço da escola, com uma aprendizagem em benefício do educando, com foco na equidade e necessidades individuais;
- Assegurar uma formação integral, inclusiva e equitativa, respeitando a individualidade de cada aluno, e suas

necessidades educacionais (adequações) e de acessibilidade;

- Propiciar nas coordenações coletivas momentos de estudos, formação continuada e atualização profissional.
- Incentivar e propiciar o contato com a literatura, por meio de projetos de leitura e atividades habituais na Sala de Leitura.
- Desenvolver projetos pedagógicos de incentivo e conhecimento da cultura regional brasileira, com foco na identidade, memória e pertencimento;
- Promover o conhecimento do Distrito Federal;
- Garantir a recuperação processual para sanar as dificuldades de aprendizagem.
- Desenvolver o reagrupamento e agrupamentos como meio de intervir nas fragilidades observadas;
- Promover a alfabetização e o letramento das crianças no 1º e 2º ano, por meio do PROGRAMA ALFALETRANDO, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF;
- Garantir e promover a participação efetiva da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas.
- Promover a melhoria no ensino da matemática, com propostas lúdicas e mais concretas
- Promover ações que contribuam para o desenvolvimento de uma vida saudável e sustentável.
- Acompanhar as atividades promovidas pela Escola Parque, estreitando o elo entre as escolas.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

10.1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9.394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9.394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político-Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, é importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais à organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e

cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola. Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens formativas e diagnósticas.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico- Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

10.2 TEORIA CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA

De acordo com o texto apresentado nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, das teorias críticas ao currículo são baseadas nas reflexões e discussões coletivas que o compreendem como um processo e não como um documento estático com diretrizes oficiais acerca daquilo que deve e o que não deve ser ensinado. Para além disso, o currículo refere-se à ação. Dessa forma, a SEEDF busca conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Portanto, propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Cabe ressaltar que a elaboração do Currículo em Movimento do DF envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir. Assim, as teorias críticas definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola. Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Desse modo, o currículo deve ser entendido numa perspectiva prática que envolve diversas dimensões, desde decisões administrativas até a práxis pedagógica, levando em conta os itinerários formativos, múltiplos, diversos e subjetivos, ou seja, que apesar de considerar a necessidade pedagógica e política de definir referenciais curriculares comuns, diretrizes gerais para a Rede, também tem que ir além, tendo em vista que o currículo na ação diz respeito não somente “[...] a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas

compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão etc, e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento deste Currículo. Assim como no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis.

Nessa compreensão, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes. A efetivação dessa aproximação de conhecimentos se dará nas escolas, nas discussões coletivas da proposta curricular de cada instituição, tomando como referência o Currículo de Educação Integral.

10.3 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica tem como propósito resgatar a importância da escola, por compreender que a educação interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Desse modo, apresenta um novo olhar para o desenvolvimento do processo educativo, considerando os saberes dos educandos e evidenciando a necessidade da reorganização do trabalho pedagógico pautado nos passos primordiais para o desenvolvimento do aluno: a prática social dos estudantes, problematização, a instrumentalização teórica, a catarse e síntese a prática social final. Acerca disso, Gasparin (2005, apud Petenucci, 2008, p. 9) apresenta a descrição estruturada desses passos:

- **Prática social dos estudantes** – os saberes prévios do estudante, construídos em sua prática comunitária, sendo considerada a sua percepção sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses. Assegurando assim, a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e porque está aprendendo.
- **Problematização** – consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo a ser tratado.
- **Instrumentalização teórica** – se expressa no trabalho do professor e dos educandos para a aprendizagem. Por meio de ações docentes adequadas é apresentado o conhecimento científico, formal, abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior. Os educandos, por sua vez, por meio de ações, estabelecerão uma conexão da sua vivência cotidiana com o conhecimento trabalhado, a fim de se apropriar do novo conteúdo. O professor utilizará todos os recursos disponíveis para o exercício da mediação pedagógica.

- **Catarse e síntese** – é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social. Manifesta-se através da nova postura mental unindo o cotidiano ao científico em uma nova totalidade concreta de pensamento. O educando faz um resumo de tudo o que aprendeu, segundo as dimensões do conteúdo estudadas. Essa síntese se expressa através de instrumentos avaliativos formais ou informais, no qual o estudante traduz tudo o que aprendeu.
- **Prática social final** – novo nível de desenvolvimento atual do educando, consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido.

Por meio dessa concepção, a nossa escola busca trabalhar de forma colaborativa e conjunta, desenvolvendo metodologias que envolvam estudos constantes sobre a ação docente no processo de aprendizagem, permeando todo o currículo adotado, visando práticas significativas que despertem o interesse, a curiosidade e autonomia do estudante, bem como contribuir para a construção do seu conhecimento. Dessa forma, temos o entendimento que o ensinar e o como fazer devem estar intrinsecamente ligados, objetivando o movimento histórico-cultural, favorecendo assim, a participação de todos, a contextualização e a socialização dos saberes.

10.4 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

“A aprendizagem não é uma reprodução objetiva e conteúdo ‘dado’, é uma produção subjetiva que tem a marca do sujeito que aprende”. (González Rey)

O desenvolvimento intelectual é um processo dinâmico, caracterizado por idas e vindas e ocorre principalmente por meio da interação entre o sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Sabemos ainda que, segundo os estudos de Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, e forma os conhecimentos e se constitui a partir de relações no plano social, interpessoal e no plano individual intrapessoal. É na relação consigo mesmo e com os outros sujeitos que ocorre a internalização dos conhecimentos. Assim, as considerações e/ou reflexões aqui apresentadas, reforçam a importância do papel da escola como mediadora desse processo, pois como bem coloca Paulo Freire (2011) “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ainda nas palavras de Miranda:

“O ser humano está submetido a várias formas de intervenção em diferentes circunstâncias da vida, uma vez que, desde o início de sua existência, estabelece relações e conhece o mundo, mediado pelas situações e pessoas. Nesse contexto, a escola é também um importante mediador entre o sujeito e o mundo social, pois favorece o acesso ao conhecimento e contribui de forma significativa, para inserção do sujeito na sociedade. Para cumprir o seu papel, a escola faz uma intervenção, por meio da qual objetiva possibilitar a aprendizagem e, assim, favorecer a vida futura de seus educandos. A experiência escolar deve ser um fator significativo para o desenvolvimento e sucesso do aluno. Portanto, é preciso que se reconheça o papel ativo do aprendiz na produção do conhecimento.” (MIRANDA, Maria Irene, Problemas de Aprendizagem na Alfabetização e intervenção escolar, p.41, São Paulo: Cortez, 2008).

Portanto, compreendemos que compete à escola a organização dos saberes, de forma adequada, de modo a possibilitar aprendizagens significativas que possam colaborar para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, possibilitando ao aluno um maior domínio de conhecimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e morais. Deve-se, pois, informar sobre o saber científico bem como desenvolver a capacidade de uso do saber para que se tenha sentido e significado. Ciente dessa responsabilidade, a Escola Classe 305 Sul no decorrer do ano letivo, busca conhecer os diferentes níveis de desenvolvimentos dos seus estudantes e promover estratégias que favoreçam aprendizagens significativas por meio da realização de atividades e de projetos interdisciplinares com dois momentos de culminância (Festa das Regiões e Feira Cultural):

- Planejamento Educacional em Rede (PLANER);
- Programa SuperAção;
- Programa Alfaletando;
- Rede Integradora - Educação Em Tempo Integral (Turno Vespertino);
- Educação Com Movimento (Turno Matutino);
- Proerd (Fizemos o cadastro);
- Projeto Conhecendo meu Povo e o meu País;
- Projeto A começar em mim;
- Projeto Acolhida;
- Projeto Plena Atenção;
- Projeto Assembleia Escolar;

- Projetos de Leitura (Sala de Leitura, Mala Voadora e Pasta Literária);
- Programa Aprender Valor;
- Projeto Laboratório de Informática;
- Projeto Conhecendo o Distrito Federal;
- Semanas temáticas segundo o Calendário Escolar 2024 da SEEDF.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Esse Projeto Político-Pedagógico procura desenvolver a aprendizagem de seus educandos, por meio dos conteúdos incorporados ao currículo adotado, a partir do que é fundamental na interação escola/vida, ou seja, oferecer ao aluno a competência de se apropriar dos recursos necessários – cognitivo, afetivo, social e moral, para se situar no mundo em que vive, compreendendo as relações que nele se estabelecem, com visão crítica e transformadora. Para que essa visão seja consolidada, todos os profissionais envolvidos estarão em constante processo de avaliação e replanejamento de suas ações pedagógicas e administrativas, tendo em vista uma sociedade mais justa e democrática, através da ação escolar de qualidade e mais equitativa.

Tendo em vista esse entendimento, a organização de métodos de ensino parte da avaliação diagnóstica realizada com os alunos, no BIA, entre outros meios de verificação das aprendizagens, temos o teste da psicogênese, aplicado bimestralmente para acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos no processo de escrita e de leitura. Nos 4º e 5º anos, bimestralmente, a Equipe Pedagógica juntamente com os Docentes elaboram um instrumento avaliativo único por anos, objetivando avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos para posterior análise de acompanhamento das fragilidades e potencialidades. Projetos interventivos são desenvolvidos para sanar prováveis deficiências e potencializar os avanços.

11.1 INTERDISCIPLINARIDADE

A Unidade Escolar investe e incentiva a formação continuada dos docentes, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA, nos espaços e tempos da coordenação pedagógica, por entender a unidade pedagógica como um dos caminhos necessários para o alcance de seus objetivos. Para tanto, priorizamos os cursos oferecidos pela plataforma virtual do MEC, pela EAPE, oficinas formativas com textos reflexivos e discussões sobre o fazer pedagógico, alinhando a teoria e a prática. Garantindo a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, trabalhando com o planejamento das aulas de forma individual e coletiva, privilegiando estratégias de integração entre os eixos do currículo, buscando o uso de metodologias ativas, promovendo protagonismo estudantil, partindo da realidade do aluno e do seu conhecimento prévio. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

A interdisciplinaridade e a contextualização são indispensáveis para efetivação de um currículo integrado. Em nossa escola, fazemos essa integração nos momentos de planejamento das aulas nas coordenações pedagógicas, nos organizando com sequências didáticas, com o apoio da coordenação e da supervisão pedagógica. Através dos projetos escolares, também buscamos a interdisciplinaridade, a superação da fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, buscamos trazer o contexto do dia a dia para a sala de aula, assim a aprendizagem é mais significativa. Em nossas ações pedagógicas levamos em conta o cotidiano e a realidade do aluno, o diagnóstico da realidade escolar, as experiências vividas pelos alunos, como eles podem atuar como cidadãos, assim o conhecimento ganhará significado real para o estudante.

Em relação à seleção e organização dos conteúdos e objetivos de aprendizagem, seguimos as definições do Currículo em Movimento da SEEDF, mas garantimos certa flexibilidade nas nossas ações pedagógicas, considerando o Projeto Político Pedagógico da escola e as especificidades locais e regionais, que enriquecem o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação integral dos estudantes.

11.2 EIXOS INTEGRADORES

Os Eixos Integradores visam integrar e desenvolver os conhecimentos dos componentes curriculares de uma forma interdisciplinar, integrada à área de conhecimento. Assim, os estudantes têm a oportunidade de conhecer, integrar e aplicar conteúdos aprendidos e experiências vividas, numa perspectiva de diálogo e interação, para a solução de desafios propostos.

Desse modo, O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar. O Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporrá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes. A seguir, exploraremos os eixos integrados dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- **ALFABETIZAÇÃO** é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.
- **LETRAMENTOS** o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém, indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida. Para Militão (2014), devemos salientar que o letramento é visto como uma forma de encontrar prazer em diferentes atos de ler, considerando os locais de leitura mais diversos e em diferentes condições, a autora define que não é só na escola que se lê. Diante desse fato pode-se afirmar que as crianças trazem diferentes bagagens de letramento, ofertadas no ambiente familiar e social, antes de ingressarem no âmbito escolar, sendo, portanto, umas diferentes das outras quando iniciam seu processo de alfabetização.
- **LUDICIDADE** - como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo. Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens.

Assim, compreendendo que educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, a Secretaria de Educação do DF recupera no Currículo da Educação Básica essas narrativas ao eleger como eixos estruturantes, que estão presentes nas diferentes áreas de conhecimento estabelecendo a relação entre os conhecimentos teoricamente sistematizados e a realidade.

Nessa perspectiva, a EC 305 Sul busca desenvolver um trabalho que favoreça o protagonismo estudantil, no qual são respeitados os tempos de desenvolvimento dos estudantes, com a garantia de um processo contínuo de formação integral, contribuindo para que os alunos tenham a oportunidade de conhecer, integrar e aplicar os conteúdos e experiências pautados no diálogo e interação para a solução de desafios e na compreensão do seu papel e responsabilidade na sociedade no qual está inserido. E isso porque, consideramos que o processo de alfabetização além de primordial é dinâmico e não se restringe somente a consciência fonológica, fonêmica, que embora importantes não constituem o todo. A alfabetização envolve o compromisso da escola em desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e lúdicas que possam despertar o interesse do estudante fazendo com que ele se sinta motivado a estar na escola, possibilitando que ele descubra novas formas de interagir com o mundo e fazer o uso adequado das ferramentas/recursos que dispõe. Nesse contexto é importante considerar o que o Currículo em Movimento da Educação Básica dos Anos Iniciais apresenta sobre a Língua Portuguesa:

Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (BRASIL, 2001, p.41). Nesse contexto, ampliar a competência comunicativa de estudantes, pensando na participação social, pressupõe o ensino da Língua Portuguesa por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade, cumprindo funções específicas de comunicação (ANTUNES, 2009)

Desse modo, tendo essa compreensão, buscamos orientar os nossos professores que independente do método que utilizam, se é tradicional, construtivista, sociointeracionista ou qualquer outro, o importante é saber a que propósito ele servirá. Como bem coloca Magda Soares, em entrevista à revista Nova Escola, quando falamos em método, falamos o que o professor vai fazer. Isto implica em pensar como a criança aprende e daí definir o que será feito. O professor neste processo deve orientar a aprendizagem da criança para a alfabetização e letramento, permitindo aos estudantes vivenciarem práticas letradas e situações de leitura e produção de textos. Assim, inicialmente, entendendo as especificidades previstas para essa etapa de ensino é que ela ocorre de forma gradativa, realizamos atividades diagnósticas, por meio do nível psicogenético da escrita, embasados nas teorias de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, que estão em consonância com o Currículo da Educação Básica do DF, conforme apresentado a seguir:

Trazendo as especificidades das fases do Ensino Fundamental, importante salientar que, nos Anos Iniciais, os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988) em seus estudos sobre a teoria da psicogênese da língua escrita, a Alfabetização é um processo complexo que implica a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética. Portanto, cabe ressaltar que a diversidade de hipóteses está presente em sala de aula e deve ser vista como um aspecto importante na organização do trabalho pedagógico, contemplando a lógica do processo de aprendizagem, em contextos significativos e com a variedade de gêneros textuais que circulam no meio social (FERREIRO; TEBEROSKY, 1988; FERREIRO, 2001, apresentado no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, p.20).

Partindo da análise dos resultados apresentados, os professores elaboram atividades que contemplem o conteúdo previsto tendo como base o nível psicogenético em que o estudante se encontra, estabelecendo intercâmbios cognitivos de modo a criar condições de aprendizagens para todos. Vale ressaltar que o tempo para o domínio das habilidades e competências varia de estudante para estudante. Assim, ao planejarem suas aulas, os professores buscam implementar e promover atividades significativas e muitas vezes lúdicas que favorecem a compreensão do estudante, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do estudante.

Nesse processo, são disponibilizados e trabalhados, de maneira diversificada, diferentes tipos e gêneros textuais que circulam socialmente, não só no campo da língua portuguesa, mas de forma interdisciplinar, contemplando as diferentes áreas do conhecimento, para que os estudantes possam ter contato e ampliar seus conhecimentos. Nesses momentos, o professor, como mediador da turma, incentivará a leitura, a interpretação e a produção textual. Cabe ressaltar que a escola no decorrer do ano letivo desenvolve projetos voltados para o incentivo a leitura e a escrita, entre eles podemos destacar o Projeto Mala Voadora, que envolve os estudantes e suas famílias, de forma prazerosa e significativa.

Esclarecemos que, o trabalho realizado e as atividades propostas pelos professores desta unidade escolar, são baseadas na compreensão de que a aprendizagem não é uma mera reprodução objetiva dos conteúdos dados, mas é uma produção subjetiva que tem marca do sujeito que aprende, como bem coloca González Rey (2009, p.133. Currículo em Movimento, SEDF, 2013, p. 36). Portanto, são voltadas para a criação de um ambiente favorável ao processo de aprendizagem. Desse modo, os professores disponibilizam aos estudantes jogos, músicas, filmes, brincadeiras, atividades impressas, entre outras estratégias, por meio de práticas lúdicas, que favorecem a alfabetização da criança. Desse modo, quanto mais rico for esse universo, mais interessante e mais significativo se tornará ao estudante.

11.3 EIXOS TRANSVERSAIS

Os Eixos Transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

Portanto, os eixos apresentados no currículo, interagem entre si e demandam a criação de estratégias pedagógicas para abordá-las da maneira mais integradora possível, mais imbricada, capaz de fazer com que os(as) estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si. Nessa perspectiva, apresentamos a seguir os Eixos Transversais e descreveremos sucintamente como desenvolvemos esse trabalho em nossa escola.

11.3.1 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

De acordo com Elvira de Souza Lima (2006, 17 citada nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, SEEDF, p.41), a diversidade é norma de espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Os seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta do processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de necessidades especiais). Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda óbvia por um currículo que atenda a essa universalidade.

Assim, partindo da definição de diversidade, considerada pela SEEDF, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade, o que se enseja é a prevalência da ideia de que os conceitos ligados ao eixo em voga passem por constantes modificações e movimentos; que sejam construídos e

selecionados a partir de dinâmicas sócio político-culturais, pedagógicas e intelectuais; que se apresentem flexíveis, considerando o contexto histórico-social em que estão inseridos; por fim, que se constituam frutos de construções coletivas, com a participação ativa da comunidade escolar.

Considerando essas especificidades, a EC 305 Sul, no decorrer do ano letivo desenvolve projetos como o “Conhecendo meu Povo e o meu País”, “A Começar em Mim” e outras ações, com foco na identidade, na memória e no pertencimento, reforçando o nosso compromisso com a formação de valores relacionados à responsabilidade social e favorecendo ao estudante o reconhecimento e a valorização da diversidade brasileira, bem como a importância do acolhimento e o respeito às diferenças. Em outras palavras, são propostas práticas pedagógicas que levam em conta todos os processos e experiências históricas que marcaram a formação do povo brasileiro, suas diversidades e desigualdades, por meio de situações/ abordagens que exercitam a empatia, a cooperação, a reflexão, o diálogo e ao combate a todo e qualquer tipo de preconceito.

É imprescindível, enquanto escola, termos a compreensão que pensar uma educação para a diversidade, conforme texto apresentado nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (p.43), significa na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

11.3.2 CIDADANIA E EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, a cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas em determinados momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.

Podemos ainda dizer que, na cidadania, cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes a sua

condição. Como a condição de sujeito não é restrita a um indivíduo ou grupo, o exercício da cidadania não pode prescindir da dimensão do direito coletivo a ser assegurado pelo Estado. Da mesma forma, não se pode ignorar sua condição de fenômeno histórico, uma vez que os direitos e deveres dos seres sociais não se congelam no tempo e espaço. A cidadania plena passa a ser um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

Ainda, conforme apresentado nos Pressupostos Teóricos (p.51), apesar de serem considerados universais e naturais, os direitos humanos são também históricos, pois sofreram alterações, mudanças e até mesmo rupturas em períodos históricos diferentes e até em países que os incorporaram tardiamente em suas legislações, em relação a outros. Benevides (s/d), seguindo as orientações da II Conferência de Direitos Humanos da ONU, em Viena, 1993, explicita as características dos direitos humanos como indivisíveis e interdependentes. Nessa perspectiva, portanto, não se trata de utilizar os dois termos para identificar os mesmos processos de organização da sociedade, mas de especificar as características de cada um para construir a relação com o tema aqui proposto.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que reconhecemos os avanços na garantia dos direitos dos homens e defendemos em conformidade com o artigo 3º da Resolução 01/2012 – CP – Conselho Nacional de Educação, o lugar de centralidade da Escola ao atribuir à “Educação em Direitos Humanos a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social”, com fundamento nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da laicidade do Estado, da democracia na educação, da transversalidade, vivência e globalidade e da sustentabilidade socioambiental.

Cientes do nosso papel no que tange a necessidade e importância de tornar a escola um espaço de fortalecimento da participação individual e coletiva, que reconheça e valorize todos os grupos, bem como com a fomentação de sujeitos de direitos e de responsabilidades, podendo influenciar na construção e consolidação da democracia, buscamos desenvolver no decorrer do ano letivo, práticas pedagógicas e atividades que desenvolvam o espírito cívico e ético do estudante contribuindo para que ele perceba que faz parte de uma sociedade, no qual ele tem direitos e deveres. Esse trabalho ocorre por meio de atividades contextualizadas e/ou nos debates e reflexões dos problemas sociais. Também ocorre na construção das regras de convívio em sala e na escola, nas Assembleias Escolares e/ou rodas de conversas, no incentivo a preservação do patrimônio escolar, no respeito aos valores humanos, no estímulo ao senso de comunidade e ao trabalho em conjunto pelo bem comum, nas atividades em parceria, como por exemplo o PROERD. Enfim, são inúmeras as oportunidades de trabalharmos com esse eixo de forma integrada e interdisciplinar, reforçando a participação responsável e ativa na sociedade de modo a contribuir para a sua evolução.

Para efeito didático, dentro do trabalho que hoje norteia a Secretaria, conforme apresentado no Currículo Em Movimento Da Educação Básica Pressupostos Teóricos, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se

relacionam entre si:

- Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.
- Educação para a Diversidade.
- Educação para a Sustentabilidade.
- Formação Humana Integral.

11.3.3 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A concepção de sustentabilidade humana se constroi, pois, numa relação ética, na necessária reconciliação entre a razão e a moral, de modo que os seres humanos alcancem um novo estágio de consciência, autonomia e controle sobre seus modos de vida, assumindo a responsabilidade por seus atos diante de si mesmos (GALANO et al., 2003).

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Nesta perspectiva, a EC 305 Sul, trabalha com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados mundialmente, incentivando a utilização equilibrada e racional dos recursos humanos e as práticas de respeito e preservação ao meio ambiente. Dentre as diversas atividades desenvolvidas na UE, podemos citar A Semana de Conscientização do Uso da Água, o Dia Nacional da Educação Ambiental, a Semana do Cerrado, além de incentivar os docentes no planejamento de ações que envolvam experimentações, saídas de campo, projetos de Horta Suspensa, que possibilitem aos estudantes a oportunidade de participarem de forma ativa do processo de construção do conhecimento, a refletirem sobre a importância da sustentabilidade, da consciência ambiental. Assim, por meio da vivência prática dos temas estudados, os alunos são incentivados a pesquisarem, formularem hipóteses, realizarem experimentos, observarem e analisarem os resultados obtidos. Tal ação além de despertar o interesse do estudante, também oferece condições de transformações de hábitos que impactam não somente a escola, como as famílias. Incentivamos também os docentes a desenvolverem projetos com a turma para participarem da

Feira de Ciências promovida pela CREPP e/ ou SEEDF. O Programa Aprender Valor também traz muitas propostas de projetos escolares que promovem a consciência ambiental e sustentável dos recursos naturais.

11.4 O TRABALHO POR MEIO DE PROGRAMAS E PROJETOS

A Escola toma como parâmetros para uma estruturação curricular a adequação das orientações da Lei de Diretrizes e Base, do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); objetivando garantir uma educação de qualidade que garanta além do acesso à instituição educacional, a efetiva aprendizagem dos alunos (PDE).

Destacamos também que desde sua fundação a escola elabora e desenvolve projetos em diferentes áreas, seguindo as orientações previstas nas Leis. O ano letivo é marcado por atividades socioculturais, com a finalidade de desenvolver a iniciativa, a criatividade e o espírito de equipe visando a formação integral dos estudantes.

Por atender a dois regimes de ensino, o Regular e a Educação em Tempo Integral (que prevê a permanência do estudante 10 horas diárias na escola, conforme previsto na Rede Integradora, sendo atendido tanto pela Escola Classe quanto pela Escola Parque), tivemos que promover um trabalho curricular integrado que atendesse os estudantes de ambos os turnos. Assim, os estudantes matriculados no tempo integral, além das atividades (língua portuguesa, matemática, geografia, história, ciências e acompanhamento pedagógico de português e matemática) previstas na Escola Classe, também desenvolvem na Escola Parque, atividades de arte das quatro linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) e atividades desportivas. Já para os estudantes do ensino regular, a disciplina de Arte é ministrada pelos professores regentes de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental- Anos Iniciais.

A escola participa do Programa Educação com Movimento (PECM), que é uma política pública da SEEDF, sendo contemplada com um professor de Educação Física para atender os alunos do ensino regular. Ressaltamos que o PECM está em consonância com os documentos curriculares norteadores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, tendo como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Buscamos utilizar metodologias ativas, e como um dos caminhos possíveis trabalhamos com aprendizagem baseada em projetos. Nossos projetos escolares buscam refletir sobre a importância da convivência escolar e da construção de uma cultura de paz, considerando a escola como espaço de respeito à diversidade e às práticas inclusivas, fortalecendo a escuta, o diálogo e o protagonismo estudantil. Em nossas propostas

inserimos práticas preventivas e de acolhimento para trabalhar no dia a dia da escola. Assim como, em espaço e tempo de coordenação pedagógica, fomentamos nos docentes a discussão teórica e as sugestões de práticas embasadas na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica e nos documentos que orientam a rede pública de ensino do DF.

11.4.1 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Segundo as orientações contidas no Projeto Rede Integradora em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, que se guia pelas diretrizes do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), que torna viável, a oferta de atividades em até 10 horas diárias, em período ininterrupto. Portanto, nessa organização do trabalho pedagógico, nosso estudante atendido na Educação Integral terá diariamente 5 horas de aula na Escola Parque 307/308 Sul (8h às 13h) e 5 horas de aula na Escola Classe 305 Sul (13h às 18h).

Os docentes ministrarão os componentes curriculares da Base Nacional Comum, exceto Arte e Educação Física, mais o Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, totalizando 25 horas de regência semanal. As atividades complementares artísticas, culturais, esportivas e motoras (cultura e arte, esporte e lazer) terão carga horária de 7 horas semanais. As da Base Nacional Comum, Arte e Educação Física, perfazem um total de 8 horas; e as de Formação de Hábitos Individual e Social, 10 horas semanais. Como demonstra de forma objetiva o quadro abaixo.

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL											
Educação Básica: Ensino Fundamental de 09 anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias											
Regime: Anual/Seriado											
Módulo: 40 horas											
Turno: Diurno											
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo					3º Ciclo			
			1º Bloco			2º Bloco		1º Bloco		2º Bloco	
			BIA			4º	5º	6º	7º	8º	9º
			1º	2º	3º						
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	5	5	5	5
		Língua Estrangeira Moderna	-	-	-	-	-	2	2	2	2
		Educação Física	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Arte	X	X	X	X	X	2	2	2	2
	Matemática	Matemática	X	X	X	X	X	5	5	5	5
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X	X	4	4	4	4
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Geografia	X	X	X	X	X	3	3	3	3
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	X	X	X	X	X	1	1	1	1
	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar	X	X	X	X	X	2	2	2	2
Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico – Português		5	5	5	5	5	5	5	5	
	Acompanhamento Pedagógico – Matemática		5	5	5	5	5	5	5	5	
	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas		5	5	5	5	5	4	4	4	4
	Atividades de Formação Pessoal e Social		5	5	5	5	5	1	1	1	1
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social		5	5	5	5	5	5	5	5	5	
Total de módulos – Aulas Semanais			50	50	50	50	50	50	50	50	50
Total Anual de horas			2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000
Observações:											
1. Os horários de início e término do período letivo são definidos pela Unidade Escolar.											
2. O dia letivo é composto por 10 horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada, integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, a qual será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores.											

Dias letivos anuais:	200
Dias letivos semanais:	5
Módulo-aula:	50 minutos
Módulo-aula diários:	10
Módulo-aula semanais:	40

A despeito dessa necessidade, organizamos as nossas grades horárias, para otimização desse atendimento e melhor planejamento das atividades pelos professores, bem como acompanhamento sistemático das necessidades educacionais de nossos estudantes visando o desenvolvimento de habilidades, competências e autonomia dos mesmos. As atividades de Acompanhamento Pedagógico em Linguagem e Matemática têm caráter obrigatório e são ofertadas em nossas UE com organização diária de atividades acolhedoras, lúdicas, dinâmicas e diversificadas, jogos educativos e projetos de leitura, com reagrupamentos e agrupamentos produtivos, rodas de conversa, com acompanhamentos mais individualizados, com atividades direcionadas nas áreas externas da instituição, entre outros. Desenvolvemos o Projeto Mala Voadora e Pasta Literária, o Projeto Plena Atenção e Assembleias de Classe, o Projeto A Começar em Mim, o Projeto Conhecendo meu Povo e o meu País, os Projetos Escolares do Programa Aprender Valor, entre outros.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Esta Instituição de Ensino é reconhecida pela comunidade escolar e por sua entidade mantenedora, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, pela ética, honestidade, compromisso, determinação, espírito de equipe e excelência na arte de ensinar. Dessa forma, seguimos a organização escolar do Ensino Fundamental do Distrito Federal que é organizada em ciclos. Portanto, atendemos os estudantes do Ensino Fundamental de 9 anos do 2º Ciclo, 1º ao 5º Ano, organizados em dois blocos: 1º bloco, constituído pelo atual Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º Anos) e o 2º Bloco composto pelo 4º e 5º Anos. As modalidades e jornadas de tempo de ensino ofertadas são: Ensino regular - jornada parcial de 5 horas para os alunos do turno matutino e Ensino Integral – jornada diária de 10 horas, sendo 5 horas na Escola Parque 307/308 Sul e 5 horas na E.C. 305 Sul. De 8h às 13h os alunos são atendidos na Escola Parque com aulas de Arte, Educação Física e atividades complementares e também a promoção de saúde (almoço e descanso). De 13 às 18 horas o atendimento ocorre na Escola Classe com aulas de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências. Os alunos são deslocados de uma escola para outra por meio de transporte oferecido pelo Projeto Rede Integrador em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto.

Ciclo de Aprendizagem é uma organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes considerando a lógica do processo. Este está relacionado com a necessidade de se pensar uma concepção de currículo que articule as fases do ensino fundamental com as demais etapas e modalidades da educação básica, possibilitando uma adequação pedagógica entre eles. Organizar o Ciclo de Aprendizagem nas Unidades Escolares, remete também a se pensar no trabalho pedagógico, sustentado na ação coletiva, com a finalidade de que todos aprendam. BARRETO, MITRULLIS, apud MARTINS 2014).

12.1 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Os espaços físicos da instituição têm o papel de acolher as crianças, oferecendo ambientes sempre limpos e agradáveis, e de propiciar as condições e exigências pedagógicas. Cumprindo a função de favorecer o desenvolvimento das aprendizagens e das competências, assim como promover a identidade, a memória e o pertencimento.

As salas de aulas são espaços planejados, proporcionando aos alunos um ambiente alfabetizador, matematizador, com mapas e cartazes informativos, calendário, relógio, com regras e combinados de turma, recursos diversos como jogos e caixa matemática, com smart

TV, enfim, um espaço para explorar as ações pedagógicas. Mas não é o único espaço utilizado com fins pedagógicos, utilizamos os mais variados espaços escolares: sala de leitura, parque, pátio central, pátio com cesta de basquete, laterais com golzinhos e ambiente externo da escola. Proporcionamos também aos nossos alunos experiências em espaços diferentes, ultrapassando os muros da escola, com passeios e saídas de campo, como propostas pedagógicas planejadas.

Os momentos como as acolhidas, refeições, higienização e atividades coletivas e recreativas são compreendidas como responsabilidade coletiva, compartilhada com as demais equipes de profissionais da escola, de modo a garantir as aprendizagens em todas as vivências escolares. A sala de leitura é utilizada para Leitura Deleite e para o desenvolvimento dos Projetos de Leitura. O pátio central é utilizado nas aulas de Educação com Movimento, com o professor Rafael, também é utilizado para fazer as acolhidas dos alunos no início dos turnos, e para atividades e brincadeiras diversas desenvolvidas pelos professores regentes. Temos um horário extra de atividades no parque para o BIA. O pátio central, o pátio com a cesta, o parque e as laterais são utilizados na hora do recreio. O lanche e a colação acontecem dentro da sala de aula. Temos dois horários de lanche e de recreio/intervalo, o primeiro horário é para o 1º bloco (BIA) e o segundo para o 2º bloco (4º e 5º anos). Segue abaixo alguns quadros que trazem a nossa organização de tempo e espaço.

TURNO MATUTINO	1º BLOCO (BIA)	LANCHE - 9h40 às 10h
		RECREIO - 10h às 10h15
	2º BLOCO (4º e 5º anos)	LANCHE - 10h às 10h20
		RECREIO - 10h20 às 10h35
TURNO VESPERTINO	1º BLOCO (BIA)	LANCHE - 14h55 às 15h15
		RECREIO - 15h15 às 15h30
	2º BLOCO (4º e 5º anos)	LANCHE - 15h15 às 15h35
		RECREIO - 15h35 às 15h50

SALA DE LEITURA - VESPERTINO / 2024				
SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13h30 às 14h10 4° C	13h30 às 14h10 2° B		13h30 às 14h10 3° C	13h30 às 14h10 5° C
14h15 às 14h55 —	14h15 às 14h55 —		14h15 às 14h55 —	14h15 às 14h55 —
16h10 às 16h50 4° D	16h10 às 16h50 3° B		16h10 às 16h50 3° D	16h10 às 16h50 5° D
16h55 às 17h35 —	16h55 às 17h35 —		16h55 às 17h35 —	16h55 às 17h35 —

SALA DE LEITURA - MATUTINO / 2024				
SEG	TER	QUA	QUI	SEX
8h às 8h40 4° A	8h às 8h40 2° A		8h às 8h40 1° A	8h às 8h40 5° A
8h50 às 9h30 —	8h50 às 9h30 —		8h50 às 9h30 —	8h50 às 9h30 —
10h40 às 11h20 4° B	10h40 às 11h20 3° A		10h40 às 11h20 1° B	10h40 às 11h20 5° B
11h25 às 12h05 —	11h25 às 12h05 —		11h25 às 12h05 —	11h25 às 12h05 —

GRADE HORÁRIA - EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO / 2024				
TURNO MATUTINO				
SEG	TER	QUA	QUI	SEX
8h às 8h40 2° A	8h às 8h40 4° A	COORDENAÇÃO COLETIVA	8h às 8h40 5° B	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL
8h50 às 9h30 3° A	8h50 às 9h30 4° B		8h50 às 9h30 5° A	
10h40 às 11h20 1° B	10h40 às 11h20 5° A		10h40 às 11h20 4° B	
11h25 às 12h05 1° A	11h25 às 12h05 5° B		11h25 às 12h05 4° A	

RECREIO - MATUTINO / 2024				
SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Brincadeiras no pátio 1° recreio- 1° A 2° recreio- 5° A	Brincadeiras no pátio 1° recreio- 2° A 2° recreio- 4° A	Brincadeiras no pátio 1° recreio- 1° B 2° recreio- 5° B	Brincadeiras no pátio 1° recreio- 3° A 2° recreio- 4° B	Brincadeiras no pátio 1° recreio- 1° A e 1° B 2° recreio- 4° anos (intercalando com os 5° anos)
Futebol 1° recreio- 2° A 2° recreio- 4° A	Futebol 1° recreio- 1° A 2° recreio- 5° A	Futebol 1° recreio- 3° A 2° recreio- 4° B	Futebol 1° recreio- 1° B 2° recreio- 5° B	Futebol 1° recreio- 3° A 2° recreio- 5° anos (intercalando com os 4° anos)
Basquete 1° recreio- 3° A 2° recreio- 4° B	Basquete 1° recreio- 1° B 2° recreio- 5° B	Basquete 1° recreio- 1° A 2° recreio- 5° A	Basquete 1° recreio- 2° A 2° recreio- 4° A	Basquete 1° recreio- 3° A

				2º recreio- 4º anos (intercalando com os 5º anos)
Parque 1º recreio- 1º B 2º recreio- 5º B	Parque 1º recreio- 3º A 2º recreio- 4º B	Parque 1º recreio- 2º A 2º recreio- 4º A	Parque 1º recreio- 1º A 2º recreio- 5º A	Parque 1º recreio- 2º A 2º recreio- 5º anos (intercalando com os 4º anos)

RECREIO - VESPERTINO / 2024				
SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Brincadeiras no pátio 1º recreio- 2º B 2º recreio- 5º C	Brincadeiras no pátio 1º recreio- 3º B 2º recreio- 4º C	Brincadeiras no pátio 1º recreio- 3º D 2º recreio- 5º D	Brincadeiras no pátio 1º recreio- 3º C 2º recreio- 4º D	Brincadeiras no pátio 1º recreio- 2º B 2º recreio- 4º anos (intercalando com os 5º anos)
Futebol 1º recreio- 3º B 2º recreio- 4º C	Futebol 1º recreio- 2º B 2º recreio- 5º C	Futebol 1º recreio- 3º C 2º recreio- 4º D	Futebol 1º recreio- 3º D 2º recreio- 5º D	Futebol 1º recreio- 3º B 2º recreio- 5º anos (intercalando com os 4º anos)
Basquete 1º recreio- 3º C 2º recreio- 4º D	Basquete 1º recreio- 3º D 2º recreio- 5º D	Basquete 1º recreio- 2º B 2º recreio- 5º C	Basquete 1º recreio- 3º B 2º recreio- 4º C	Basquete 1º recreio- 3º C 2º recreio- 4º anos (intercalando com os 5º anos)
Parque 1º recreio- 3º D 2º recreio- 5º D	Parque 1º recreio- 3º C 2º recreio- 4º D	Parque 1º recreio- 3º B 2º recreio- 4º C	Parque 1º recreio- 2º B 2º recreio- 5º C	Parque 1º recreio- 3º D 2º recreio- 5º anos (intercalando com os 4º anos)

Para esta Unidade de Ensino, competência é a capacidade que o aluno tem de encontrar alternativas e soluções para situações do seu cotidiano, fazendo uso das aquisições ou aprendizado adquirido, onde os esquemas constituídos permitam mobilizar conhecimentos, métodos, informações e regras para enfrentar situações (novas ou não). Por essa razão é fundamental promovermos estratégias pedagógicas que assegurem a todos condições de avanço contínuo de suas aprendizagens e interação com seus pares, sendo respeitado o ritmo de cada um. Portanto, nessa perspectiva é importante a reorganização dos tempos e espaços da escola e um planejamento que atenda às necessidades apresentadas. Uma estratégia proposta pelas Diretrizes Pedagógicas do BIA e adotada pela escola é o reagrupamento.

Temos como concepção que o que ensinar e o como fazer devem estar intrinsecamente ligados; objetivando o movimento histórico-cultural, o que acreditamos ser a função social da Escola, as metas propostas e aos interesses constitutivos dos diferentes grupos da comunidade escolar. Além de possibilitar ao estudante um maior domínio de conhecimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e morais. Deve-se, pois, informar sobre o saber científico bem como desenvolver a capacidade de uso do saber para que tenha sentido e significado.

Na busca de solucionar os problemas da educação brasileira, temos vivenciado o entusiasmo do modismo, seja através das tendências pedagógicas ou de políticas educacionais. No desejo de buscar “aquilo que dá certo”, a escola assume uma prática pedagógica em detrimento de outra, sem uma análise mais profunda e reflexiva. Práticas essas que têm sua fundamentação em “pacotes educacionais” vinculado, muito mais, à propostas político-pedagógicas e aos modismos, que a análise de resultados, e aprofundamento teórico-práticos. O professor como propulsor, ou mediador, dessas tendências e práticas, aceitam-nas sem a devida análise crítica e o adequado conhecimento teórico-prático, o que vem contribuir, também, para a reprovação e o fracasso escolar.

As novas tendências pedagógicas e suas práticas fazem parte do nosso dia-a-dia, mas admitimos que o “conteúdo” ou objeto de conhecimento, é enfatizado é importante e não pode ser esquecido, abandonado, até mesmo porque comungamos com as autoras Ribeiro:

“Esta questão do conteúdo dentro do processo ensino-aprendizagem, apresenta hoje um caráter difuso, evidenciado, inclusive, na própria legislação vigente que ordena os sistemas educativos. A linguagem que corre a respeito de pouca clareza quando se trata de conteúdos.”

O conteúdo ainda constitui a organização básica, sobre a qual o estudante constrói e reestrutura o conhecimento. Não se trata aqui do conceito que se tem sobre conteúdo: referências que se pretende transmitir ou que os outros assimilem o que é diferente dos conteúdos reais implícitos nos resultados que o aluno obtém.

A importância dada aos conteúdos é definida através da proposição/descrição de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, visando garantir efetivamente as aprendizagens de tais conteúdos escolares, pois os mesmos não podem estar dissociados da vida cotidiana de alunos e professores. Ainda citando Maria Mello:

“As competências são princípios organizados de formação do aluno, estão ligadas à vida e dão condições de transferência de conteúdos. O conteúdo é visto como um ‘recurso’ que o aluno usa para dar conta da realidade. As habilidades são entendidas como componentes estruturais da ação (efetiva, psicomotora e cognitiva). São ‘corporificação’ das competências, e a partir delas, através da metodologia utilizada pela escola, haverá o desenvolvimento de estratégias que tornem o conteúdo em uso.” Já Perrenoud define competência como sendo: “Uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Portanto, a construção de competências é inseparável da formação de esquemas de mobilização de conhecimento com discernimento em tempo real ao serviço de uma ação eficaz.”

Nessa concepção, também é considerado o desempenho da escola nas avaliações em larga escala, refletindo a qualidade pretendida para as instituições de ensino pelo governo. Por ser realizada com regularidade, por meio de testes padronizados e considerando a taxa de rendimento escolar (aprovação e evasão), produz dados que são uma importante ferramenta de acompanhamento da evolução das metas de qualidade para a educação básica. Além da escola ter a possibilidade de avaliar e acompanhar seus avanços e/ou retrocessos. Destacamos que na avaliação do SAEB realizada em 2019, a Escola Classe 305 Sul, alcançou o seu melhor índice de proficiência nas disciplinas avaliadas (português e matemática).

No entanto, em 2021 houve uma queda no rendimento, o que já era esperado uma vez que estávamos regressando, no segundo semestre, às atividades presenciais, após um longo período de isolamento social em decorrência da pandemia do Covid 19. No entanto, esclarecemos que apesar desse contexto, temos nos empenhado para promover a recomposição das aprendizagens, promovendo estratégias que possam sanar as dificuldades detectadas. Dentre as ações está a apresentação para a comunidade escolar dos resultados obtidos nesta avaliação, para a análise reflexiva que possibilita a verificação de toda a trajetória e evolução da escola, identificando os pontos importantes a serem levantados e que dessa forma possam estabelecer o verdadeiro retrato/identidade escolar e trazer “luz” sobre o papel/responsabilidade de cada um neste processo.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Considerando a importância da interação entre a família e escola na reflexão conjunta sobre os objetivos e metas a serem alcançados, estratégias elaboradas e o papel de cada um no processo de ensino-aprendizagem tendo como foco o desenvolvimento amplo do estudante,

observamos que ainda enfrentamos o desafio de promover o maior engajamento de todos os segmentos escolares, em especial a família que, muitas vezes, em decorrência das demandas do mundo contemporâneo, deixam de participar efetivamente da vida escolar de seus filhos. Com isso, acabam delegando à escola e a outros um papel que é seu e assim não tornam ativos nessa caminhada. Por isso, temos a preocupação e responsabilidade em desenvolver ações efetivas que criem condições concretas para diminuir a distância entre família/escola, incentivando-a a participar na elaboração não somente deste documento, mas em todas e quaisquer tomadas de decisão e /ou eventos que ocorram em nossa escola. Dentre as inúmeras ações realizadas, podemos citar:

- Reuniões bimestrais para tratar do desenvolvimento escolar dos estudantes.
- Assembleias Gerais para deliberação dos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos.
- Apresentação do Projeto Pedagógico da Escola para que conheçam e façam suas contribuições.
- Estabelecimento e/ou busca de uma comunicação assertiva e afetiva com a comunidade escolar.
- Realização de eventos educativos, como por exemplo a Festa das Regiões, e/ou atividades temáticas divulgando e compartilhando os saberes dos estudantes.
- Convocação das famílias sempre que necessário para tratar de assuntos específicos e pontuais.
- Realização de palestras.
- Desenvolvimento de projetos e/ou atividades pedagógicas que fortaleçam a participação da família e promover a literacia familiar.

Dessa forma, ao buscarmos criar estratégias para estreitar esses laços de convivência acreditamos que temos a possibilidade de estabelecer vínculos de confiança e respeito entre ambas as partes.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A escola tem o desafio de contribuir para formar pessoas e transformar o mundo, na tentativa de minimizar esse desafio buscamos a formação continuada, tentando a promoção das aprendizagens de todos que habitam a escola. Assim, nos propomos a oferecer aos profissionais da educação os subsídios técnico-pedagógicos necessários à melhoria do desenvolvimento profissional. Oferecemos aos docentes espaço e tempo de diálogo sobre seus fazeres e saberes, em coordenação pedagógica, além do incentivo aos cursos de formação continuada da EAPE, da plataforma do

AVA MEC, entre outros.

Buscamos trazer a necessidade de refletir sobre a prática, formando professores reflexivos, em uma proposta de formação de professores e entendendo que o ato de refletir não é adquirido apenas pela ação. Seguindo as Diretrizes de Formação Continuada da SEEDF, “defende-se uma perspectiva que favoreça o desenvolvimento profissional a partir da formação teórica e em direção a um saber crítico e a uma ação ética”.

A formação continuada é compreendida como atividade crítico- reflexiva e de natureza teórico-prática, que possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, assim como o desenvolvimento da instituição educacional. A organização dessa formação parte de ações pedagógicas constituídas em práticas sociais. Nesse sentido, a prática pedagógica na formação insere-se na prática social mais ampla, que envolve um conjunto de condicionantes históricos, políticos, sociais e culturais que não podem ser compreendidos somente pelo fazer imediato (SANTOS, 2010, apud, DIRETRIZES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA SEEDF).

A Unidade Escolar investe e incentiva a formação continuada dos docentes, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA, nos espaços e tempo de coordenação pedagógica, por entender a unidade pedagógica como um dos caminhos necessários para o alcance de seus objetivos. Para tanto, priorizamos os cursos oferecidos pela plataforma virtual do MEC, pela EAPE, oficinas formativas com textos reflexivos e discussões sobre o fazer pedagógico, alinhando a teoria e a prática. Garantindo a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, trabalhando com o planejamento das aulas de forma individual e coletiva, privilegiando estratégias de integração entre os eixos do currículo, buscando o uso de metodologias ativas, promovendo protagonismo estudantil, partindo da realidade do aluno e do seu conhecimento prévio. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

Atendemos alunos da Educação Básica – Ensino Fundamental de 9 Anos, com dimensão inclusiva. Sendo um dos princípios básicos de nosso trabalho pedagógico promover a equidade de direitos educacionais, nos aspectos cognitivo, social, afetivo, respeito e valorização das diferenças, torna-se essencial e de fundamental importância permear em nossa prática pedagógica, ações culturais e educativas que contribuam para o reconhecimento e preservação das culturas afro-brasileiras e da presença africana na nossa História.

Temos como desafio desenvolver um currículo interdisciplinar, buscar estratégias de organização dos conhecimentos escolares, tornar motivadores

e significativos os conteúdos, “buscar desenvolver aprendizagens problematizadoras, mobilizadoras de diferentes tipos de recursos cognitivos”. A cultura da memorização cede lugar para as aprendizagens significativas, contextualizadas e transformadoras do ser, do conviver, do fazer do cotidiano, considerados, hoje, essenciais à formação das crianças de nossa sociedade.

Pressupõe-se então trabalhar com conteúdos significativos, partindo da realidade educacional existente, não ficando apenas nos debates e nas discussões, mas partindo para a prática com o objetivo de uma possível transformação dessa realidade, sendo o professor corresponsável para que essa proposta se efetive, juntamente com toda a equipe técnica e pedagógica da escola. Sendo assim, todo o trabalho desta Instituição tem como fim principal o melhor desenvolvimento das aprendizagens do (a) estudante, oportunizando também ao professor um espaço de formação continuada e de organização e planejamento das suas ações em sala de aula, orientados e acompanhados pela equipe pedagógica. E ao aluno, é garantida uma aprendizagem guiada e fundamentada no Currículo em Movimento da Educação Básica, adotado pela SEDF, sem que este seja deixado de lado em nenhum momento do planejamento e pensado como construção social. Neste sentido, esta escola organiza o trabalho pedagógico em conjunto compreendendo que a educação é construção coletiva.

Sendo assim, praticamos metodologias que envolvam estudos reflexivos nas coordenações coletivas, construção de projetos para serem desenvolvidos com os alunos que envolvam história, arte e cultura negra, como patrimônio cultural de nosso povo.

Ao fazermos a seleção e organização dos conteúdos, não os enxergamos como um fim em si mesmo – visão da escola tradicional – e tão pouco supervalorizamos os métodos e técnicas de ensino em detrimento do que tem que ser ensinado – escola nova. Acreditamos que o conhecimento se dá de forma global, mas comungamos com Piaget e Vygotsky que a aprendizagem deve ser coerente com o nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem. O ensino deve orientar-se baseado no desenvolvimento já produzido, na etapa, já superada. (Vygotsky e outros, *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*, pág. 111 a 113).

Ao longo do ano serão desenvolvidos projetos interdisciplinares que terão sua culminância em momentos socioculturais. Priorizamos a necessidade de propiciar uma educação próxima ao educando, capaz de aguçar a sua criatividade e interesse. Isso requer o planejamento do trabalho dentro do espaço/tempo e das metas que se pretende alcançar, possibilitando assim ações interventivas e o constante reavaliar das práticas existentes no âmbito escolar, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento, visando tornar o aluno protagonista da transformação no processo educativo.

Sob este enfoque, a EC 305 Sul busca criar condições, principalmente nos momentos de coordenação pedagógica, que representa uma conquista dos educadores, situações de integração e desenvolvimento da prática coletiva, enriquecida através das reflexões e das trocas entre os sujeitos envolvidos no processo pedagógico (pais, alunos, professores, direção e funcionários). O engajamento de todos favorece na tomada de

decisões e na nossa construção identitária, contribuindo também para maior autonomia.

A metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para mediar conhecimentos. Cada professor utiliza métodos para tal, em busca da melhor forma de motivar as crianças, direcionando-as ao aprendizado. Importante frisar a produção de materiais lúdicos e concretos como recursos pedagógicos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse do aluno e construindo uma aprendizagem mais significativa.

A escola, juntamente com os profissionais envolvidos, promove mecanismos em que todos os estudantes sejam coautores do uso de metodologias ativas, que sejam protagonistas. Compete à instituição planejar e implementar uma aprendizagem contemporânea, propor atividades educativas que gerem interação e valorizem os conhecimentos que os estudantes já trazem consigo. Buscamos também a aprendizagem baseada em projetos, com o objetivo de focar nas vivências práticas e, com isso, fazer com que o aluno tenha uma maior participação durante o processo de aprendizagem, possibilitando uma maior integração entre os eixos integradores e transversais.

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

Segundo as Diretrizes Pedagógicas do BIA, a rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com os estudantes. Assim, visando promover ações que possam assegurar o acompanhamento, previsão, organização, interação e avaliação das ações desenvolvidas, criando condições para a apropriação do conhecimento pelos alunos e se preciso a elaboração de estratégias que contribuam para otimizar o tempo e atividades pedagógicas, direcionamos a nossa prática de modo a assegurar o bom funcionamento da nossa escola. Dessa forma, listamos abaixo a nossa dinâmica escolar.

- Atendemos alunos do Ensino Fundamental de 9 anos, no 2º Ciclo, sendo 1º Bloco (1º, 2º e 3º Anos) em 10 turmas e 2º Bloco (4º e 5º anos) 6 turmas, em regime anual, sendo em jornada parcial de 5 horas (matutino-Ensino Regular) e em jornada de tempo integral de 10 horas (vespertino - Ensino Integral).
- Os conteúdos a serem desenvolvidos contemplam o Currículo em Movimento da SEDF.
- Os eixos estruturantes são desenvolvidos e articulados de forma integrada aos componentes curriculares das áreas do conhecimento, com ênfase em ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, temas locais, valores e

atitudes. O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas relógio ao dia – turno matutino: 7h30min às 12h30min e de 10(dez) horas relógio ao dia – Ensino Integral: 8h às 18h, sendo 5 horas na Escola Parque 307/308 Sul e 5 horas na Escola Classe (13h às 18h). O período de recreio é de quinze minutos.

- O Ensino Religioso deverá ser trabalhado de forma processual, integrada e interdisciplinar.
- Estudantes com defasagem de aprendizagem terão atendimento em Projetos Interventivos, Reagrupamentos interclasse e extraclasse e Agrupamentos produtivos, durante o horário de aula.
- No caso de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, participaremos do Programa SuperAção, criado pela SEEDF.

A UE atende em dois turnos, de segunda-feira à sexta-feira, com um total de 284 alunos na faixa etária de 6 a 11 anos, sendo 133 no turno matutino e 151 no turno vespertino. Lembrando que os estudantes do turno vespertino são atendidos pela Rede Integradora, na Escola Parque 308 Sul, no turno matutino, com um atendimento educacional em tempo Integral. Segue abaixo a distribuição das turmas.

TURNO	ANO	TURMA	PROFESSORA/ PROFESSOR	NÚMERO DE ALUNOS	ANEE	NEE
MATUTINO	1º	A	LANUZA	13	02	TGD/AUT TGD/AUT
		B	LOURDES ESTHER	15	03	AH/SD-Aval TGD/AUT TGD/AUT
	2º	A	DÉBORA	15	03	TGD/AUT TGD/AUT TDAH
	3º	A	FERNANDA ESCORCIO	26	—	—
	4º	A	SANDRA LEITE	12	01	TGD/TEA, OUTROS
		B	CLEUSLENE	15	01	DF/ANE
	5º	A	ISABELLA	17	02	TGD/TEA TGD/AUT
		B	BRUNO	16	02	TGD/AUT AH/SD-Aval, TFE/TPAC

TURNO	ANO	TURM A	PROFESSORA/ PROFESSOR	NÚMERO DE ALUNOS	ANEE	NEE
VESPERTINO	2°	B	DAYANE	15	02	AH/SD-Aval, TGD/AUT TGD/AUT
	3°	B	NILDA	19	03	TGD/TEA TDAH TFE/TOD TGD/AUT, TDAH
		C	JESSÉ	19	01	TGD/AUT
		D	SIMONE	19	03	TDAH TFE/TPAC TGD/ TEA
	4°	C	MAÍSA	18	03	TDAH TDAH DI
		D	MIRIAN	32	—	—
	5°	C	TATIANE	16	03	TFE/TPAC TDAH TGD/TEA
		D	EMANUELA	27	01	TDAH

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Como já trouxemos anteriormente no documento, fazemos parte da REDE INTEGRADORA - EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL (TURNOS VESPERTINO), reafirmando nosso compromisso com a sociedade, apresentando uma proposta de Educação em Tempo Integral na Escola Parque 308 Sul, garantindo uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos em todos os seus aspectos, éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos e motores entre outros.

Fazemos parte do PLANER (Planejamento Educacional em Rede), projeto que faz a articulação entre SEDE, CRES e UE. Participamos também do PROGRAMA SUPERAÇÃO, que tem o objetivo de reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Fazemos parte do PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO, uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Na EC 305 Sul o programa é desenvolvido com os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais que estudam na modalidade de ensino regular no período matutino.

A Unidade Escolar incentiva a participação para as turmas de 1º ano na Plenarilha. O Projeto da SEEDF possibilita às crianças o exercício de cidadão ativo, por meio da escuta sensível. Disponibiliza material que serve de base para o educador desenvolver atividades com os estudantes, dentro do tema proposto, traz textos, entrevistas e experiências de professores, além de sugestões de atividades, para subsidiar o trabalho do docente. Promove o protagonismo infantil no processo pedagógico.

A EC 305 Sul divulga e incentiva a participação dos alunos no Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF. O Circuito de Ciências tem a missão de difundir a cultura científica nas unidades escolares e de estimular atividades que envolvam o letramento científico e o processo investigativo entre professores, gestores e estudantes. A instituição incentiva e planeja ações de caráter científico, para que os estudantes possam aproveitar o seu potencial pedagógico.

O Programa de Alfabetização e Letramento do DF (ALFALETRANDO) é uma iniciativa que está sendo aplicada em todas as escolas públicas de anos iniciais do Ensino Fundamental. O Programa, que foi instituído pelo decreto número 45.495 de 19 de Fevereiro de 2024, tem como objetivo principal promover a alfabetização e o letramento de crianças até o 2º ano, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Tem uma abordagem pedagógica inovadora, utilizando recursos e práticas educacionais modernas para estimular o interesse e a participação dos estudantes. O Alfaletando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O PPP da UE e seus Projetos Específicos têm a meta de ofertar metodologias ativas em sala de aula, colocando o aluno como protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, através de recursos que dão voz ao discente, com reagrupamentos, agrupamentos produtivos e aprendizagens baseadas em projetos, valorizando a história de vida do estudante, partindo do seu conhecimento prévio e proporcionando uma aprendizagem significativa. Direcionados pelos documentos orientadores da SEEDF, o Currículo em Movimento, o Plano Distrital da Educação (PDE), o Plano Plurianual (PPA), o Plano Educacional Individualizado (PEI) e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - Educação de Qualidade (ODS 4).

14.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Os Projetos de Leitura desenvolvidos na Unidade Escolar (SALA DE LEITURA, MALA VOADORA E PASTA LITERÁRIA) têm o objetivo principal de despertar o interesse pela leitura contribuindo para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva, funcional e criativa. Temos como meta deste PPP desenvolver de forma rotineira os projetos de leitura despertando nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita.

Levamos as famílias propostas que vão de encontro da literacia familiar, através dos encontros com as famílias, dos projetos de leitura e das ações pedagógicas diárias, articulados com os objetivos do PPP. Buscamos estabelecer uma boa relação com as famílias, através de um escuta sensível e acolhedora, proporcionando uma participação ativa e momentos de encontros (reuniões, festas e eventos com a comunidade escolar).

Ofertar uma Educação Inclusiva, que conduz a ideia de inserção, de pertencimento de todos os alunos no tempo e no espaço da escola, com uma aprendizagem em benefício do educando, com foco na equidade e necessidades individuais, assegurando uma formação integral, respeitando a individualidade de cada aluno, e suas necessidades educacionais (adequações) e de acessibilidade são objetivos deste documento. Buscamos atendê-lo através de todas as nossas ações escolares, entre elas através dos projetos A Começar em mim, Acolhida, Plena Atenção, Projetos Interventivos e Reagrupamentos, e Conhecendo meu Povo e o meu País, além das Adequações Curriculares.

Através do Projeto A COMEÇAR EM MIM buscamos promover na escola um ambiente de respeito, tolerância, empatia, solidariedade e cultura de paz, onde todos possam se sentir acolhidos e estimulados a estabelecer um convívio harmonioso e pacificador no espaço escolar.

Com o Projeto ACOLHIDA trabalhamos a educação do acolhimento, promovendo o processo de transição para os alunos que chegam no 1º ano e para os alunos que estão terminando o 5º ano, buscando desenvolver empatia e confiança com o novo ambiente escolar que estão ou serão inseridos, com o objetivo de tornar o momento de transição o menos traumático possível. Buscamos proporcionar momentos diários no pátio, no início dos turnos, com entradas pedagógicas, agradáveis para todos os estudantes, tornando a escola um ambiente mais acolhedor e humanizado.

O projeto PLENA ATENÇÃO propõe um momento de relaxamento e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento educacional em sala de aula. A Orientadora Educacional ensina práticas de concentração no presente, o que inclui percepção de sentimentos, sensações e ambiente, acontece nas entradas dos turnos, na acolhida; e sempre que é necessário os professores retomam as práticas em sala de aula.

Para os PROJETOS INTERVENTIVOS e REAGRUPAMENTOS, a partir de avaliações diagnósticas, mapeamos e acompanhamos as fragilidades e potencialidades dos alunos, buscando intervenções apropriadas e sucesso escolar.

O projeto CONHECENDO MEU POVO E O MEU PAÍS desenvolve ações pedagógicas de conhecimento da cultura brasileira, com foco na identidade, memória e pertencimento, resgatando da identidade da criança, o conhecimento da sua história e a da sua família, e explorando o Brasil e suas regiões, valorizando a diversidade cultural brasileira.

14.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Os Projetos de Leitura levam para as famílias propostas de atividades que vão de encontro a Literacia Familiar. Fortalecendo os vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes, como traz o Currículo em Movimento.

O projeto ASSEMBLEIA ESCOLAR promove o protagonismo estudantil. Dar voz aos estudantes, promovendo reuniões/encontros para discutir problemas que afetam a comunidade escolar e encontrar, coletivamente, caminhos para solucioná-los. Está articulado com o Currículo em Movimento, uma vez que compreende “o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens”.

O Projeto A COMEÇAR EM MIM está em consonância com o currículo, afinal possibilita as aprendizagens em uma perspectiva de inclusão, considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Segundo o currículo temos que “oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira”. Assim, articulados com o currículo, desenvolvemos o projeto CONHECENDO MEU POVO E O MEU PAÍS, com foco na identidade, na memória e no pertencimento, propõe ações pedagógicas que proporcionam o resgate e a valorização da diversidade cultural brasileira. E o CONHECENDO O DISTRITO FEDERAL é um projeto desenvolvido com turmas de 4º anos, busca reconhecer e valorizar Brasília como sede do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal, local de decisões sociais, econômicas e políticas, bem como a sua história; explora ações/atividades diversas e saídas de campo, desenvolvendo uma aprendizagem mais significativa.

14.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS 4

Segundo o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - 4 Educação de Qualidade (ODS 4) devemos assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Nosso PPP tem o objetivo de garantir que as adequações curriculares se cumpram, proporcionando equidade e uma inclusão verdadeira, assegurando a prática da promoção da acessibilidade e das necessidades educacionais específicas (atividades e recursos educacionais diversos) aos nossos estudantes.

Em conexão com o ODS 4 que tem como meta até 2030, assegurar que todos os professores da educação básica tenham formação específica na área de conhecimento em que atuam, promovendo a oferta de formação continuada, propiciamos nas coordenações coletivas momentos de estudos, formação continuada e atualização profissional.

Buscamos através das ações e projetos escolares desse documento atender as metas do PDE, como melhoria da qualidade da educação, com foco no educando, superação das desigualdades educacionais; a promoção da cidadania e a erradicação de todas as formas de discriminação; a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis; a promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana; entre muitas outras.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO PPP

Temos a intenção de aplicar os projetos escolares do PROGRAMA APRENDER VALOR, incentivando a formação dos docentes e apoiando os professores no preparo dos recursos necessários para desenvolver os projetos, em espaço e tempo de coordenação pedagógica. O Programa Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Tratar sobre Educação Financeira no contexto escolar é uma urgência social, tendo em vista os impactos, na vida individual e coletiva, no presente e no futuro, causados pelo modo como as pessoas lidam com o consumo e com os recursos financeiros e materiais. Levar o tema para dentro da sala de aula se alinha à demanda contemporânea de promoção do letramento financeiro na escolarização de nível básico.

O programa oferece formação para os docentes e projetos escolares que são selecionados e utilizados pelos professores no planejamento de suas aulas, as propostas são interdisciplinares e lúdicas. Vêm de encontro à nossa proposta de trazer aos estudantes aulas que proporcionem a aprendizagem dos diversos letramentos, de forma lúdica e interdisciplinar, com materiais concretos, com mapas e globos, com vídeos, filmes e músicas, através de passeios, enfim, proporcionando aprendizagem significativa.

Com o objetivo de promover melhoria no ensino da matemática, explorar raciocínio lógico e criatividade e realizar uma avaliação diagnóstica, para mapeamento e intervenção assertiva nas fragilidades, como prever o nosso PPP, nos inscrevemos para participar da OLIMPÍADA MIRIM - OBMEP. É um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovido com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI.

A OBMEP MIRIM busca novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, divide os alunos em dois níveis, Mirim 1 - alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Fundamental e Mirim 2 - alunos do 4º e do 5º anos do ensino fundamental. A prova da 1ª Fase é composta de 15 questões objetivas. Os alunos classificados para a 2ª Fase realizam uma prova também composta de 15 questões objetivas. Em cada uma das

fases, para cada nível, o Comitê de Provas da Olimpíada Mirim, formado por profissionais altamente qualificados e detentores de expertise necessária para preparar questões minuciosamente desenvolvidas para o público-alvo e em linguagem condizente com a faixa etária dos alunos, elabora, em cada edição, questões diferentes que estimulam a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos.

15.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Segundo o currículo, “a opção por um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes”. Nesse contexto, buscamos nos projetos escolares do Programa Aprender Valor espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.

Como aspectos fundamentais para o Currículo em Movimento estão a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente e formação continuada no lócus da escola, em espaço e tempo de coordenação pedagógica. Logo, o Programa em questão vem de encontro a atender todos esses aspectos, oferece formação e materiais diversos para a organização das aulas, e temos espaço e tempo para reflexão das práticas docentes e reorganização das ações. Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

15.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS 4

Como já dissemos anteriormente, entre as metas para o ODS 4 estão a formação continuada dos docentes, e o Programa Aprender Valor traz essa facilidade da formação no lócus da escola, na coordenação pedagógica. O programa também está articulado com a seguinte meta:

Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ODS 4)

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação no processo de ensino e de aprendizagem representa um dos atos vitais para o alcance de uma prática pedagógica não excludente e é indissociável do processo educativo.

A Escola, para exercer sua função social de garantir a todos as condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade e constantemente refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los à prática avaliativa.

Para Luckesi, “a avaliação manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados que se deseja”. Desse modo, deve-se considerar a avaliação como uma prática essencial para o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico e consolidação da Gestão Escolar.

Embora a avaliação seja um tema complexo e profundo, acreditamos que somente avaliando é que teremos condições de refletir sobre a nossa prática e de impulsionar um processo criativo de autocrítica. De acordo com o módulo IX, Progestão, afirma que “muitos são os enfoques dados à avaliação. Assim, compreendemos que avaliação é:

- Processo intrínseco à educação. Todo agir educativo é avaliado.
- Processo de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes e se procede à intervenção, em forma de gestão participativa.
- Processo que depende do referencial teórico que o fundamenta, isto é, da concepção de educação que se pratica.
- Processo que não se limita ao pedagógico da sala de aula, mas atinge toda a escola.”

Nessa perspectiva a ação avaliativa, requer um novo olhar, uma transformação nos seus procedimentos. Não se concebe mais uma avaliação, onde seus resultados têm como finalidade última, classificar os alunos em bons, médios e fracos, permanecendo inalterável até a próxima verificação de aprendizagem, onde o professor continuará exercer o papel de “juiz condenador”.

A avaliação para garantir a boa qualidade do aprendizado, precisa ter um caráter nitidamente diagnóstico, como afirma Carlos Cipriano Luckesi.

“...a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tem em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função das avaliações será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. Desse modo, a avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento diagnóstico de sua situação, tendo em vista, a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Se um aluno está defasado não há que, pura e simplesmente, reprová-lo e mantê-lo nesta situação.” (Luckesi, p.81’).

Portanto, a avaliação educativa deve possuir um caráter de identificação do nível de compreensão e assimilação do “saber” do aluno juntamente com suas dificuldades, assim como os fatores que a determinam objetivando a tomada de medidas corretivas da ação e do repensar a prática pedagógica.

Comungamos com as novas diretrizes sobre avaliação que se fundamentam em uma concepção de valorização do aluno, nas aprendizagens significativas e contextualizadas, que acredita que todo ser humano é capaz de aprender, assim como nos princípios norteadores da nova prática avaliativa citada no Projeto Político-Pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do DF que são:

- Do sucesso: a atividade de avaliar caracteriza-se como meio de subsidiar a construção do resultado satisfatório.
- Das diferenças individuais: o aluno deve ser avaliado em relação a si mesmo, de acordo com suas potencialidades e necessidades.
- Das diferenças socioculturais: o professor deve observar os diferentes padrões culturais e sociais, não esperando respostas padronizadas dos alunos.
- Do progresso contínuo: o trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do aluno, numa abordagem interdisciplinar.
- Da liberdade: o professor deve propiciar condições para que o aluno questione, reflita e seja capaz de se posicionar em um mundo complexo e mutável.
- Da cooperação: o aluno só pode desenvolver-se harmoniosamente, na medida em que aprende a integrar-se. A integração propicia troca de experiências que enriquece cada um, de forma diferente. No grupo, o espírito crítico, a capacidade de observação e o respeito mútuo manifestam-se de forma muito mais completa.
- Do diálogo: a comunicação professor-aluno deve ser de igual para igual, sempre numa perspectiva de comunicação

horizontal. Em um ambiente de comunicação autêntica, os alunos se conhecem e manifestam livremente suas inovações, suas ideias, suas dúvidas e seus anseios.

- Da transformação: a avaliação emocional deve estar a serviço de uma pedagogia que leve em consideração o crescimento pessoal. Acrescentaríamos também o princípio da conscientização: direcionar o aluno a refletir sobre suas ações diante de seus resultados, comportamento e relação entre seus pares.

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS - FORMATIVA (AÇÃO/REFLEXÃO/AÇÃO)

Nos orientamos pela concepção formativa da avaliação, como traz as diretrizes e documentos norteadores da SEEDF. A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. “Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO- BIA e 2º Bloco). Assim, temos a Avaliação para as aprendizagens, que visa detectar aquilo que os estudantes já sabem e o que ainda não sabem, suas potencialidades e fragilidades, de modo a intervir com estratégias pedagógicas para promover avanços.

Para assegurar a consolidação das aprendizagens, “é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo.” As DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO traz que,

Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da unidade escolar como um todo, com o intuito de planejar ações que possibilitem a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados por meio do uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros. Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se a seguir quatro etapas:

- Diagnóstico: ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.
- Registros: etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas como os portfólios, os diários de bordo, as fotos, as planilhas de acompanhamento da turma, os gráficos de rendimento, os relatórios, entre outros.

- Análise: momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das necessidades de aprendizagem.
- Planejamento e execução das intervenções didático pedagógicas: caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção. Esse acompanhamento pedagógico sistemático com a participação efetiva de profissionais envolvidos deve ser entendido como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permearão toda a Organização do Trabalho Pedagógico. Nesse contexto, o Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo desse acompanhamento pedagógico.

Os procedimentos e instrumentos de avaliação para a aprendizagem e deste projeto, são compatíveis com as normas legais vigentes partindo das quatro dimensões avaliativas citadas no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do DF, diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e participativa, ultrapassando os limites quantitativos e classificatório. O caráter formativo e processual/contínuo, visa detectar dificuldades e aprendizagem do aluno, que favorece ao docente a proposição de intervenções imediatas e eficazes, por meio de mudanças nos procedimentos e nas ações pedagógicas, ajustando-os adequadamente.

Para que o docente acompanhe o desenvolvimento global do aluno, as ações avaliativas são realizadas cotidianamente por meio de relatórios de observações acompanhadas de seus respectivos registros, resoluções de problemas, situações de comunicação, trabalho em grupos, pesquisas, diferentes produções, atividades avaliativas. Durante o processo há aplicação de avaliações com instrumentos e ações diversificadas que são elaboradas, pela Direção, Coordenação e docentes, onde os resultados são mapeados, sendo um instrumento a mais no processo avaliativo. Esses resultados são discutidos objetivando uma ação reflexiva do fazer pedagógico, favorece também uma troca de experiência entre os regentes por anos.

Os resultados devem ser compreendidos como elementos de reflexão contínua para o professor sobre a própria prática pedagógica, pois são indicadores para a reorganização do planejamento, com vistas a intervenções imediatas e eficazes para que possa otimizar os processos de aprendizagem e o sucesso do estudante. Os resultados das avaliações são registrados através de relatórios discursivos, conforme orientação da SEEDF e são apresentados aos pais bimestralmente, sem, no entanto, seguir apenas a esse procedimento.

Ao longo do bimestre, os pais/responsáveis são convocados pela instituição, para ciência da situação do aluno, apresentação das ações que estão sendo desenvolvidas pela escola para sanar dificuldades ou acelerar conhecimentos e conscientizar a família da responsabilidade legal da

importância da parceria da escola/família.

Bimestralmente os pais são convocados para uma reunião pedagógica com os professores. Dessa forma, o acompanhamento do desempenho do aluno através da avaliação é realizada de forma contínua, com o caráter de prevenir as eventuais dificuldades, observando e refletindo sobre suas manifestações, replanejando e propondo intervenções pedagógicas e situações didáticas ajustadas de maneira sistemática e individualizadas, assim como, chamando a família para assumir o papel que lhe compete no processo educativo, numa ação coletiva e democrática.

Sempre que percebido atrasos frequentes e faltas dos pais serão convocados para busca de soluções, caso continue ocorrendo as instâncias superiores serão informadas. Como Conselho Tutelar e PROEDUC.

A ampliação das possibilidades de aprendizagem do educando, valorizando suas descobertas e tentativas, desenvolvendo ações educativas interligadas, num constante processo de construção e reconstrução do conhecimento, onde as informações são compreendidas, manipuladas e utilizadas, de forma flexível e transferível, gerando novas aprendizagens. Os erros, as hipóteses, e dúvidas dos alunos servirão de instrumento investigativo e de dialogicidade entre aprender e ensinar, favorecendo a mediação de aprendizagem, num processo de construção e reconstrução do conhecimento, oportunizando novos saberes. O processo avaliativo é dinâmico e respeita a individualidade do aluno, em suas reais possibilidades, aptidões e interesses.

16.2 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo as DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DA SEEDF, além dos registros pessoais, o professor conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Documentos descritivos que devem conter todas as informações referentes às aprendizagens consolidadas e as que ainda não foram consolidadas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para o avanço do processo. Asseguramos a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que a avaliação formativa é garantida a todos.

Assim, as várias atividades realizadas por nossos estudantes constituem instrumentos avaliativos, como os trabalhos individuais, em grupos, acolhidas, rodas de conversa, debates, produção de textos, atividades diversas, testes ou provas, produções orais e artísticas, relatórios, passeios, entrevistas, confecção de cartazes e murais, observações, desenhos, entre outros. Toda produção e observação do aluno indica uma possibilidade da escola realizar avaliação. Segundo a perspectiva da avaliação formativa, a avaliação tem como finalidade a constatação do que os alunos aprenderam, e a partir daí, são pensadas e determinadas as intervenções a serem realizadas. As produções dos nossos estudantes são

observadas, analisadas e mapeadas com o intuito de estabelecer novas possibilidades de aprendizagem. O protagonismo estudantil se inicia por meio da autoavaliação pelo estudante, da avaliação em pares, nas assembleias escolares, entre outras. A autoavaliação do estudante, das suas produções e ações individuais e coletivas, da instituição, contribuem para o desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno, ao mesmo tempo em que potencializa suas aprendizagens de forma colaborativa e propositiva. Lembramos que a função social da escola se revela quando consegue garantir as aprendizagens de todos. Reiteramos que, a escola foca nas práticas da avaliação formativa, processual/contínua, validando seu Projeto Político-Pedagógico e o Currículo em Movimento da Educação Básica, que se propõem a garantir as aprendizagens de todos.

Na Educação Especial, consideramos a avaliação para as aprendizagens, observando as especificidades de cada estudante dessa modalidade de atendimento, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, no artigo 58, a saber: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação (AH/SD). Asseguramos a Educação Inclusiva e garantimos a formalização e efetivação da adequação curricular de nossos estudantes, observando suas individualidades e necessidades educacionais e de acessibilidade.

Em nossas ações pedagógicas estamos sempre atentos aos resultados avaliativos, mas com a finalidade de mapear as potencialidade e fragilidades, buscando a recomposição das aprendizagens, pensando em Projetos Interventivos e Reagrupamentos, e partindo do diagnóstico da realidade escolar e do conhecimento prévio dos alunos.

16.3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Como nos orienta a DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR,

A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. (...)Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam.

A Avaliação em larga escala é a avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível nacional, Saeb, e em nível local, como a Avaliação Diagnóstica da SEEDF. A Unidade Escolar assume as avaliações de larga escala como uma possibilidade de diagnóstico educacional, para orientação e reflexão sobre como devemos atuar para sanar nossas fragilidades e obter o sucesso escolar de todos os nossos estudantes.

No ano passado, no dia 14 de novembro a escola se organizou para realização da avaliação do Saeb, às 8h e às 14h começaram as aplicações, vieram aplicadores externos e tudo ocorreu dentro da normalidade, não houve intercorrências. A prova foi aplicada nos 5º anos, em três turmas e mais de 90% dos estudantes participaram do processo. Solicitamos algumas provas adaptadas, de acordo com as necessidades educacionais de alguns alunos, que foram aplicadas em sala separada com aplicador e leitor externo.

Destacamos também que, visando incentivar o estudante em seus estudos e ao desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo, anualmente a escola participa das seguintes olimpíadas científicas:

- Olimpíadas da Língua Portuguesa, um concurso de produção de textos para alunos das escolas públicas de todo o país. Iniciativa do MEC e do Itaú Social, com coordenação técnica do CENPEC, que tem como objetivo contribuir para a melhoria da leitura e escrita de estudantes de escolas públicas brasileiras. Este ano pretendemos inscrever nossos alunos dos 5º Anos.
- OBMEP MIRIM, uma competição de matemática voltada a alunos de escolas públicas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), visa transformar a relação das crianças com a disciplina desde as séries iniciais, introduzindo aspectos criativos e lúdicos ao processo de aprendizagem. Este ano já inscrevemos nossa escola.

16.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola) é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola.

A avaliação institucional pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros. Contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos. O nosso Projeto Assembleia Escolar é uma forma de avaliação institucional contínua, momentos quinzenais e mensais em que nossos

estudantes têm voz e exercitam seu protagonismo, trazendo suas demandas de sala e as que extrapolam a sala de aula, e ajudando a pensar em estratégias para solucionar tais necessidades.

Realizamos semestralmente, formalmente, a nossa avaliação institucional, que ocorre por meio de questionários disponibilizados a todos os segmentos, sendo estabelecido um prazo para o seu preenchimento e possibilitando que um maior número de pessoas possa participar desse processo, expressando sua opinião sobre aspectos que julgamos serem necessários avaliar. Desde 2019 temos optado por enviar questionário on-line para a comunidade escolar, visando otimizar o processo e ampliar o número de participantes. Desse modo, por meio do aplicativo Google Forms, criamos um questionário possibilitando a coleta de informações importantes sobre as diferentes dimensões da escola dando-nos a oportunidade de conhecer a realidade de nossa instituição e verificar a qualidade dos serviços que prestamos à nossa comunidade escolar, redirecionando as práticas e reafirmando o nosso compromisso de aprimorar o trabalho e as prováveis intervenções que possam ser realizadas, sempre no intuito de ofertar uma educação de qualidade e assegurar a transparência de nossas ações.

A avaliação pedagógica e institucional é praticada por todos os segmentos da escola por ser vital para a análise de comportamentos que venham aperfeiçoar o fazer pedagógico, desempenhos, relações interpessoais além de fortalecer o compromisso social, político, pois busca contribuir para o processo de reconstrução e democratização social pela melhoria da qualidade das atividades e ações educacionais.

16.5 CONSELHO DE CLASSE

As DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR esclarece que

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e espaço primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014), no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente realizamos um “Pré-conselho” onde é feito levantamento de dados do processo de ensino e analisado comparativamente de um bimestre para o outro o desempenho dos estudantes de acordo com as expectativas de aprendizagem apresentadas, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. Também são disponibilizados os documentos a serem preenchidos e entregues no dia do Conselho.

No momento do Conselho de Classe, professores, equipe pedagógica, EEAA, sala de recurso, orientação educacional e direção se reúnem para discutir e avaliar as ações educacionais, indicar estratégias que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Ocorre bimestralmente. É uma atividade rica que possibilita a troca de experiências e reflexão sobre o desenvolvimento dos estudantes e do trabalho desenvolvido. É um espaço para se definir os objetivos de aprendizagem, onde se realiza o mapeamento dos resultados a partir da observação da prática avaliativa formativa, e se estabelece os Projetos Interventivos e os encaminhamentos necessários, além de discutir as adequações curriculares para atender os ANEEs e os alunos com dificuldades de aprendizagens.

O Conselho de Classe é participativo, é um momento de discussão coletiva, onde são apontadas não só as dificuldades dos alunos, mas também dos professores e da instituição de ensino na busca por melhorias na educação. É um momento de envolver a comunidade escolar e dar devolutivas para os alunos e as famílias. O conselho fica aberto à participação de toda a comunidade escolar, mas como nossos discentes são crianças (6 à 11 anos), geralmente trazemos suas demandas e avaliações a partir das ATAs das Assembleias Escolares, dando “voz” aos nossos estudantes e incentivando assim o protagonismo estudantil.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

No Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e da Pedagogia.

O REGIMENTO DA SEEDF, no Art. 123 trás que,

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

O DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA SEEDF propõe que a atuação das EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho que devem ser desenvolvidas concomitantemente, articuladas dialeticamente ao longo da atuação das EEAA. Essas três grandes dimensões são:

- Mapeamento institucional das instituições educacionais. A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Portanto, o MI contribui para que o psicólogo e o pedagogo atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição.

- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores. A assessoria das EEAA ao trabalho coletivo constitui-se como uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição educacional na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. A dimensão do trabalho das EEAA organiza-se em dois eixos: Discussão das práticas de ensino, isto é, de reflexão sobre as práticas pedagógicas; e Intervenção nas situações de queixa escolar, relacionado ao acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nesta situação.

O atual perfil de atuação do psicólogo, no âmbito da instituição educacional, coaduna-se à compreensão de um profissional que, de acordo com Marinho-Araújo e Almeida (2005) realiza: (...) a análise das relações interpessoais, como unidade de análise da prática pedagógica para, entre outras ações preventivas, criar com e entre professores um espaço de interlocução que privilegie não só aspectos objetivos do desenvolvimento e da aprendizagem humana, mas, sobretudo, o exercício da conscientização dos aspectos intersubjetivos, constitutivos desse desenvolvimento, o psicólogo estaria contribuindo para a promoção da conscientização de papéis, funções e responsabilidades dos participantes das complexas redes interativas que permeiam o contexto escolar (p. 67). A respeito da relação da Psicologia com a Educação deve-se destacar que, atualmente, o trabalho psicológico privilegia a reflexão e a intervenção nos espaços de discussão da instituição educacional, auxiliando para a transformação desse espaço em local de valorização do ser humano. Essas novas articulações no âmbito da instituição educacional acabam por ressignificar o relacionamento entre as áreas citadas, outrora marcadas pela adoção de concepções naturalizantes e psicologizantes acerca dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. (...) Libâneo (2005) afirma que as práticas educativas não se restringem à instituição educacional ou à família. Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social humana, tanto de modo não institucionalizado, sob várias modalidades, quanto por práticas “Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações” (Libâneo, 1996, p. 127) educativas com elevados graus de intencionalidade, sistematização e institucionalização, como as que se realizam nas escolas ou em outras instituições de ensino, compreendendo o que o autor denomina por educação formal. É esta última que se constitui no objeto de estudo da Pedagogia, demarcando-lhe um campo próprio de investigação. Ela estuda as práticas educativas tendo em vista explicitar finalidades, objetivos sociais, políticos, econômicos e formas de intervenção pedagógica para a educação e, ainda, propõe uma reflexão global da realidade da educação. (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS SEEDF)

O Art. 125 do Regimento traz as atribuições da EEAA:

- I - participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- II - elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- III - contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- IV - participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- V - participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- VI - participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- VII - cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- VIII - realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- IX - orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- X - realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- XI - realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- XII - elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- XIII - desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

Na nossa UE a EEAA atua de forma articulada, apoiando a direção, a coordenação, os professores, AEE, e os alunos, dando as devidas orientações e encaminhamentos, e implementando projetos para atender as demandas sociais, culturais e educacionais da comunidade escolar. A EEAA em nossa escola atua muito junto aos projetos, repensando as ações pedagógicas, com troca de materiais e informações junto aos professores, o que favorece e facilita a mediação com os estudantes, bem como as ações de acolhimento junto à comunidade escolar.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Segundo o Regimento Interno, Subseção II Da Orientação Educacional Art. 126, a Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Ainda segundo o regimento, no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

O artigo Art. 128 traz que são atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

- I - participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. PPP da unidade escolar;
- II - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- III - participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- IV - planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- V - realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- VI - discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- VII - analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;

- VIII - contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- IX - estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- X - fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- XI - contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- XII - coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
- XIII - supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- XIV - participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- XV - apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmios Estudantil, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- XVI - articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- XVII - participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- XVIII - elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- XIX - emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- XX - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- XXI - articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- XXII - desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;
- XXIII - implementar no projeto político pedagógico práticas para atender às características dos estudantes com deficiência; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)
- XXIV - desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)
- XXV - elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) Art. 129. O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe

gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

§1o As situações previstas nos incisos II e III do art. 308 deste Regimento, bem como as previstas no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso VIII do art. 12 da Lei no. 9.394/1996 deverão ser relatadas ao Conselho Tutelar, sem prejuízo de outras previstas na legislação. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

§2o O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos previstos no §1o, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da 61 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Data do fato ou do conhecimento do fato. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

O Orientador Educacional nesta UE se articula para acompanhar os Projetos Plena Atenção, Assembleia escolar e A começar em mim - Cultura de Paz, mantendo o diálogo e interação nas diversas ações com todas as equipes: Equipe Gestora, Corpo Docente e EEAA. O Projeto se caracteriza pelo conjunto de todos os projetos, atendimentos, encaminhamentos e eixos/ações:

- Acolhimento;
- Respeito a toda forma de Vida;
- Inclusão e Diversidade;
- Educação para a Vida / Cidadania;
- Protagonismo Infantil; e,
- Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino Aprendizagem.

Ao longo do ano letivo, com a participação de todos os atores educacionais, muitas das atividades e temáticas são transversalizadas pelas Competências Socioemocionais da BNCC, a saber:

- Empatia - Tentar compreender sentimentos e emoções. Em decorrência, procurar experienciar objetiva e racionalmente o que sente o outro indivíduo.
- Felicidade - Ser feliz é estar pleno no aqui e no agora. Acima de tudo, felicidade é estar bem consigo mesmo, com sua mente e com o seu corpo. De fato, é encontrar sintonia e equilíbrio entre seus valores, suas decisões e suas atitudes. Enfim, estar satisfeito com o que você pensa, fala e faz.

- Autoestima - A capacidade de gostar de si. É o julgamento, a apreciação que cada um faz de si mesmo.
- Importante para o desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Ética - A habilidade de avaliar condutas e práticas (próprias ou de outras pessoas) com base nos valores de uma sociedade. Em síntese, graças à ética conseguimos diferenciar entre o que é bom e o que não é. Desse modo, reconhecer se alguém é respeitável ou corrupto, leal ou indigno etc.
- Paciência - Certamente, é uma virtude baseada no autocontrole emocional para lidar e suportar situações desagradáveis e incômodas sem perder a calma e ou a concentração.
- Autoconhecimento - Conhecer a própria essência e ter pleno domínio de si mesmo, em pensamentos, desejos, esperanças, frustrações e crenças. Inegavelmente, uma das habilidades fundamentais para o desenvolvimento das competências socioemocionais. Portanto, permite melhor interpretar quem somos, onde estamos e, especialmente, aonde queremos chegar.
- Responsabilidade - Cumprir com o dever de assumir as consequências provenientes de nossos atos. Portanto, é uma competência que abrange uma amplitude de conceitos éticos, morais e práticos de forma consciente e intencionada.
- Autonomia - Conseguir tomar decisões por si, sem ajuda do outro. Sobretudo, é estar empoderado da capacidade de decidir de forma livre, consciente e espontânea.
- Criatividade - Capacidade de usar habilidades para criar ferramentas e adaptar-se ao meio. Isto é, encontrar respostas ou descobrir maneiras de inventar algo novo para melhorar a vida cotidiana e o desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Confiança - Estabilidade e firmeza emocional para acreditar em si e no próximo. Ou seja, significa ter a segurança e a crença de que certos resultados ou consequências são alcançados ou decorrentes de suas ações e práticas.

Na UE o Orientador Educacional parte da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. Trabalha coletivamente com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica, que suplementa, no caso de estudantes com altas habilidades, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global de desenvolvimento – TGD/TEA. Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

Segundo o REGIMENTO DA SEEDF, Art. 130,

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

§1º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

§2º O AEE deve integrar o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

§3º O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria unidade escolar ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

§4º O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

Segundo o Art. 134, do mesmo regimento, são atribuições do professor do AEE:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- II - identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- III - elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- IV - organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;
- V - acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na

sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;

VI - estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VII - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;

VIII - orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

IX - estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

O AEE/SR atende o público-alvo da Educação Especial, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. Os atendimentos ocorrem duas vezes na semana, no contraturno. Quando julgar necessário, o profissional também pode realizar em parceria com o professor regente, intervenções em sala, no horário da aula. O professor do AEE/SR trabalha em parceria com o professor regente, com a EEAA e com a equipe gestora.

17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO (ESV)

Atualmente temos o apoio de uma monitora de gestão educacional. Segundo a Portaria Conjunta 28 de 16/09/2016, o cargo tem as seguintes atribuições gerais: Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área. O documento apresenta como atribuições específicas:

Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e

acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade. Habilidades e atitudes pessoais: administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

Contamos, também, com o suporte dos Educadores Sociais Voluntários (ESVs), atualmente temos 10 ESVs atendendo na escola, 5 no turno matutino e 5 no vespertino, que estão presentes nas atividades da escola de segunda a sexta- feira, em dias letivos. Conforme previsto na Portaria Nº 28 de 12 de janeiro de 2024, os ESV que atendem o ensino integral são capacitados pela Equipe Gestora, Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens e coordenação da escola, e sob a orientação desses profissionais realizam as seguintes funções:

- Auxiliam os estudantes nos horários das refeições, nos intervalos/recreio, no momento das atividades extraclasse, em atividades no pátio escola.
- Auxiliam na organização dos materiais pedagógicos.
- Desenvolvem projetos e/ou oficinas com o(a) estudante, conforme Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar.
- Executam outras ações similares que se fizerem necessárias com mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Os Educadores Sociais Voluntários, que dão suporte ao Atendimento Educacional Especializado, recebem capacitação do(a)

Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executar, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam, como por exemplo:

- Auxiliar os(as) estudantes na execução das atividades pedagógicas;
- No momento das atividades recreativas e atividades no pátio escolar, tais como na educação física, aulas de campo, estão presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com deficiência realizando dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
- Realizar, sob a supervisão do professor, ações físicas tais como levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(à) estudante;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);
- Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;
- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas;

17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR/ SALA DE LEITURA

A Sala de Leitura proporciona novas oportunidades de aprendizagem, conta com um espaço pedagógico de trabalho interdisciplinar que

incentiva a leitura e apoia o currículo escolar. É uma sala, arejada e equipada com mesas e cadeiras, abriga um bom acervo de livros, com globo, mapas, planetário, esqueleto humano, coordenada pelo professor regente, com horários semanais para a utilização por turmas. Nas salas de aulas também disponibilizamos caixas de leitura e desenvolvemos os Projeto de leitura “Mala Voadora” e “Pasta Literária”.

É através das atividades de incentivo a leitura que os alunos têm seu despertar para o mundo dos livros. Muitas crianças levam essa paixão para a vida inteira. Se o hábito de leitura não começa cedo, é muito difícil uma pessoa se tornar uma leitora ávida. E ler tem grandes impactos na vida de uma pessoa. Através da leitura, desenvolvemos empatia, melhoramos nosso vocabulário e ampliamos nossos interesses.

17.6 CONSELHO ESCOLAR

Não temos Conselho Escolar.

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Não temos Profissionais Readaptados.

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Na EC 305 Sul a coordenação pedagógica acontece de forma individual e coletiva. Sendo que a coordenação coletiva é direcionada para momentos de formação continuada, estudos e aprofundamentos teóricos, planejamentos pedagógicos com o grupo, registros avaliativos e orientações administrativas. A coordenação pedagógica com supervisor e coordenador pedagógico ocorre individualmente e em grupo por anos.

Conforme previsto no Art. 119 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Para Rangel (2008,p.76,apud MAGALHÃES,2011,p.5) citado por Naves (2013), coordenar é:

organizar em comum, é prever e prover momentos de integração do trabalho entre as diversas disciplinas [...] em todas as séries, aplicando-se a diferentes atividades, a exemplo da avaliação e da elaboração de programas, de planos de curso, de seleção de livros didáticos, da identificação de problemas que se manifestam no cotidiano do trabalho, solicitando estudo e definição de critérios que fundamentam soluções.

Desse modo, o espaço da coordenação pedagógica possibilita o desenvolvimento de ações que ofereçam condições para que os profissionais da educação reflitam a sua prática e promovam indagações críticas sobre os fundamentos das instituições que trazemos dentro de nós e dentro das quais vivemos. Adotando assim uma postura crítica e de educadores que estimulam, explicitamente, a reflexividade frente às diferentes exigências do contexto social em que nos encontramos e o desenvolvimento da capacidade deliberativa dos educandos sobre as instituições que queremos e nas quais vivemos. Daí a importância da ação do coordenador pedagógico em buscar estratégias para promover práticas que possibilitem a produção e o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil no âmbito escolar.

Compreendemos também, conforme previsto no Art. 121 do Regimento Escolar da Rede Pública do DF, que esse planejamento, realização e avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica também compete a equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes da Coordenação Intermediária e Central.

Desse modo, a necessidade de provocarmos uma educação próxima ao educando, capaz de aguçar a criatividade e o interesse, requer o planejamento do trabalho dentro do espaço/tempo e das metas que se pretende alcançar, possibilitando assim ações interventivas e o constante reavaliar das práticas existentes no âmbito escolar, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento, visando tornar o aluno protagonista da transformação no processo educativo.

Em se tratando da organização do trabalho escolar, quando ampliamos nosso pensamento sobre cuidado e educação é importante conhecermos os aspectos que contribuem no processo educativo, além de possibilitar a reflexão sobre a práxis.

Sob este enfoque, buscamos criar condições, principalmente nos momentos de coordenação pedagógica, situações de integração e desenvolvimento da prática coletiva, enriquecida através das reflexões e das trocas entre os sujeitos envolvidos no processo pedagógico (pais, alunos, professores, direção e funcionários). O engajamento de todos favorece na tomada de decisões e na nossa construção identitária.

17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico é o mediador entre currículo, alunos e professores, além de ser a peça-chave na articulação do trabalho pedagógico e na formação continuada dos professores.

Em nossa UE o coordenador pedagógico atua segundo o Regimento Interno, como articulador entre as famílias, os educadores, os educandos e os gestores. Além de ser peça importante na rotina escolar. Entre suas principais funções destacamos: o suporte aos professores em sala de aula; o acompanhamento e gestão da aprendizagem dos alunos, com mapeamentos e registros; a formação continuadas variadas, orientação do planejamento de aula, revisão e promoção de debates sobre o Projeto Político Pedagógico, entre outros; de professores, com momentos de reflexão e tematização da prática; a confecção e elaboração de atividades, jogos e material didático; a organização dos registros de atividades da escola (documentação das anotações dos professores, atas de reuniões feitas em esferas além do fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os setores da instituição, promovendo momentos de devolutivas.

Dentre suas diversas atribuições, o seu papel de estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente é essencial para assegurar a integração entre professores e alunos, principalmente nesse período em que as turmas estão cada vez mais heterogêneas, exigindo intervenções pedagógicas que além de focar no processo de recomposição das aprendizagens, também promovam um espaço de formação mais humanizado, onde a afetividade e suas diferentes manifestações possam ser usadas a favor da aprendizagem, pensando na formação integral dos discentes. No entanto, nem sempre o coordenador consegue desempenhar suas funções em decorrência das substituições de docentes que realiza no decorrer do ano letivo, comprometendo o seu fazer pedagógico. O que nos causa preocupação, pois consideramos que esse profissional quando bem aproveitado no ambiente escolar, contribui para a ampliação dos espaços de trocas e compartilhamento de saberes e na reflexão acerca da práxis. De acordo com Augusto (2006, s.p. apud Naves, 2013, p17), "a função principal do coordenador pedagógico é mais do que resolver problemas de emergência e explicar as dificuldades de relacionamento ou aprendizagem dos alunos, seu papel é ajudar na formação dos professores".

Segundo o Art. 120 do Regimento Interno da Rede Pública do DF, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O espaço da coordenação pedagógica possibilita o desenvolvimento de ações que oferecem condições para que os profissionais da educação planejem suas aulas e estratégias educacionais, reflitam a sua prática, e é um espaço-tempo para formação e atualização profissional. É um momento de organização das ações/ atividades da instituição de ensino, definindo projetos específicos e os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo, descrevendo os objetivos de aprendizagem das aulas e a maneira como cada uma será ministrada.

O planejamento com a sequência didática das aulas, os recursos que serão utilizados na mesma e as adequações curriculares ocorre nas terças e/ou quintas-feiras, com a supervisão e/ou a coordenação pedagógica, em grupos por anos, observando o Currículo em Movimento, os Projetos da Escola e o calendário de SEEDF, com registro em material específico da UE, o Caderno de Planejamento Pedagógico. Sendo que a terça ou quinta-feira pode ser utilizada para formação continuada na EAPE ou no AVA MEC.

A coordenação pedagógica acontece de forma individual e coletiva. As segundas e sextas-feiras são destinadas às coordenações pedagógicas individuais dos docentes, para planejamento das demandas específicas da turma, produção de materiais e confecção de recursos didáticos pedagógicos, são externas.

A coordenação coletiva, acontece nas quartas-feiras, é direcionada para momentos de formação continuada, estudos e aprofundamentos teóricos, oficinas e trocas pedagógicas, organizações e planejamentos pedagógicos, registros avaliativos e orientações administrativas. É um

momento de articulação das equipes (Gestora, Pedagógica, de Apoio e Docentes), para organização as ações pedagógicas institucionais, projetos específicos da UE, intervenções pedagógicas, planejamento da rotina e dos eventos escolares, reflexão das práticas, oficinas formativas, momento destinados para atender as demandas administrativas da escola, entre outras.

As coordenações pedagógicas também são destinadas para a produção de recursos didáticos e relatórios avaliativos, e para reunião com as famílias e profissionais externos que acompanham nossos estudantes, estabelecendo uma parceria e atendendo os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades educacionais.

17.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Para que a escola possa efetivar seu compromisso de propiciar o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para uma educação de qualidade, consideramos indispensável a valorização e formação de todos/as os/as profissionais de educação. Assim sendo, buscamos assegurar condições dignas de trabalho, dispondo dos recursos necessários à prática docente para que se estabeleça um ambiente agradável, no qual as pessoas se sintam motivadas e engajadas. Também temos nos empenhado para desenvolver ações que fortaleçam sentimentos e competências socioemocionais para que esse profissional possa lidar melhor com as adversidades presentes na sua prática profissional. Nesta perspectiva, realizamos momentos de interação entre o grupo para que ele possa se sentir acolhido e acolher.

Em relação à formação profissional, a EC 305 Sul, compreendida como um ambiente formativo, além de incentivar a participação dos seus profissionais nos cursos ofertados pela SEEDF, por meio do seu Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – EAPE , realiza também momentos de estudos, nas coordenações coletivas, visando agregar e aprimorar conhecimentos capazes de gerar reflexão, atualização e transformação das práticas pedagógicas o que certamente contribuirá para a construção de uma educação emancipadora para toda a sociedade. Ressaltamos que nos momentos de estudos que ocorrem nas coordenações coletivas, as quartas-feiras, a escola busca parcerias com a EAPE (por meio do seu Projeto EAPE vai à Escola) e/ou outras instituições parceiras, visando enriquecer esses momentos, além de promover trocas significativas e o compartilhamento de saberes.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

A Escola Classe 305 Sul não apresenta problemas de abandono e evasão escolar, e tem buscado propiciar o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os seus estudantes de forma igualitária e com equidade, além de não medir esforços para torna-se um ambiente-gradável e de aprendizagens significativas aos seus estudantes. Todavia, lidar com problemas no processo de ensino aprendizagem que podem vir a acarretar a reprovação, tem sido um dos grandes desafios. Nesse contexto, considerando as diversas variáveis que interferem no desempenho acadêmico dos alunos, a escola tem incorporado em sua prática ações reflexivas e interventivas, visando identificar corretamente as necessidades de seus educandos para que, dessa forma, possa enfrentar e superar os obstáculos encontrados.

Isto posto, esclarecemos que não se trata somente da percepção da necessidade de mudanças, mas de um trabalho pedagógico contínuo e cooperativo que envolve toda a equipe pedagógica no desenvolvimento de situações favoráveis ao avanço dos alunos, por meio de procedimentos diversificados, construtivos e dialógicos, tais como:

- Reagrupamento intra e interclasse;
- Agrupamentos produtivos;
- Projeto interventivo;
- Atendimentos individualizados;
- Adequações curriculares;
- Material concreto e Atividades lúdicas;
- Incentivo à leitura, projetos de leitura;
- Parceria família e escola;
- Orientação e incentivo à prática educativa para a produção do conhecimento;
- Momentos de estudos e reflexão da prática docente, e incentivo a formação continuada do professor em espaço e tempo de coordenação pedagógica;
- Uso de metodologias ativas e de ações que promovam o protagonismo estudantil.

Além das ações de permanência propostas pela escola, descritas acima, contamos também com o apoio da SEEDF, no que tange programas e projetos voltados ao desenvolvimento integral dos estudantes e a ampla formação dos professores. Entre eles, citamos:

- Programa Superação: um programa da SEEDF, que visa contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens,

possibilitando, aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

- Projeto Planer: um projeto que tem por objetivo orientar e acompanhar, junto às CRE/UNIEB, as políticas, os programas, os projetos, as ações referentes ao atendimento pedagógico do ensino fundamental na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme disposto no Regimento Interno da SEEDF. Para tanto, o PLANER será desenvolvido por meio de quatro eixos interligados: Acompanhamento pedagógico; Vivências de Acompanhamento; Fórum de Práticas Exitosas e Monitoramento formativo.
- Programa Alfaletando: com os objetivos de garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Sabemos que o período de pandemia por Covid 19, causou um grande impacto na educação brasileira, escancarando as desigualdades educacionais existentes. Obviamente os sistemas de ensino de educação pública não estavam preparados para enfrentar uma mudança extrema. O ensino a distância trouxe muitas dificuldades, além das que os estudantes já tinham. Desse modo, não faz mais sentido empregarmos as mesmas estratégias já usadas antes deste contexto.

Assim, um consenso entre todos envolvidos com a educação é que a escola precisa garantir o acesso e permanência do/a estudante na unidade escolar, promovendo ações/estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento integral e o enfrentamento das desigualdades educacionais. Portanto, diante das especificidades deste momento, julgamos que essa deve ser uma ação conjunta que tem o foco em diminuir as desigualdades de aprendizagem e a superação dos demais desafios existentes.

Nessa perspectiva, compreendemos que é necessário promovermos a recomposição das aprendizagens, ou seja, estabelecermos medidas/ações integradas que possibilitem o diagnóstico, o planejamento, o acompanhamento e avaliação diagnóstica contínua, bem como a elaboração de estratégias diferenciadas que contribuam para o processo de construção do conhecimento pelo estudante, o que implica também no

incentivo a formação docente.

Dessa forma, diante do exposto, nós da EC 305 Sul temos realizados continuamente avaliações diagnósticas, tanto as elaboradas pelos docentes juntamente com a equipe pedagógica, quanto as promovidas pela SEEDF e/ou MEC, a fim de entendermos os diferentes níveis de aprendizagem em que os estudantes se encontram e com isso, partindo da nossa realidade, intervir não só no aspecto cognitivo, mas também acolhê-los e buscarmos criar um ambiente de diálogo para que possam se tornar protagonistas desse processo, fomentando a convivência harmoniosa e pautada nos valores humanos.

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

O envolvimento dos jovens brasileiros com a violência apresenta-se como um problema grave, urgente e complexo. A OMS considera violência toda e qualquer ação em que esteja presente a intenção de usar a força (física ou verbal) ou o poder, que acarrete em dano ou sofrimento a si mesmo, a outrem ou à comunidade de modo geral (Krug et al., 2002).

As soluções, de fato, não são simples, mas há caminhos . Segundo a definição das Nações Unidas, a cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, posturas e modos de vida que rejeitam a violência e previnem os conflitos, por meio do diálogo e da negociação entre os indivíduos, os grupos e os Estados, respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir (Pinheiro, 2007).

O conceito de cultura de paz parte do princípio de que nem a violência, nem a paz, são naturais à atividade humana. Por um lado, é necessário entender que, como fenômeno social complexo, a violência se exemplifica em grupos, pessoas, ações e relacionamentos que necessitam de transformação. Conseqüentemente, a paz, “precisa ser ensinada, aprendida e estimulada” para efetivar essa mudança de ótica. Para Santos (2021), atitudes disfuncionais podem estar ligadas a perdas que geram frustração. Acredita que o comportamento agressivo é inato, coexistente com o amor, e surge como um sintoma de medo que faz com que as crianças tomem atitudes para que as outras as notem, ou para diminuir a frustração que sentem.

Por essa razão o movimento pela paz deve ser de natureza coletiva: cabe a cada um de nós trabalhar e difundir a paz no dia-a-dia, sendo mais generoso e solidário, e construindo novas formas de relacionamento baseadas em princípios não-violentos. Os seis pontos defendidos pela (*Manifesto 2000 UNESCO (Cultura Da Paz)*).Unesco (2000) no “Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência” são: respeitar a vida; rejeitar a violência; ser generoso; ouvir para compreender; preservar o planeta e redescobrir a solidariedade. De acordo com a Teoria Psicossocial, o

acolhimento familiar e escolar é um bom caminho para que as condutas hostis sejam sublimadas. O autor acredita ser possível o controle sobre as pulsões agressivas da criança, se os responsáveis e educadores tiverem consciência da problemática e vontade de ajudar a criança agressiva no seu desenvolvimento biopsicossocial (Oliveira et al., 2018).

Para trabalhar a cultura de paz com foco na prevenção da violência não é necessário criar projetos novos, partir do zero; é possível inserir estratégias em ações que já estão sendo desenvolvidas, visando interferir na maneira como os jovens se relacionam, em como resolvem seus conflitos e como constroem sua identidade com base em modelos violentos ou pacíficos (*JUVENTUDE PROJETO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA*, 2010.).

Dessa forma, diante do exposto, a EC 305 Sul, sempre repudiou toda e qualquer forma de violência, por isso, busca desenvolver competências relacionais, sociais e emocionais desejáveis a uma boa convivência, incentivando a inserção dos valores como respeito, empatia, ética, solidariedade, entre outros, tão importantes para a vida em sociedade. Também tem se empenhado em promover a escuta sensível e comunicação assertiva visando criar um ambiente harmonioso e de confiança, onde todos possam se expressar com segurança.

Esclarecemos que, em situações de conflitos a escola conta com uma equipe preparada, composta por docentes, SOE, EEAA, coordenação e direção, capaz de mediar e auxiliar os estudantes, na autorregulação das emoções e na atitude reflexiva dos seus atos. Outra ação de medida preventiva é o contato direto com a rede de apoio (saúde, segurança, profissionais especializados e a própria comunidade escolar), que contribuem para a resolução dos problemas enfrentados.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Desenvolvemos o Projeto Acolhida, com o objetivo de promover o processo de transição para os alunos que chegam no 1º ano e para os alunos que estão terminando o 5º ano, no intuito de tornar menos traumático possível ao aluno essa ruptura de uma escola para outra, buscando desenvolver empatia e confiança com o novo ambiente. Buscamos dar foco às competências e às habilidades que contribuem para a preparação para a nova escola. Proporcionamos momentos de visitas e atividades agradáveis e acolhedoras nas escolas sequenciais, em parceria com o Jardim de Infância e com o Centro de Ensino Fundamental.

Proporcionamos momentos diários de acolhida no pátio, no início dos turnos, com entradas pedagógicas, agradáveis e acolhedoras para todas as turmas. Com um olhar especial para o 1º ano, com bastante brincadeiras e atividades lúdicas, buscando desenvolver ações que vão ao encontro do protagonismo infantil.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

A dimensão pedagógica constitui-se a área considerada a mais importante da gestão escolar, pois está diretamente relacionada com a atividade principal da escola que é promover a aprendizagem dos alunos e contribuir com sua formação. Essa relação com os processos pedagógicos faz com que a gestão escolar assuma a responsabilidade de contribuir com a formação integral dos sujeitos e sua inserção no meio social de modo construtivo.

Com relação a dimensão pedagógica temos o objetivo de manter a unidade pedagógica e o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem significativo, aplicando o Currículo em Movimento e o Projeto Político Pedagógico da escola com qualidade e equidade, observando o diagnóstico da realidade escolar e partindo do conhecimento prévio do aluno. Temos como eixo norteador a alfabetização, os letramentos e a ludicidade, buscando utilizar metodologias ativas e aprendizagens baseadas em projetos. Preconizamos em nossas ações pedagógicas a participação ativa dos alunos, contribuindo para o exercício da autonomia e indo ao encontro do protagonismo estudantil.

Nossas coordenações coletivas propiciam momentos de estudos sistematizados do corpo docente, garantindo a formação continuada e o planejamento de aulas significativas com o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos. As ações pedagógicas da UE incentivam e propiciam o contato com a literatura, por meio de projetos de leitura e atividades habituais na Sala de Leitura. Desenvolvemos projetos com foco na identidade, memória e pertencimento, indo ao encontro da valorização da diversidade da cultura brasileira.

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A Gestão de Resultados Educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos. Envolve os processos e as práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes. São indicadores importantes, que norteiam a gestão: a avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto político pedagógico da escola; e a análise, o mapeamento e a utilização dos resultados obtidos de forma interventiva. Utilizamos os resultados de desempenho de forma assertiva, para que ocorram mudanças positivas, com reflexão e definição de estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.

Trabalhamos sempre com a ideia de que há sempre o que ser melhorado no processo de ensino e aprendizagem para buscar a excelência na educação. Para obter os resultados educacionais, fazemos avaliações internas ou externas e formais ou informais, a fim de verificar o desempenho dos alunos, da turma e da escola de um modo geral. As avaliações internas são as que a própria escola realiza, já as externas são promovidas pelos órgãos do governo responsáveis pela educação, como o MEC, que realiza provas como o Saeb, para avaliar a educação a nível nacional; como a SEEDF, que realiza a Avaliação Diagnóstica, que avalia a educação a nível local. Trabalhamos com avaliações formais, diagnósticas e formativas, elaboradas pela equipe pedagógica da UE. As informais podem ser fundamentadas na observação e no diálogo com a comunidade escolar, nas assembleias escolares, entre outras.

Em suma, para realizar a gestão de resultados educacionais na escola, inicialmente aplicamos avaliações diagnósticas, a fim de obter os indicadores, então é realizada a análise e o mapeamento das potencialidades e das fragilidades, e posteriormente são estabelecidas as intervenções necessárias.

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Vivenciamos um modelo de Gestão Participativa, buscamos promover a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar. Ao envolver todos os membros da comunidade escolar nos processos decisórios, valorizamos as expertises e as perspectivas individuais. A administração deste modelo de gestão contribui para o desenvolvimento de uma cultura organizacional que incentiva a comunicação aberta e transparente, a escuta ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar.

Para que a gestão participativa seja efetiva, é importante compreender o papel de cada indivíduo envolvido no ambiente escolar e as principais contribuições de cada segmento. Os gestores, promovendo a cultura da gestão participativa na escola, estimulando a participação ativa de todos, além de proporcionar espaços de diálogo para a expressão de ideias e opiniões, com reuniões semanais com os professores e com as equipes de apoio, reuniões e eventos com as famílias, conselhos de classe, assembleias escolares com os alunos, entre outros.

Os professores estão diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, devem ser incentivados a participar das decisões pedagógicas, contribuindo com suas experiências e conhecimentos para o aprimoramento das práticas educacionais. Incentivamos também o desenvolvimento profissional dos membros da equipe, oferecendo oportunidades de formação e capacitação, o que permite que todos adquiram conhecimento e habilidades necessárias para contribuir. Os funcionários envolvidos na parte administrativa e os servidores da limpeza, da vigilância e da cozinha também são ouvidos e valorizados, já que possuem um conhecimento prático da rotina escolar, podem contribuir com ideias para a

melhoria dos processos e do ambiente de trabalho.

As famílias são parceiras essenciais na gestão participativa, sua participação pode ocorrer por meio de reuniões e eventos, espaços que permitem que compartilhem suas visões, sugestões e preocupações em relação à educação de seus filhos. Temos o costume de trocar informações com as famílias, via agenda escolar e whatsapp, mantendo a transparência das informações, inclusive com o envio de formulários avaliativos e enquetes como meio de obter um feedback das famílias.

E os alunos são os que mais se beneficiam das práticas educacionais, é importante criar espaços de participação para os alunos, estimulando o protagonismo estudantil, isso significa ouvir suas opiniões e incluí-los nas decisões relacionadas ao seu processo de aprendizagem. Buscamos diariamente dar voz aos nossos estudantes, com uma escuta sensível e ativa diária, e com assembleias de classe e assembleias gerais bimestrais.

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

A Gestão de Pessoas é entendida como o gerenciamento de pessoas no local de trabalho, garantindo que os colaboradores tenham tudo o que precisam para realizar suas atividades de forma satisfatória. Em nossa escola administramos o trabalho incentivando a participação de todos, o cooperativismo. Focamos no desenvolvimento das habilidades dos educadores, proporcionando um ambiente motivador, que gera engajamento. Uma equipe valorizada impacta muito mais nas metas e objetivos da instituição de ensino.

Em nossas propostas incluímos soluções que conduzam a um maior desempenho da equipe, como a formação continuada dos professores; ferramentas para compartilhar performance e resultados; manutenção de um diálogo constante sobre competências e responsabilidades; reflexão das práticas pedagógicas. Visamos o crescimento e evolução profissional dos educadores. Professores motivados levam entusiasmo para dentro das salas de aula, transformando o processo de ensino e aprendizado em uma vivência prazerosa e significativa.

Incentivamos a formação continuada dos docentes em cursos da EAPE e do AVA MEC, em espaço e tempo de coordenação pedagógica. Além disso, também trazemos oficinas formativas e momentos de estudo e reflexão para as reuniões coletivas.

Uma comunicação clara e atenciosa é importante para mantermos as boas relações. Vivenciamos e incentivamos a prática da escuta ativa e sensível, criamos sentimentos de confiança e conexões interpessoais saudáveis, que promovem uma cultura positiva e a produtividade da comunidade. Além disso, praticando a escuta ativa podemos obter um feedback valioso e construtivo de todos os segmentos da comunidade escolar.

19.5 GESTÃO FINANCEIRA

Podemos dizer que a Gestão Financeira é o que reúne todos os procedimentos que envolvem dinheiro na instituição. Além disso, a gestão financeira também influencia os demais setores da gestão escolar e deve estar em plena sintonia com eles — principalmente com o seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Considerando que o PPP define os rumos da instituição de ensino, a sua gestão deve garantir que as finanças permitam que esse plano seja realizado de forma ideal.

A sustentabilidade de uma instituição de ensino vai muito além da relação professor-aluno. Por isso, a gestão financeira escolar é tão importante quanto acompanhar a qualidade pedagógica e o desempenho dos estudantes. A gestão financeira realizada com competência não sacrifica a qualidade pedagógica, que é o foco da escola.

Na gestão financeira planejamos, organizamos, controlamos e otimizamos os recursos financeiros da instituição de ensino. Com o objetivo de assegurar a eficiência da escola, planejamos as entradas e saídas de recursos com mecanismos de análise e controle. A escola precisa controlar seu capital, existem diversas necessidades a serem sanadas: equipamentos a serem comprados ou consertados, reformas e manutenção da estrutura física, investimentos em novas tecnologias, compras de materiais e recursos didático pedagógicos, entre outros itens.

Para definir onde alocar os recursos de forma eficiente, sem nenhum impacto na qualidade pedagógica, é preciso planejamento. O gestor deve mapear todas as necessidades da escola, ganhando uma visão panorâmica das prioridades. É claro que para fazer este mapeamento deve-se escutar a comunidade escolar e juntos definir uma ATA de prioridades.

19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Gestão Administrativa é responsável pelo gerenciamento de recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica, estando alinhada aos objetivos da escola e às necessidades dos professores e estudantes; é responsável por otimizar os recursos e integrar todos os segmentos da escola. A gestão administrativa não atua sozinha: ela caminha ao lado dos outros pilares da gestão escolar para que toda a instituição atinja seus objetivos. Para que isso aconteça, existem diferentes papéis e responsabilidades atribuídos a cada integrante da equipe gestora.

A gestão administrativa dar suporte às ações administrativas; garante o cumprimento das leis e diretrizes de ensino; faz levantamento dos materiais a serem comprados; implementa recursos para otimizar processos administrativos e burocráticos; administra os recursos da escola, garante

boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais, com a excelência do ensino e das práticas pedagógicas.

A comunicação é fundamental para que a gestão administrativa consiga realizar seu trabalho. Desde o contato com fornecedores para regularização das compras, passando pelo diálogo diário com a equipe pedagógica, até a boa comunicação interna na equipe para garantir fluidez aos processos. Para o melhor aproveitamento da gestão administrativa toda a comunidade deve estar envolvida e engajada. Ambientes participativos e construídos de forma colaborativa atendem as necessidades de todos os segmentos e são mais receptivos a todos os que usufruem deles. Limpeza, organização e disponibilidade de recursos e materiais são essenciais para a fluidez dos processos educacionais.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

Realizamos semestralmente a nossa avaliação institucional, que ocorre por meio de questionários disponibilizados a todos os segmentos, sendo estabelecido um prazo para o seu preenchimento e possibilitando que um maior número de pessoas possa participar desse processo, expressando sua opinião sobre aspectos que julgamos serem necessários avaliar. Desde 2019 temos optado por enviar questionário on-line para a comunidade escolar, visando otimizar o processo e ampliar o número de participantes. Desse modo, por meio do aplicativo Google Forms, criamos um questionário possibilitando a coleta de informações importantes sobre as diferentes dimensões da escola dando-nos a oportunidade de conhecer a realidade de nossa instituição e verificar a qualidade dos serviços que prestamos à nossa comunidade escolar, redirecionando as práticas e reafirmando o nosso compromisso de aprimorar o trabalho e as prováveis intervenções que possam ser realizadas, sempre no intuito de ofertar uma educação de qualidade e assegurar a transparência de nossas ações.

Além das avaliações em larga escala, nossas atividades de Estudos e Verificação das Aprendizagens são elaboradas pela equipe pedagógica, por anos, garantindo a unicidade do processo avaliativo. As avaliações coletivas também ocorrem com uma escuta ativa e sensível nas reuniões pedagógicas com os docentes e nos encontros (reuniões e eventos) com todos os segmentos da comunidade escolar. As ATAs das assembleias gerais escolares é um instrumento de avaliação coletiva.

20.2 PERIODICIDADE

As avaliações institucionais, como já foi mencionado, ocorrem semestralmente, por meio da aplicação de questionários para todos os segmentos da comunidade. Além das avaliações informais que ocorrem diariamente, através de uma escuta sensível e ativa da comunidade escolar. Bimestralmente, planejamos e realizamos assembleias de classe nas turmas e assembleias gerais com representantes das turmas e das equipes da escola, para avaliação e acompanhamento das demandas estudantis.

Quanto às avaliações dos resultados pedagógicos, nossas atividades de Estudos e Verificação das Aprendizagens são elaboradas e aplicadas pela equipe pedagógica, por anos, bimestralmente. Temos sempre em mente que avaliar faz parte de um processo pedagógico contínuo

que vai além de apenas dar resultados aos estudantes e as famílias. As atividades avaliativas precisam auxiliar o planejamento e a revisão dos processos de ensino-aprendizagem.

20.3 PROCEDIMENTOS/ INSTRUMENTOS

O acompanhamento e controle da execução da Proposta Pedagógica será avaliada e reavaliada continuamente, de forma a possibilitar a reflexão sobre as ações e os resultados para que tenhamos condições de sanar disfunções, resgatar benefícios e redirecionar metas que foram propostos e alcançados por todos os envolvidos no processo administrativo e pedagógico desta unidade de ensino.

O monitoramento da Proposta Pedagógica se dará da seguinte forma:

- Nas reuniões coletivas de coordenação, com os responsáveis pelas ações a serem desenvolvidas por professores, coordenadores e direção.
- Reuniões extraordinárias sempre que houver necessidade entre os membros que formam as equipes responsáveis por ações pedagógicas, administrativas e da secretaria.
- Cada encontro deverá ser registrado por meio de atas e relatórios.
- Uma reunião semestral com todos os segmentos conforme orientação da SEEDF (Calendário Escolar – Dia Letivo Temático)
- Uma reunião mensal com os membros da APM.
- Avaliações Institucionais Pedagógica e Administrativa, semestralmente.
- Assembleias de Classe bimestrais.

Administrativa – comunidade escolar avalia o trabalho e participação de todos os segmentos,

Pedagógica – os alunos realizam atividades avaliativas de Língua Portuguesa, Matemática e Produção Textual. Os resultados serão acompanhados pelos professores. Pontos a serem observados: aplicação dos conteúdos programáticos previstos no Currículo em Movimento da SEEDF e acompanhamento das intervenções pedagógicas necessárias.

20.4 REGISTROS

Temos fortalecido em nossa escola a “cultura do registro”, tanto a realização de registros pedagógicos em sala, como dos registros das reuniões, com ATAs e relatórios.

Nos cadernos de planejamentos e diários de classe (I EDUCAR) são realizados os registros, pelos professores, das suas práticas pedagógicas, de maneira sistemática e intencional. Ao ser registrada, a prática pode apoiar o professor a avaliar seu próprio trabalho, encontrando pontos positivos e negativos, e dessa maneira ele pode aperfeiçoar a dinâmica das aulas quando necessário. Ainda permite que os docentes troquem experiências sobre suas diversas práticas pedagógicas e, assim, evoluam em conjunto.

Os registros dos resultados pedagógicos são muito importantes para o acompanhamento do progresso dos estudantes, através dos registros avaliativos (RAVs), das ATAs dos conselhos de classe e dos mapeamentos institucionais, das potencialidades e fragilidades observados a partir das avaliações diagnósticas. O registro permite o acompanhamento do progresso individual dos estudantes ao longo do tempo, permitindo que se identifiquem os avanços e se observem onde precisam de apoio/intervenção.

Ao registrar as estratégias usadas e os resultados obtidos, os docentes podem avaliar o que funciona melhor em sua prática pedagógica e fazer ajustes necessários para melhorar o aprendizado dos estudantes, o registro permite o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Do mesmo modo os registros das reuniões com professores e com as famílias, dos eventos escolares e das assembleias, através de ATAs e relatórios são essenciais para o acompanhamento e a avaliação das ações escolares.

O próprio PPP é um registro que define a identidade da escola, seus objetivos e metas, partindo do histórico da instituição e do diagnóstico da realidade escolar. Reúne as propostas de ações concretas a executar durante o ano letivo, define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. O PPP é o registro que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele também precisa ser avaliado e acompanhado, e ser flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem que surjam no meio do percurso.

21. REFERÊNCIAS

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais
- DISTRITO FEDERAL – Secretaria de Estado de Educação do DF - Organização Curricular Ensino Fundamental 2023 – 2º Ciclos Anos Iniciais
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Regimento da Rede Pública de Ensino
- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2ª CICLO PARA APRENDIZAGENS – 2014.
- FEITOSA apud GADOTTI, 2016, p9. Projeto Político Pedagógico e os Direitos Humanos no Ensino Fundamental
- GASPARIN, JOÃO LUIZ apud PETENUCCI, MARIA CRISTINA. Pedagogia Histórico Crítica: Da Teoria À Prática No Contexto Escolar, p.9.
- GONZÁLEZ REY - Teoria da Subjetividade e educação: entrevista com Fernando González
Rey. <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/50573>
- [Http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/acao/login.php](http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/acao/login.php)
- [Http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final/visualizar-resultado-escola?anoProjeto=2021&coEscola=53001605.](http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final/visualizar-resultado-escola?anoProjeto=2021&coEscola=53001605)
- LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- INEP - <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>.
- MILITÃO, Giselda Moraes de Alencar - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AS PRÁTICAS DE LEITURA COMO RECURSO PARA A ALFABETIZAÇÃO, 2014. <file:///C:/Users/TEMP/Downloads/giseldamamilitao.pdf>
- MIRANDA, Maria Irene, Problemas de Aprendizagem na Alfabetização e intervenção escolar, p.41, São Paulo: Cortez, 2008
- RESOLUÇÃO Nº 2/2020 CEDF. Publicada no DODF nº 242, de 24 de dezembro de 2020. Alterada pela Resolução nº 1/2021-CEDF, publicada no DODF nº 30, de 12 de fevereiro de 2021. Republicada no DODF nº 49, de 15 de março de 2021.
- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SEEDF. https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostosteóricos.pdf
- PROJETO PLANER – MATERIAL DA 1ª REUNIÃO- file:///C:/Users/TEMP/Downloads/01JAN-25%20-%20Apresentacao_PLANER_2023.pdf
- TACCA M.C.V.R. Além de professor e de aluno: a alteridade nos processos de aprendizagem e desenvolvimento; 2004
- OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 4 (ODS 4). Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=4>
- Plano Distrital de Educação. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2020/02/pde_15_24.pdf

22. APÊNDICES

22.1 PLANOS DE AÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Plano de Ação do Programa Educação com Movimento

Metas
Ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; ● Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do Professor de Atividades, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP) da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica; ● Fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar; ● Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.
Ações/ Intervenções realizadas pela UE
Aulas expositivas e práticas por meio das brincadeiras, dos jogos e de movimentos básicos, vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas, de lutas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento

<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Educação para a Sustentabilidade
Objetivos do PPA
<p>Educação de Excelência (EP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Coordenadores pedagógicos e docentes (Professor de Educação Física e professores regentes).
Cronograma
Durante o ano letivo.

Plano de Ação do Programa SuperAção

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação e progressão das aprendizagens, possibilitando a reconstrução das suas trajetórias escolares proporcionando o fluxo escolar adequado para obter sucesso escolar. • Possibilitar o acompanhamento pedagógico formativo e sistemático do estudante.
Objetivos
Reconstruir as trajetórias escolares de um estudante em situação de incompatibilidade idade/ano matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental.
Ações/ Intervenções realizadas pela UE

- Atendimento em Classe Comum com atendimento personalizado;
- Aplicação de Projetos escolares do Programa Aprender Valor;
- Atividades diferenciadas e interventivas, individualizadas, com adequação curricular, incentivando o protagonismo estudantil, a valorização da história de vida da criança, a partir do seu conhecimento prévio, buscando desenvolver uma aprendizagem mais significativa e atendimento mais individualizado do estudante.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos

Objetivos do PPA

Educação de Excelência (EP)

- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas de equidade.

Metas/estratégicas do PDE

- Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar.
- Promover o trabalho do fórum permanente de acompanhamento das turmas com estudantes em situação de distorção idade-série

Responsáveis

Coordenadores pedagógicos, EEAA e docentes.

Cronograma

Durante o ano letivo.

Plano de Ação do Programa Alfaletando

Metas
Implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a alfabetização e o letramento das crianças até o 2º ano do Ensino Fundamental, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica em todo o DF.
Ações/ Intervenções realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> ● O Programa é norteado pelas seguintes ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas; ● Conta com uma abordagem pedagógica inovadora, utilizando recursos e práticas educacionais modernas para estimular o interesse e a participação dos estudantes; ● Mapeamento e acompanhamento dos estudantes; ● Oferta de formação continuada e acompanhamento dos docentes.
Eixos Integradores do Currículo em Movimento
Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação para a diversidade. ● Cidadania e educação em e para os direitos humanos.
Objetivos do PPA
<p>Educação de Excelência (EP)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas de equidade.

Metas/estratégias do PDE
<ul style="list-style-type: none">• Erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional.• Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando.
Responsáveis
Supervisão pedagógica, coordenadores pedagógicos, EEAA e docentes.
Cronograma
Durante o ano letivo.

22.2 PROJETOS E PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	AVALIAÇÕES	RESPONSÁVEIS
PROJETO “SALA DE LEITURA” DURANTE O ANO LETIVO	Desenvolver, por meio de um trabalho integrado e espaço adequado, atividades de incentivo à prática da leitura e pesquisas.	Acontece semanalmente na sala de leitura com um momento para uma atividade de leitura dirigida pelo professor.	Atividades dirigidas; Observações.	Coordenadores; Docentes.
PROJETOS DE LEITURA: ● MALA VOADORA ● PASTA DE LEITURA DURANTE O ANO LETIVO CULMINÂNCIA: FEIRA CULTURAL	Despertar o interesse pela leitura contribuindo para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva, funcional e criativa. Promover a literacia familiar.	Semanalmente, uma criança da turma é sorteada para levar para casa uma “Mala Voadora” com livros, um caderno de relato da experiência e um estojo completo. Na semana seguinte tem o momento para apresentar para a turma a sua experiência, essa vivência pode acontecer com o apoio da família da criança. Enquanto uma criança leva a “Mala Voadora” o restante da turma leva a Pasta Literária com uma proposta de atividade para realizar em família.	Caderno de experiência; Apresentação; Atividades Propostas;	Supervisão; Coordenação; Docentes; Famílias.
PROJETO “A COMEÇAR EM MIM - CULTURA DE PAZ” DURANTE O ANO LETIVO CULMINÂNCIA: FESTA DAS REGIÕES E FEIRA CULTURAL	Promover na escola um ambiente de respeito, tolerância, empatia e solidariedade, cultura de paz, onde todos possam se sentir acolhidos e estimulados a estabelecer um convívio harmonioso e pacificador no espaço escolar.	Acontece por meio de atividades em sala de aula, palestras, rodas de conversa e na entrada pedagógica (acolhida). São estabelecidas ações que explorem valores, respeito, empatia e cultura de paz.	Atividades dirigidas; Observações; Produções coletivas e individuais, escritas e artísticas.	Equipe Gestora; EEAA; Sala de Recursos; Orientação Educacional; Supervisão; Coordenação; Docentes.

<p>PROJETO “CONHECENDO MEU POVO E O MEU PAÍS”</p> <p>DURANTE O 1º SEMESTRE</p> <p>CULMINÂNCIA: FESTA DAS REGIÕES</p>	<p>Resgatar a identidade da criança; conhecer sua história e a da sua família no DF e entorno.</p> <p>Explorar o Brasil e suas regiões, levando em consideração as atualidades e a valorização da nossa cultura.</p> <p>Conhecer e valorizar a diversidade do patrimônio étnico-cultural brasileiro, tendo atitude de respeito para com as pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia.</p>	<p>Acontece no 1º semestre com propostas de atividades e ações que explorem o tema. Estudos dirigidos sobre os temas. Trabalhos culturais e artísticos, danças e apresentações culturais.</p>	<p>Atividades dirigidas;</p> <p>Observações;</p> <p>Produções coletivos e individuais, escritos e artísticos;</p> <p>Apresentações artísticas e culturais;</p> <p>Feedback das famílias e dos docentes.</p>	<p>Equipe Gestora; EEAA; Sala de Recursos; Orientação Educacional; Supervisão; Coordenação; Docentes.</p>
<p>PROJETO “ACOLHIDA”</p> <p>DURANTE O ANO LETIVO</p>	<p>Promover o processo de transição para os alunos que chegam no 1º ano e para os alunos que estão terminando o 5º ano, buscando desenvolver empatia e confiança com o novo ambiente.</p> <p>Proporcionar momentos diários no pátio, no início dos turnos, com entradas pedagógicas, agradáveis e acolhedoras para todos os alunos.</p>	<p>Ações de acolhimento para os alunos que estão entrando no 1º ano e os que estão saindo para o 6º ano, para tornar o momento de transição o menos traumático possível. Proporcionamos momentos de acolhimento diários, com entradas pedagógicas, no início dos turnos. Tornando a escola um ambiente mais acolhedor e humanizado.</p>	<p>Envolvimento das crianças nas ações propostas.</p>	<p>Equipe Gestora; EEAA; Sala de Recursos; Orientação Educacional; Supervisão; Coordenação; Docentes.</p>
<p>PROJETO “CONHECENDO O DISTRITO FEDERAL”</p> <p>DURANTE O ANO LETIVO</p>	<p>Reconhecer e valorizar Brasília como sede do Federal e do Governo do Distrito Federal, local de decisões sociais, econômicas e políticas, bem como a sua história.</p>	<p>Desenvolvido com as turmas dos 4º anos, com atividades, ações e saídas de campo explorando o tema.</p>	<p>Atividades dirigidas;</p> <p>Observações;</p> <p>Produções coletivos e individuais, escritos e artísticos;</p>	<p>Supervisão; Coordenação; Docentes.</p>
<p>PROJETOS “PLENA ATENÇÃO”</p> <p>DURANTE O ANO LETIVO</p> <p>CULMINÂNCIA: DIÁRIO DE PLENA ATENÇÃO</p>	<p>Promover momentos, na acolhida e retorno do recreio, para ensinar práticas de concentração no presente.</p>	<p>Direcionado pela Orientadora Educacional que ensina práticas de concentração no presente, deixando de lado as preocupações com o passado e o futuro e dando lugar à uma consciência avançada do “agora”, que inclui percepção de sentimentos, sensações e ambiente, acontece nas entradas dos turnos, na acolhida; e sempre que é necessário os professores retomam as práticas. As crianças estão</p>	<p>Observações com relação ao uso das práticas de Plena Atenção;</p> <p>Diário de Plena Atenção (Caderno</p>	<p>Orientadora Educacional; Supervisão; Coordenação; Docentes.</p>

		confeccionando um Diário da Plena Atenção em sala de aula com os professores.	com relatos e atividades).	
PROJETO “ASSEMBLEIA ESCOLAR” DURANTE O ANO LETIVO	Promover o protagonismo estudantil. Dar voz aos estudantes, organizar reuniões para discutir problemas que afetam a comunidade escolar e encontrar, coletivamente, caminhos para solucioná-los.	Direcionado pela Orientadora Educacional, cada sala de aula tem um cartaz onde diariamente os alunos apontam situações que não foram legais no dia, então quinzenalmente, ocorre na turma uma reunião onde os estudantes apresentam os problemas da turma, fazem uma avaliação, e coletivamente, propõem soluções; o professor orienta a elaboração de uma ATA e todos os presentes assinam. Mensalmente, se propõe uma Assembleia Escolar Geral, para tratar dos assuntos que extrapolam a sala de aula, com dois representantes de cada turma, com a EEAA e com membros da Equipe Gestora, os alunos trazem as fragilidades observadas e coletivamente buscam-se soluções.	Cartazes; Assembleias escolares; ATAs.	Equipe Gestora; Orientadora Educacional; EEAA; Supervisão; Coordenação; Docentes.
REAGRUPAMENTOS	Planejar e aplicar como estratégia interventiva o reagrupamento inter e intraclasse. Oferecer como estratégia pedagógica agrupamentos produtivos, metodologia ativa que proporciona o protagonismo estudantil.	O reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo que visa o avanço contínuo das aprendizagens, os grupos são atendidos em suas necessidades. Os reagrupamentos são realizados todos os anos, não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização, promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes. Ocorrem de duas formas: Intraclasse: agrupamento de alunos de uma mesma turma de acordo com suas dificuldades, onde o professor desenvolverá atividades, respeitando os níveis e garantindo aprendizagens. Realizado todos os anos, de acordo com planejamento do professor. Interclasse: intercâmbio entre as turmas onde os professores planejam coletivamente estratégias de intervenção, com metas preestabelecidas que permitam o avanço nas aprendizagens. Realizado em todos os anos de acordo com mapeamento e planejamento dos docentes. O agrupamento produtivo é mais uma estratégia interventiva utilizada, são formados grupos de alunos de maneira planejada pelo professor, que agrupa alunos com diversas hipóteses de escrita para que possam aprender na interação. Nessa estratégia interventiva os estudantes têm habilidades próximas, mas diferentes. É realizado	Ações/Atividades propostas. Observação dos resultados.	Equipe pedagógica

		todos os anos, de acordo com a necessidade e planejamento do docente.		
PROJETO INTERVENTIVO	Oferecer estratégias interventivas diversas observando as necessidades educacionais, a partir da avaliação diagnóstica.	O projeto interventivo é mais uma estratégia que visa sanar dificuldades pontuais, ele se torna necessário a partir de um diagnóstico, possui um caráter flexível, dinâmico e temporário de atendimento ao aluno. Coloca os professores como investigadores de alternativas e estratégias, solicitando acompanhamento e confiança nas possibilidades de aprendizagem de todos.	Ações/Atividades propostas. Observação dos resultados.	Equipe pedagógica
PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Promover o conhecimento e utilização de recursos computacionais e princípios de robótica.	Disponibilizar horários semanais para a utilização dos recursos tecnológicos para a aquisição de conhecimentos com atividades direcionadas e para oferta de oficinas de iniciação à robótica. Dependemos da aquisição de equipamentos para o desenvolvimento do projeto.	Feedback dos alunos.	Equipe pedagógica

Plano de Ação do Projeto Sala de Leitura

Metas
Garantir aos estudantes aulas que proporcionem a aprendizagem dos diversos letramentos, de forma lúdica e interdisciplinar, viabilizando uma aprendizagem significativa.
Objetivos
Desenvolver, por meio de um trabalho integrado, atividades de incentivo e espaço adequado, atividades de incentivo à prática de leitura e pesquisas.
Ações
Acontecer semanalmente, na sala de leitura, com um momento para uma atividade dirigida pelo professor.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade

<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Educação para a sustentabilidade
Objetivos do PPA
<p>Educação de excelência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Coordenadores pedagógicos e docentes.
Cronograma
Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação do Projeto Mala Voadora/Pasta Literária

Metas
Desenvolver de forma rotineira os Projetos Mala Voadora/Pasta Literária e despertar nas crianças o gosto pela leitura.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse pela leitura para que os estudantes conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva, funcional e criativa; • Promover a literacia familiar.
Ações
Semanalmente, uma criança da turma é sorteada para levar para casa uma “Mala Voadora” com livros, um caderno de relato da experiência e um estojo completo. Na semana seguinte, ocorre o momento de apresentação para a turma, essa vivência pode acontecer com o apoio da família da

criança. Enquanto uma criança leva a “Mala Voadora”, o restante da turma leva a Pasta Literária com uma proposta de atividade para realizar em família.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação para a diversidade ● Cidadania e educação em e para os direitos humanos ● Educação para a sustentabilidade
Objetivos do PPA
Educação de Excelência: <ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, docentes e famílias.
Cronograma
Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação do Projeto A começar em Mim - Cultura de paz

Metas
<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir momentos de reflexões e de ressignificações acerca de diversos temas; ● Desenvolver orientações e práticas preventivas em relação ao bullying, à automutilação e ao suicídio na escola.
Objetivos

<ul style="list-style-type: none"> ● Propiciar um ambiente de respeito, tolerância, empatia e solidariedade, cultura de paz, onde todos possam se sentir acolhidos e estimulados a estabelecer um convívio harmonioso e pacificador no espaço escolar; ● Evidenciar a importância das práticas inclusivas; ● Promover a escuta, o diálogo e o protagonismo estudantil.
Ações
Ocorrer por meio de atividades em sala de aula, palestras, rodas de conversa e na entrada pedagógica (acolhida). São estabelecidas ações que explorem valores, respeito, empatia e cultura de paz.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação para a diversidade ● Cidadania e educação em e para os direitos humanos
Objetivos do PPA
Educação de excelência: <ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Equipe gestora, EEAA, sala de recursos, orientação educacional, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica e docentes.
Cronograma
Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação do Projeto Conhecendo meu Povo e o meu País

Metas

Promover o Projeto Conhecendo meu povo e o meu país, com foco na identidade, na memória e no pertencimento.

Objetivos

- Conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, apresentando atitude de respeito para com a pessoa e grupos que a compõem, reconhecendo-a elemento de fortalecimento da democracia;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio de construir progressivamente a noção de identidade nacional, pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorizando-as criticamente, enriquecendo a vivência da cidadania;
- Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural.
- Desenvolver ações pedagógicas que proporcionem o resgate da identidade da criança, o conhecimento da sua história e da sua família no DF e entorno, além de explorar o Brasil e suas regiões.

Ações

- Realizar distribuição das regiões brasileiras por ano/série;
- Vivenciar aspectos sociais, culturais e históricos por meio de brincadeiras, vídeos, revistas, pesquisas, experimentos de comidas típicas e arte (artesanatos, esculturas, quadros, etc.);
- Construir junto com os estudantes, através de pesquisas em livros, revistas, vídeo, internet e outros os conceitos históricos, geográficos, sociológicos e antropológicos da região específica;
- Apresentar os conhecimentos construídos em sala para as outras séries, compartilhando saberes;
- Construir aluno/professor material de produção escrita sobre os aspectos da região em estudo (portfólio; produção de textos; cartazes etc.). Cada série deverá trabalhar os aspectos de cada região:
 - Localização geográfica;

- Divisão política da região;
- Diversidade cultural - formação da população: reconhecer as influências dos diferentes povos nos hábitos cotidianos como folclore, artesanato, comidas típicas, história política e social etc.);
- Atividades econômicas: comércio, exportação, indústria;
- Personalidades que destacam-se ou destacaram-se nos diversos cenários sociais: políticos, artistas, escritores, desportistas etc.;
- Desenvolvimento das aprendizagens percebendo que os conteúdos deverão estar relacionados para o estudo de conhecimentos históricos, geográficos, antropológicos e sociológicos;
- Músicas de acordo com o conteúdo desenvolvido;
- Dramatização de histórias diversas da região estudada.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos
- Educação para a sustentabilidade

Objetivos do PPA

Educação de excelência:

- Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.

Responsáveis

Equipe gestora, EEAA, sala de recursos, orientação educacional, supervisão, coordenação, docentes.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação do Projeto Acolhida

Metas
<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar acolhimento e protagonismo estudantil nas entradas pedagógicas dos turnos, com momentos de hora cívica, relaxamento, música e dança, contação de histórias e apresentações; ● Valorizar os docentes com ações lúdicas, de cooperação e de reconhecimento em relação à importância do seu trabalho, com momentos de acolhimento e homenagens aos professores.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o processo de transição para os estudantes que chegam no 1º ano e para os estudantes que estão terminando o 5º ano, buscando desenvolver empatia e confiança com o novo ambiente. ● Proporcionar momentos diários no pátio, no início dos turnos, com entradas pedagógicas, agradáveis e acolhedoras para todos os estudantes.
Ações
<p>Acolhimento para os estudantes que estão entrando no 1º ano e os que estão saindo para o 6º ano, para tornar o momento de transição o menos traumático possível. Proporcionamos momentos de acolhimento diários, com entradas pedagógicas, no início dos turnos. Tornando a escola um ambiente mais acolhedor e humanizado.</p>
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação para a diversidade ● Cidadania e educação em e para os direitos humanos ● Educação para a sustentabilidade
Objetivos do PPA
<p>Educação de excelência:</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Equipe gestora, EEAA, sala de recursos, orientação educacional, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica e docentes.
Cronograma
Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação do Projeto Conhecendo o Distrito Federal

Metas
Proporcionar estratégias educacionais que permitam o conhecimento dos aspectos geográficos, históricos, políticos e culturais de Brasília.
Objetivos
Reconhecer e valorizar Brasília como sede do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal, local de decisões sociais, econômicas e políticas, bem como a sua história.
Ações
Desenvolver ações com as turmas dos 4º anos por meio de aulas expositivas, discussões considerando a participação dos estudantes, saídas de campo, estudo de texto e atividades de verificação das aprendizagens.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação para a diversidade ● Cidadania e educação em e para os direitos humanos ● Educação para a sustentabilidade

Objetivos do PPA
Educação de excelência: <ul style="list-style-type: none"> • Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, docentes.
Cronograma
Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação do Projeto Plena Atenção

Metas
Desenvolver o Projeto Plena Atenção, propondo um momento de relaxamento e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento educacional em sala de aula.
Objetivos
Promover momentos, na acolhida e retorno do recreio, para ensinar práticas de concentração no presente.
Ações
<ul style="list-style-type: none"> • Direcionado pela orientadora educacional, que ensina práticas de concentração no presente, deixando de lado as preocupações com o passado e o futuro, dando lugar à uma consciência avançada do “agora”, inclui a percepção de sentimentos, sensações e ambiente. • Acontece nas entradas dos turnos durante a acolhida e sempre que necessário os professores retomam as práticas. • As crianças confeccionam um Diário da Plena Atenção em sala de aula com os professores.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos
Objetivos do PPA
Educação de excelência: <ul style="list-style-type: none"> • Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Orientadora educacional, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, docentes.
Cronograma
Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação do Projeto Assembleia Escolar

Metas
Desenvolver o Projeto Assembleia Escolar, buscando uma gestão democrática e protagonismo estudantil, dando voz aos estudantes, organizamos reuniões para discutir problemas que afetam a comunidade escolar e encontrar, coletivamente, caminhos para solucioná-los.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o protagonismo estudantil; • Dar voz aos estudantes, organizar reuniões para discutir problemas que afetam a comunidade escolar e encontrar, coletivamente, caminhos para solucioná-los.

Ações
<p>Direcionado pela Orientadora Educacional, cada sala de aula tem um cartaz onde diariamente os estudantes apontam situações que não foram legais no dia, então quinzenalmente, ocorre na turma uma reunião onde os estudantes apresentam os problemas da turma, fazem uma avaliação, e coletivamente, propõem soluções; o professor orienta a elaboração de uma ATA e todos os presentes assinam. Mensalmente, se propõe uma Assembleia Escolar Geral, para tratar dos assuntos que extrapolam a sala de aula, com dois representantes de cada turma, com a EEAA e com membros da Equipe Gestora, os estudantes trazem as fragilidades observadas e coletivamente buscam-se soluções.</p>
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação para a diversidade ● Cidadania e educação em e para os direitos humanos ● Educação para a sustentabilidade
Objetivos do PPA
<p>Educação de excelência:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
<p>Equipe gestora, orientadora educacional, EEAA, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, docentes.</p>
Cronograma
<p>Durante todo o ano letivo.</p>

Plano de Ação do Projeto Reagrupamento

Metas

Promover reagrupamentos intra e interclasse com 100% dos estudantes, pelo menos uma vez por semana, no intuito de explorar as mais variadas formas de aprendizagem.

Objetivos

- Planejar e aplicar como estratégia interventiva o reagrupamento inter e intraclasse.
- Oferecer como estratégia pedagógica agrupamentos produtivos, metodologia ativa que proporciona o protagonismo estudantil.

Ações

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo que visa o avanço contínuo das aprendizagens, os grupos são atendidos em suas necessidades. Os reagrupamentos são realizados todos os anos, não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização, promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes. Ocorrem de duas formas:

Intraclasse: agrupamento de estudantes de uma mesma turma de acordo com suas dificuldades, onde o professor desenvolverá atividades, respeitando os níveis e garantindo aprendizagens. Realizado todos os anos, de acordo com planejamento do professor.

Interclasse: intercâmbio entre as turmas onde os professores planejam coletivamente estratégias de intervenção, com metas preestabelecidas que permitam o avanço nas aprendizagens. Realizado em todos os anos de acordo com mapeamento e planejamento dos docentes.

O agrupamento produtivo é mais uma estratégia interventiva utilizada, são formados grupos de estudantes de maneira planejada pelo professor, que agrupa estudantes com diversas hipóteses de escrita para que possam aprender na interação. Nessa estratégia interventiva os estudantes têm habilidades próximas, mas diferentes. É realizado todos os anos, de acordo com a necessidade e planejamento do docente.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos
- Educação para a sustentabilidade

Objetivos do PPA

Educação de excelência: <ul style="list-style-type: none"> • Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Equipe pedagógica.
Cronograma
Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação do Projeto Interventivo

Metas
Promover ações de intervenção com 100% dos estudantes que apresentem fragilidades no processo de ensino-aprendizagem.
Objetivos
Oferecer estratégias interventivas diversas observando as necessidades educacionais, a partir da avaliação diagnóstica.
Ações
O projeto interventivo é mais uma estratégia que visa sanar dificuldades pontuais, ele se torna necessário a partir de um diagnóstico, possui um caráter flexível, dinâmico e temporário de atendimento ao aluno. Coloca os professores como investigadores de alternativas e estratégias, solicitando acompanhamento e confiança nas possibilidades de aprendizagem de todos.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos

<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a sustentabilidade
Objetivos do PPA
<p>Educação de excelência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Equipe pedagógica.
Cronograma
Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação do Projeto Laboratório de Informática

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o acesso de 100% dos estudantes à rede de computadores; • Capacitar os estudantes para compreender conceitos básicos de informática; • Utilizar a tecnologia na educação como ferramenta de apoio ao ensino e à aprendizagem, adaptando às necessidades individuais.
Objetivos
Promover o conhecimento e utilização de recursos computacionais e princípios de robótica.
Ações
Disponibilizar horários semanais para a utilização dos recursos tecnológicos para a aquisição de conhecimentos com atividades direcionadas e para oferta de oficinas de iniciação à robótica. Dependemos da aquisição de equipamentos para o desenvolvimento do projeto.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação para a diversidade ● Cidadania e educação em e para os direitos humanos ● Educação para a sustentabilidade
Objetivos do PPA
<p>Educação de excelência:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Metas/ Estratégias PDE
<p>Construir laboratórios de informática em todas as unidades de ensino, de forma progressiva, até que todas as escolas do ensino fundamental sejam atendidas até o final da vigência deste Plano.</p>
Responsáveis
<p>Equipe pedagógica.</p>
Cronograma
<p>Durante todo o ano letivo.</p>

22.3 PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Plano de Ação do Programa Aprender Valor

Metas
<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar projetos escolares transversais, mobilizando os profissionais e inserindo, nas rotinas escolares, a gestão dos projetos; ● Viabilizar desenvolvimento profissional dos gestores e professores; ● Proporcionar aulas lúdicas, interdisciplinares e significativas.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. ● Promover o letramento financeiro na escolarização de nível básico. ● Auxiliar na integração crítica e consciente de crianças no mundo atual, contribuindo para a constituição da cidadania e aproximando o aprendizado escolar da vida prática, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.
Ações/ Intervenções realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> ● A Educação Financeira se efetiva por meio de projetos escolares que integram a Educação Financeira a diferentes componentes curriculares, interdisciplinarmente. Os projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdos e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integrado. ● Acesso a uma plataforma com um conjunto de recursos e ferramentas para auxiliar na implementação e na execução de todas as ações previstas pelo Programa. ● Oferta de formação continuada aos gestores e aos docentes, por meio da plataforma do programa.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento
Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação para a diversidade ● Cidadania e educação em e para os direitos humanos ● Educação para a sustentabilidade
Objetivos do PPA
<p>Educação de excelência:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.
Responsáveis
Gestores, supervisão pedagógica, coordenadores pedagógicos, EEAA e docentes.
Cronograma
Durante todo o ano letivo.

22.4 PLANOS DE AÇÃO DOS PAPÉIS E ATUAÇÃO

Plano de Ação da EEAA

EEAA: Pedagoga - Fernanda de Mendonça Nóbrega e **Psicóloga** - Belacina Maria Magnala Batista

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) caracteriza-se como um trabalho institucional, pedagógico e coletivo, de caráter multidisciplinar, prestado por uma profissional com formação em pedagogia e outra em psicologia. A EEAA pretende atuar sempre em articulação com os profissionais da Orientação Educacional (OE), Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) e Sala de Recursos Generalista (SRG) para atender os estudantes com deficiência, autismo, transtornos funcionais específicos e com queixas escolares, visando contribuir para o aprimoramento da atuação institucional, preventiva, interventiva, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem deficiência, com vistas à promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem. Busca-se, também, promover reflexões e ações a partir da organização do trabalho pedagógico, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos.

Metas

- ✓ Auxiliar no Mapeamento Institucional para conhecer o contexto escolar.
- ✓ Realizar o trabalho pedagógico em articulação com os profissionais da Orientação Educacional (OE), Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) e Sala de Recursos Generalista (SRG).
- ✓ Observar os estudantes com solicitação de apoio à EEAA e realizar atendimentos para avaliação e intervenção pontual dos alunos que necessitam de apoio nas aprendizagens.
- ✓ Oferecer apoio/suporte à equipe gestora.
- ✓ Oferecer apoio e suporte aos professores nas atividades desenvolvidas com os alunos e no contato com as famílias.
- ✓ Participar das reuniões e/ou contato com os pais dos estudantes que recebem atendimento em Sala de Recursos ou SAA e àqueles que necessitam de avaliação e acompanhamento.
- ✓ Apoiar os professores regentes nas adequações curriculares dos estudantes.

- ✓ Sensibilizar o corpo docente e equipe escolar sobre a necessidade de acolhimento dos alunos.
- ✓ Dar suporte nas coordenações pedagógicas coletivas.
- ✓ Desenvolver atividades com os estudantes sobre a Semana Distrital de Conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos ANEE e temáticas voltadas para a inclusão.
- ✓ Apoiar o Projeto “Transição dos estudantes dos 5º Anos”.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

Eixos transversais: educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade
Eixos integradores – alfabetização/letramentos/ludicidade

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.
Observação de estudantes com solicitação de apoio à EEAA.	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.	Combinar com a professora a intervenção; interagir com os estudantes; registrar as observações.	Dias e horários combinados com os(as) professores(as) conforme o recebimento das Fichas de Solicitação de Apoio.	EEAA e professor	PEI - 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Eixo: Ações com a gestão escolar

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.
Oferecer apoio/suporte à equipe gestora.	Participação nas reuniões da equipe gestora e reuniões de coordenação coletiva.	Contribuir nos encontros coletivos com temáticas que colaborem na formação pedagógica e cuidados da saúde mental	Ano todo	EEAA, OE e equipe gestora	PDE – Estratégias - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando

		dos(as) professores(as) e servidores da unidade escolar.			melhorar a qualidade da educação.
Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.
Oferecer apoio e suporte aos professores nas atividades desenvolvidas com os alunos e no contato com as famílias.	Orientar os professores a respeito da relação à se estabelecer com as famílias que possam contribuir para o processo educacional.	Realizar reuniões, palestras ou encontros com pequenos grupos com as famílias. Informar, orientar e partilhar de matérias com as famílias que auxiliem na sua rotina e no desenvolvimento comportamental, emocional e intelectual dos estudantes.	Ano todo	EEAA	PDE – Estratégias - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Eixo: Planejamento e ações entre EEAA / SALA DE RECURSOS / SAA					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.
Participação nas reuniões e/ou contato com os pais dos estudantes que recebem atendimento em Sala de Recursos ou SAA.	Participar das ações de acolhimento a serem realizadas junto aos profissionais da Equipe de Apoio local/ Sala de Recursos / SAA	Reunião presencial com os profissionais da Sala de Recursos e SAA.	Março	EEAA, Sala de Recursos e SAA.	PDE – Estratégias - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Eixo: Ações voltadas aos professores					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.

Apoiar os professores regentes nas adequações curriculares dos estudantes.	Discussão e construção coletiva de um planejamento pedagógico com as adequações necessárias.	Reunião com o/a professor(a), coordenação e equipe de apoio escolar.	Ano todo	EEAA, Sala de Recursos, Supervisão Pedagógica.	PDE – Estratégias - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
Sensibilizar o corpo docente sobre a necessidade de acolher os alunos no início do turno e após o recreio.	Promover a disciplina no ambiente escolar permitindo que os estudantes compreendam a necessidade de autorregulação; viabilizar a volta a calma para o melhor rendimento das atividades em sala de aula.	Conversa informal, músicas e atividade de controle de respiração (articulação com o Projeto Plena Atenção).	Ano todo	EEAA, coordenação, OE, direção e corpo docente.	PDE – Estratégias - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
Acolhimento dos professores e de toda equipe escolar.	Construir um ambiente acolhedor aos professores novos. Apresentar a relevância do trabalho em equipe. Percepção, análise e reflexão das diferentes habilidades e potencialidades que cada um possui.	Dinâmica e leitura de texto para reflexão na Coordenação Coletiva.	Fevereiro	EEAA, OE e Equipe Gestora.	PDE – Estratégias - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
Apoio ao trabalho dos professores.	Facilitar o trabalho do docente e a compreensão da diversidade dos alunos colaborando assim para o fortalecimento da educação inclusiva.	Sugestão de materiais diversos que favoreçam o desenvolvimento do trabalho pedagógico.	Ano todo	EEAA, Sala de Recursos e SOE.	PEI - OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.
Suporte/formação aos professores	Realização de rodas de conversa, possibilitando a escuta dos professores e	Roda de conversa, discussões e estudos de artigos.	Ano todo	EEAA	PDE – Estratégias - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os

	desenvolvimentos de temáticas sobre Transtornos do Desenvolvimento e de acordo com a necessidade atual.				profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
Formação aos professores	Realização de palestra para tratar sobre a temática que consta em nosso calendário escolar "Dia de luta contra a medicalização da Educação e da Sociedade"(Lei Distrital nº 5.933/2017)	Encontro coletivo com os professores e profissionais da equipe de apoio escolar na quarta-feira em ambos os turnos.	Novembro	EEAA	PDE – Estratégias: 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

Eixo: Ações voltadas ao estudante					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.
Desenvolver competências socioemocionais na escola.	Promover a prevenção em saúde mental, reforçando a necessidade de abordar temas relacionados à regulação emocional. Os conteúdos e atividades buscam explorar e identificar a forma como os estudantes expressam e lidam com as suas emoções e sentimentos, desenvolvendo uma importante missão de aprender a expressar e verbalizar de forma	Utilizar dinâmicas, rodas de conversa, contação de histórias, filmes, produções de texto, desenhos e atividades em processo lúdico na prática. Apoiar o SOE no desenvolvimento dos Projetos “Plena Atenção e Assembleias Escolares”.	Durante o ano todo em todas as turmas.	EEAA e OE.	PDE – Estratégias: 2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.

	assertiva o que sentem e pensam.				
Desenvolver atividades com os estudantes em sala de aula sobre a Semana Distrital de Conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos ANEE.	Sensibilizar o corpo discente sobre a importância do respeito à diversidade e promoção a educação inclusiva dos alunos ANEE.	Apresentação de vídeo sobre “Incluir as diferenças”, roda de conversa nas turmas, música do tema, confecção de Álbum da turma e mural da Escola.	Março	EEAA, OE, Sala de Recursos, Supervisão Pedagógica.	PEI - OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho

Eixo: Ações voltadas à família/escola					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.
Acolhimento dos estudantes	Acolhimento individual e coletivo para acompanhamento e atendimento das demandas socioemocionais, comportamentais e de adaptação.	Atendimento individualizado ou em grupo na sala da EEAA	Ano todo	EEAA e OE	PDE - Estratégias - 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.
Acolhimento aos pais e/ou responsáveis	Escuta ativa para compreender as situações e assim formular ações, adaptações e adequações para maior êxito do processo educacional.	Anamnese e preenchimento de formulários oficiais da Secretaria.	Início do ano letivo e sempre que a escola receber alunos com demanda de atendimento educacional especializado.	EEAA	PDE – Estratégias: 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.
Acolhida aos pais/responsáveis pelos estudantes com diagnóstico.	Realização de reunião para escuta e orientação dos familiares.	Roda de conversa na unidade escolar	Segunda quinzena de abril	EEAA, Sala de Recursos e OE.	PEI - OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.

Eixo: Ações com os estudantes					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.
Atendimento individual e pontual dos estudantes.	Criar espaços de diálogo com os estudantes para escuta e orientação.	Atendimento individualizado na sala da EEAA.	Ano todo	EEAA	PDE – Estratégias: 2.11 – Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série com tempo integral, de forma a contemplar a totalidade até o final da vigência deste Plano.
Atividade coletiva sobre “Violência sexual (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” - Lei Federal nº 9.970/2000) - 18/05.	Ação coletiva com os estudantes dos 1º aos 5º Anos para orientar e discutir sobre formas de prevenção e proteção contra o abuso e à exploração sexual.	Encontro em sala de aula com o uso de recursos visuais (vídeos e músicas), contação de histórias e registro em papel.	Maiο	EEAA, OE.	PDE- Estratégias: 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infante-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.
Transição dos estudantes dos 5º Anos.	Tratar sobre a mudança de escola, dinâmica e espaço físico de um Centro de Ensino Fundamental - CEF.	Encontro em sala de aula com o uso de recursos visuais (vídeos e músicas) e/ou contação	Novembro e dezembro	EEAA, OE.	PDE – Estratégias: 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino

	Orientar, fazer uma escuta ativa e amenizar a ansiedade e possíveis medos do "novo"	de histórias e registro em papel. Realizar visita ao CEF.			fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
--	---	--	--	--	--

Plano de Ação da Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Viviane Pontes de Sá Mesquita de Moura Matrícula: 33877-x Turno:matutino e vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- (Re)Organizar o espaço físico da Orientação Educacional na escola e os instrumentos de registros.
- Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional.
- Realizar o mapeamento institucional, para a análise da realidade da comunidade escolar, identificando as demandas a serem acompanhadas pela Orientação Educacional.
- Participar do planejamento coletivo, contribuindo na elaboração e implementação do PPP.
- Participar da organização e sistematização do trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar.
- Acompanhar a frequência dos estudantes e realizar ações para o enfrentamento da evasão escolar.
- Realizar ações pedagógicas individuais e coletivas junto aos professores.
- Realizar ações educativas individuais e coletivas junto aos estudantes.
- Promover a aprendizagem dos estudantes e a inclusão.
- Promover o exercício da cidadania, cultura de paz, o desenvolvimento de competências sócioemocionais e o protagonismo infantil.
- Realizar a escuta ativa individual e coletiva junto aos professores para ações em parceria.
- Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.
- Integrar o trabalho da Orientação Educacional articulando parcerias com as redes de apoio (interna e externa).

OBS.: As metas são como objetivos gerais; aqueles que queremos alcançar ao final do ano letivo.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
-----------	-----------	-------	---------------------------------	---	-------------------------	------------

ACOLHIMENTO	Promover um ambiente acolhedor para os estudantes, servidores e comunidade escolar, garantindo que se sintam seguros e incluídos.	Realizar atividades de integração durante todo o ano letivo para acolher os estudantes, comunidade escolar e fortalecer os laços de pertencimento.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Educação para Diversidade.	2.22 (PDE) – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.	Pedagogo Orientador Educacional, Corpo Docente, Equipe Gestora, Parcerias com instituições de acolhimento.	Durante todo o ano letivo
--------------------	---	--	--	--	--	---------------------------

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL E PROTAGONISMO INFANTIL	Proporcionar aos estudantes autorregulação emocional, assertividade na resolução de conflitos a partir do autoconhecimento, da compaixão e da autocompaixão. Valorizar a opinião dos estudantes e a expressão das suas necessidades ao criticar, sugerir e felicitar.	Realizar escuta ativa e favorecer a comunicação entre os estudantes. Desenvolver as aulas do Programa de Plena Atenção na Escola com todos os estudantes semanalmente. Encaminhar estudantes para o Projeto Ciranda do Coração da SEEDF. Promover Assembleias Escolares mensais com representantes de todas as turmas após as Assembleias de Classe.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Educação para Diversidade.	2.17 - (PDE) Promover e fortalecer em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, política de promoção da saúde integral das crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e especificidades de cada sujeito.	Pedagogo Orientador Educacional, Corpo Docente, Equipe Gestora, Parcerias com instituições EEAA	Durante todo o ano letivo

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
ENSINO-APRENDIZAGEM	Promover o autoconhecimento e o autogerenciamento dos estudos com perspectiva de futuro, a co-responsabilização da família e a reflexão dos profissionais com olhar a partir das especificidades dos estudantes.	Atender individualmente e em grupo estudantes, professores e familiares para refletir sobre os processos e estilos de aprendizagem, hábitos de estudo, rotina, desenvolvimento de competências sócio-emocionais, indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência. Participar dos Conselhos de Classe.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Educação para Diversidade.	2.12- (PDE) Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do Ensino Fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Pedagogo Orientador Educacional, Corpo Docente, Equipe Gestora, EEAA, Sala de Recurso	Durante todo o ano letivo

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
<p align="center">SAÚDE E SEXUALIDADE</p>	<p>Promover a atenção aos cuidados com a saúde física e mental com vistas a um desenvolvimento integral do estudante.</p>	<p>Realizar TAV e encaminhar para consulta oftalmológica. Realizar contação de história, rodas de conversa com músicas e vídeos, propôr desenhos e redações sobre os cuidados com o corpo, prevenção ao abuso sexual contra criança e adolescente. Notificar os órgãos competentes (Conselho Tutelar, DPCA) casos de suspeita de violação de direitos da criança. Realizar rodas de conversa com os 5º anos sobre as mudanças no corpo e na mente geradas pela puberdade. Realizar debates de vídeos e rodas de conversa sobre higiene e alimentação</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Educação para Diversidade.</p>	<p>2.20- (PDE) Garantir que as Unidades de Ensino do Ensino Fundamental no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes, por meio da inserção das temáticas no Projeto Político Pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p>	<p>Pedagogo Orientador Educacional, Corpo Docente, Equipe Gestora, EEAA</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

		saudável. Encaminhar para atendimento externo solicitação de avaliação da saúde física e mental, acompanhamento com profissional especializado e para Sala de Recursos de Altas Habilidades.				
--	--	---	--	--	--	--

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/PARCEIRIAS	CRONOGRAMA
TRANSIÇÃO	Promover experiências de aprendizagem para os estudantes na etapa seguinte com interação entre alunos e professores e entre escolas para ambientação e melhor adaptação.	Realizar encontros entre estudantes e entre profissionais da Escola Classe (1º ao 5º ano), do Jardim de Infância e do Centro de Ensino Fundamental, a fim de integrar ações em parceria para conhecer as dinâmicas escolares e melhor acolher os estudantes.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Educação para Diversidade.	2.35 – (PDE) Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Pedagogo Orientador Educacional, Corpo Docente, Equipe Gestora, EEAA Sala de Recurso	2º semestre

Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

CRE: PLANO PILOTO/CRUZEIRO
 UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 305 SUL
 PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS: SANDRA FERREIRA LEITE
 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS

O atendimento educacional especializado realizado na sala de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidade da Educação Básica.

Para que a inclusão aconteça de forma eficiente é necessário um trabalho integrado e articulado entre todos os profissionais de educação, especialmente entre gestores, professores, o Atendimento Educacional Especializado, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e salas de recursos específicas. Nas salas generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com **deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento**. Os tipos de salas de recursos específicas são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.

A Sala de Recursos da Escola Classe 305 Sul é uma sala de recursos do modelo **generalista**, onde é oferecido o atendimento aos alunos da própria escola e quando necessário, atende aos alunos das escolas próximas.

Quantidade de estudantes atendidos na sala de recursos da EC 305 Sul: 21

Metas
Promover condições de inclusão dos alunos com necessidades especiais em todas as atividades da instituição educacional.

Objetivos

- Desenvolver os processos mentais como atenção, memória, criatividade e principalmente fortalecer a autonomia do educando para tomar iniciativas, seja na sala de aula, como também em sua vida cotidiana.
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEE (alunos com necessidades educacionais especiais) ao currículo e sua interação no grupo.
- Participar da coordenação pedagógica coletiva, dos Conselhos de Classe e dos estudos de caso.
- Organizar e acompanhar a documentação dos alunos atendidos na Sala de Recursos.
- Orientar o professor da classe comum inclusiva no preenchimento do formulário de adequação curricular.
- Observar e providenciar junto a direção escolar e pessoas/profissionais envolvidos, o espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade destinados ao atendimento do educando.

Ações

- Realizar atendimento educacional especializado observando as necessidades individuais do aluno (espaço físico, mobiliário, material didático, recursos pedagógicos e de acessibilidade).
- Realizar trabalho de sensibilização com os profissionais de educação e com a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão escolar.
- Realizar por meio de atividades lúdicas (literatura, vídeos, palestras, debates) reflexões sobre a de inclusão dos alunos com necessidades especiais em todas as atividades da instituição educacional.

Eixos Integradores e Transversais do Currículo em Movimento

Eixos transversais: educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade eixos integradores – alfabetização/letramentos/ludicidade

Eixos Integradores – alfabetização/letramentos/ludicidade linguagens – língua portuguesa 2º ciclo – 1º bloco

Objetivos do PPI

- Possibilitar recursos pedagógicos necessários para que o estudante seja incentivado a se expressar, pesquisar, criar e recriar hipóteses partindo de suas próprias experiências, como também possa adquirir autonomia e independência nas atividades escolares, bem como ser capaz de conviver e interagir com seus pares.
- Reconhecer e responder as diversas necessidades dos alunos oferecendo tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando assim uma educação de qualidade e sistematizada.
- Sensibilizar os demais docentes e discentes da importância da educação inclusiva, e através de recursos tecnológicos e pedagógicos e outros recursos necessários, visando minimizar os problemas e dificuldades de aprendizagem dos alunos ANEE's.

Responsáveis

- Professor da Sala de Recursos
- Direção
- Professores regentes

Cronograma

- O atendimento sistematizado na Sala de Recursos ocorre em 02 (dois) atendimentos semanais, de cinquenta minutos, preferencialmente no turno inverso ao da classe comum inclusiva;
- As atividades coletivas de sensibilização ocorrem no início do ano letivo na Semana Distrital de Conscientização e Promoção de Educação Inclusiva aos alunos ANEES (Lei Distrital nº 5.714/2016); na Semana do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e durante o ano letivo sempre que houver alguma necessidade pontual;
- Atendimento aos professores regentes dos alunos anee's ocorrem durante todo o ano letivo;
- Atendimento aos pais durante as reuniões bimestrais ou sempre que houver necessidade.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E/OU METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4
<ul style="list-style-type: none"> ● Zelar pelo cumprimento do Currículo em movimento realizando as intervenções necessárias. ● Atuar no planejamento da articulação dos eixos transversais e integradores do currículo e dos projetos da UE, de forma lúdica, motivadora e significativa. ● Promover revisão e confecção do material solicitado no planejamento das aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Assegurar o planejamento de aulas que atendam ao currículo e as demandas escolares. ● Garantir a promoção de aulas que levem a uma aprendizagem significativa, com o uso de metodologias ativas e aprendizagem com projetos. ● Revisar e imprimir material impresso necessário para a aula, além de providenciar outros materiais e apoiar na confecção dos recursos didáticos pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejar e promover reuniões com os professores. ● Acompanhar, orientar e apoiar na elaboração dos planejamentos pedagógicos. ● Sugerir e propor atividades/ações/recursos pedagógicos complementares, com o uso de metodologias ativas e ludicidade. ● Elaborar, orientar e apoiar a confecção de atividades, formulários e recursos diversos para serem utilizados em sala de aula. ● Revisão, sugestão e impressão dos materiais impressos. 	<p>Através do feedback dos docentes nas coordenações pedagógicas e do acompanhamento dos planejamentos das aulas.</p>	<p>Equipe Gestora, Supervisão pedagógica, Coordenação pedagógica, Orientação Educacional, EEAA.</p>	<p>Durante todo o ano letivo, nas coordenações pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. (PEI)
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover, orientar e auxiliar os docentes na elaboração dos instrumentos avaliativos. ● Identificar as fragilidades nas aprendizagens e criar estratégias pedagógicas que 	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir um processo avaliativo 100% formativo, processual e contínuo. ● Assegurar as devidas adequações curriculares e de acessibilidade nos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração de instrumentos avaliativos (avaliações diagnósticas, testes da psicogênese, entre outros). ● Mapeamento e acompanhamento dos resultados das avaliações, buscando apoiar os docentes nas 	<p>Por meio dos mapeamentos e acompanhamentos dos resultados educacionais, potencialidades e fragilidades.</p>	<p>Equipe Gestora, Supervisão pedagógica, Coordenação pedagógica, Orientação Educacional, EEAA.</p>	<p>Durante todo o ano letivo, nas coordenações pedagógicas e nos conselhos de classe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para

<p>colaborem para o resgate das aprendizagens em defasagem.</p>	<p>instrumentos avaliativos dos estudantes com necessidade educacionais especiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Garantir a interdisciplinaridade, a integralidade e a unicidade nos instrumentos avaliativos. ● Garantir o acompanhamento das avaliações e intervenção junto às fragilidades. 	<p>intervenções pedagógicas junto às fragilidades observadas no processo de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento, junto com os docentes, e participação nas atividades interventivas de reagrupamentos e projetos interventivos. 				<p>minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental. (PDE) - Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.
<p>Apoiar na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Assegurar que o PPP seja a identidade da escola. ● Contribuir para sua exitosa execução ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover estudos, reuniões e debates sobre o PPP da escola. ● Auxiliar na elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação em todos os segmentos da comunidade escolar. ● Apoiar na análise e apresentação dos dados obtidos ● Apoiar no levantamento do diagnóstico da realidade escolar. ● Articular com os segmentos, elaborar e implementar projetos específicos da UE. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Através do feedback dos docentes nas coordenações pedagógicas ● Escuta sensível e ativa da comunidade escolar. ● Aplicação de questionários avaliativos para todos os segmentos da comunidade escolar. ● Observação das demandas 	<p>Todos os segmentos da comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a diversidade e Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Garantir que as Unidades de Ensino do Ensino Fundamental no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes, por meio da inserção das temáticas no Projeto Político Pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes. (PDE)

			das Assembleias escolares e Conselhos de Classe.			
Auxiliar na realização do Conselho de Classe, analisando os resultados educacionais e propondo estratégias interventivas assertivas e atendimento das especificidades dos estudantes.	Participar ativamente do Conselho de Classe, mapeando e acompanhando os processos de aprendizagem, observando as intervenções, os encaminhamentos necessários e as especificidades educacionais dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no Conselho de Classe promovendo reflexões sobre os avanços e intervenções necessárias para o desempenho acadêmico dos estudantes, propondo melhorias no processo de ensino e aprendizagem, além de propor encaminhamentos quando julgar necessários e o atendimento das individualidades educacionais.. • Fornecer e orientar o preenchimento dos formulários: RAVs e ATA de Conselho. 	Por meio dos mapeamentos e acompanhamentos dos resultados educacionais, potencialidades e fragilidades, realizados no Conselho de Classe e observados nos RAVs.	Todos os segmentos da comunidade escolar.	Bimestralmente, durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a diversidade e Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) -Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (PDE) -Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. (PEI)
Proporcionar aos docentes formação continuada em espaço e tempo de coordenação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e incentivar a realização de curso de formação continuada na EAPE e no AVA MEC, em espaço e tempo de coordenação pedagógica. • Assegurar momentos de estudo e reflexão da prática docente em espaço e 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação dos cursos de formação e atualização profissional aos docentes. • Proporcionar espaço e tempo em coordenação pedagógica para a realização de cursos na EAPE e na plataforma da AVA MEC. • Solicitar cursos do projeto: EAPE vai à escola. • Planejar momentos de estudos e reflexão das práticas docentes em 	<ul style="list-style-type: none"> • Através do feedback dos docentes nas coordenações pedagógicas. • Escuta sensível e ativa dos docentes. • Envolvimento dos docentes nas formações. 	Coordenação pedagógica, Orientação Educacional, EEAA.	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a diversidade e Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. (PDE)

	<p>tempo de coordenação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ofertar, em espaço e tempo de coordenação, oficinas formativas. 	<p>espaço e tempo de coordenação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de oficinas formativas e palestras de acordo com o acompanhamento e a observação das necessidades dos docentes e das demandas da comunidade escolar (diagnóstico da realidade). 				
Colaborar com o trabalho desenvolvido pela coordenadora Intermediária da CREPP	<ul style="list-style-type: none"> • Atender à coordenação intermediária da CREPP e dar tratativa as demandas apresentadas pela coordenação. 	Acolhimento da Coordenadora Intermediária, prestando as informações solicitadas e sugerindo ações sempre que necessário. Além de divulgar as propostas e ações sugeridas pela CREPP na escola.	Por meio do feedback da coordenação intermediária e da tratativa das demandas.	Equipe Gestora; Supervisão e Coordenação pedagógica; Coordenação Intermediária CREPP.	Durante o ano letivo.	- Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. (PDE)
Participar de encontros promovidos pela SEEDF.	Acompanhar ativamente os encontros/ reuniões/ fóruns promovidos pela SEEDF.	Participar e acompanhar os encontros/ reuniões/ fóruns com finalidades formativa, informativa e organizacional da SEEDF, dando as devidas tratativas e encaminhamentos quando necessário.	Por meio da participação e tratativas nesses encontros.	Equipe Gestora; Supervisão e Coordenação pedagógica.	Durante o ano letivo.	- Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. (PDE)
Zelar pela manutenção do ambiente harmonioso e de cooperação entre os funcionários, alunos e familiares.	Proporcionar momentos agradáveis e de confraternização dos grupos da escola.	Realização de momentos de confraternização e atividades que favoreçam a integração de todos os segmentos da comunidade escolar, reuniões, assembleias, festas e eventos escolares.	Por meio do envolvimento e cooperação de todos os segmentos da comunidade escolar	Todos os segmentos da comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. (PDE)

22.5 PLANOS DE AÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

PLANO DE AÇÃO DE REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO							
PROJETO PLANNER E PROGRAMA SUPERAÇÃO							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO
<p>-Buscar soluções para aumentar a permanência/ retenção dos estudantes na escola.</p> <p>-Identificar, analisar e corrigir fatores que podem colaborar para a desistência/ abandono escolar.</p> <p>-Organizar os tempos e os espaços da escola a favor das aprendizagens.</p> <p>-Vivenciar a interdisciplinaridade e como estratégias de articulação e integração dos saberes científicos ao cotidiano de vida dos estudantes.</p> <p>-Valorizar o protagonismo estudantil e a história de vida dos estudantes.</p>	<p>Investir em relacionamentos para aumentar a permanência escolar.</p> <p>Inovar na educação.</p> <p>Adotar posturas acolhedoras.</p> <p>Assumir uma gestão participativa.</p> <p>Apostar em metodologias ativas com recursos atrativos e lúdicos.</p> <p>Acompanhar o desempenho escolar e a frequência dos estudantes.</p> <p>Propor parceria com a família.</p> <p>Desenvolver projetos específicos que venham ao encontro da realidade escolar.</p> <p>Desenvolver competências socioemocionais</p>	<p>Projeto Acolhida (Entrada pedagógica): proporcionar momentos de acolhimento dos alunos para que se sintam pertencentes ao ambiente escolar, momentos onde tenham voz e possam expressar suas ideias e opiniões.</p> <p>-Através dos projetos escolares específicos planejar ações e atividades para explorar identidades, memória e pertencimento, história de vida, diversidades e o respeito às diferenças, buscando integração entre os eixos integradores e transversais.</p> <p>-Buscar equidade em nossas ações pedagógicas, oferecendo acessibilidade e enxergando cada ser como único, avaliando seu desenvolvimento com relação a ele mesmo.</p> <p>-Aplicação de avaliações diagnósticas formativas.</p> <p>-Mapeamento e acompanhamento das fragilidades e potencialidades, com o objetivo de intervir assertivamente no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>- Projetos interventivos e reagrupamentos.</p> <p>-Implementação do projeto “A Começar em Mim”; “Plena Atenção”; “Assembleia Escolar”; “Mala Voadora”.</p>	<p>Por meio de reuniões e dos conselhos de classe.</p> <p>Observar envolvimento e participação dos estudantes nas ações e atividades escolares, quando necessário fazer os devidos encaminhamentos.</p> <p>Acompanhamento diário do desempenho e frequência dos estudantes.</p> <p>Através do envolvimento da comunidade escolar na culminância dos projetos.</p> <p>Observar a participação das famílias na vida escolar dos discentes.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação pedagógica, Docente e Equipe de apoio: EEAA, OE e AEE.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>- Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando;</p> <p>- Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.</p> <p>- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>- Educação para a Diversidade.</p> <p>- Educação para a sustentabilidade.</p>

PLANO DE AÇÃO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS
PROJETO PLANNER, PROGRAMA SUPERAÇÃO E PROGRAMA ALFALETRANDO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO
<p>- Implementar o Projeto PLANNER, o Programa SuperAção e Programa Alfaletando.</p> <p>- Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando a reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes, proporcionando o fluxo adequado e atendimento às suas individualidades e necessidades educacionais.</p>	<p>- Avaliar e mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes.</p> <p>- Intervir junto às fragilidades observadas para alcançar o sucesso escolar.</p> <p>- Garantir o atendimento educacional observando as especificidades dos estudantes e as adequações curriculares.</p> <p>- Aplicar Projetos interventivos, reagrupamentos e agrupamentos produtivos.</p> <p>- Garantir o uso de metodologias ativas e de ações que promovam o protagonismo estudantil.</p> <p>- Ofertar formação aos docentes.</p>	<p>-Aplicação de avaliações diagnósticas formativas.</p> <p>-Mapeamento das fragilidades e potencialidades dos estudantes a partir dos estudos e verificação das aprendizagens.</p> <p>.Formação continuada em serviço, nos espaços e tempo da coordenação pedagógica, buscando reflexão e aprimoramento das práticas didático pedagógicas.</p> <p>.Planejar atividades com finalidades interventivas, voltadas para superação das fragilidades, partindo do conhecimento prévio dos alunos, articulando os eixos integradores e transversais do currículo e utilizando metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos, promovendo o protagonismo estudantil.</p> <p>-Planejamento de reagrupamentos interclasses e intraclasses e de agrupamentos produtivos.</p> <p>-Implementação do Programa Alfaletando, com a formação dos docentes e uso dos recursos disponibilizados.</p> <p>- Aplicação dos Projetos Escolares do Programa Aprender Valor.</p> <p>-Desenvolver os Projetos Específicos da Unidade Escolar, com foco na identidade, memória e pertencimento.</p>	<p>-Por meio de reuniões semanais, dos conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes.</p> <p>-Avaliações diagnósticas formativas e processuais.</p> <p>-Acompanhamento dos avanços dos estudantes em seu processo de alfabetização e letramento por meio de Sondagem da Psicogênese, interpretação e produções.</p>	<p>-Equipe gestora, Supervisão e Coordenação pedagógica, Equipe de apoio e Docentes.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>- Erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional;</p> <p>- Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando;</p> <p>- Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;</p> <p>- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>- Educação para a Diversidade.</p> <p>- Educação para a sustentabilidade.</p>

PLANO DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO
Prevenir a violência promovendo ações em que a paz seja “ensinada, aprendida e estimulada”.	<p>Trabalhar e difundir a paz no dia-a dia da escola, sendo mais acolhedores, gentis e solidários com nossos estudantes, construindo assim relacionamentos baseados em princípios não-violentos e suas identidades com base em modelos pacíficos.</p> <p>Praticar e promover escuta sensível e ativa em todos os segmentos da comunidade escolar, visando criar um ambiente respeitoso, harmonioso e de confiança.</p> <p>Mediar e auxiliar os estudantes na autorregulação das emoções e na atitude reflexiva dos seus atos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a prática da escuta sensível e ativa entre os segmentos da comunidade escolar, dando voz a todos. - Implementação do projeto “Acolhida”, nas entradas pedagógicas dos turnos, com ações/ atividades agradáveis e acolhedoras. - Desenvolvimento do projeto “A Começar em Mim”, com estratégias que promovam temas como identidade, autoestima, valores, respeito às diferenças, entre outros, indo de encontro com uma cultura de paz. - Explorar o projeto “Conhecendo meu Povo e o meu País”, com foco na identidade, memória, pertencimento e valorização da diversidade cultural brasileira. - Desenvolver o projeto “Plena Atenção”, prática de se concentrar completamente no presente, dando lugar à uma consciência avançada do “agora”, que inclui percepção de sentimentos, sensações e ambiente. Realizado nas acolhidas, após o recreio e sempre que for necessário retomar. - Desenvolver o projeto “Assembleia Escolar”, com momentos de escuta ativa e promoção do protagonismo estudantil. - Promover ações em articulação com a EEAA, orientação 	Por meio do envolvimento harmonioso de todos os segmentos nas atividades e projetos escolares.	Equipe gestora, Supervisão e Coordenação pedagógica, Equipe de apoio e Docentes. Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; (PDE) - Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; (PDE) - Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. (PDF) <p>4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. - Educação para a Diversidade. - Educação para a sustentabilidade.

		educacional e sala de recursos, para explorar as temáticas do calendário escolar da SEEDF (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais; Semana da Conscientização do Uso da Água; Semana da Educação para a Vida; Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual; Semana do Brincar; Semana do Cerrado, entre outras).				desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ODS 4)	
--	--	---	--	--	--	--	--

**PLANO DE AÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR
PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar toda a equipe escolar para o Projeto, bem como da sua importância para diminuir os impactos nesta transição. - Articular com a Equipe da escola sequencial o desenvolvimento do projeto. - Estimular o interesse dos estudantes a participarem e engajar na proposta do projeto colocando as dúvidas nas caixa. - Tornar mais suave esta transição a partir de discussões e reflexões que o livro traz sobre o novo e dinâmica experienciada. - Orientar os estudantes sobre os novos desafios para esta nova fase escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que toda a equipe escolar participe do Projeto Transição criando um clima de acolhimento às expectativas dos estudantes com a próxima fase escolar. - Fomentar ações junto com a equipe para a concretização do projeto, analisando as viabilidades quanto a horário e dias para a visita à escola, ou dos nossos estudantes irem à escola sequencial. - Mapear as principais dúvidas dos estudantes como meio de refletir sobre as expectativas dos estudantes quanto a nova fase escolar. - Capacitar os estudantes nas habilidades de hábitos de estudos que serão exigidos nesta nova fase e os desafios que terão que enfrentar. - Organizar este momento com os 	<ul style="list-style-type: none"> - Contatar a Equipe da escola sequencial para implementação das fases do projeto e datas. - Levantar as principais dúvidas dos estudantes com uma Caixa de Dúvidas para encaminhar para a Equipe da escola sequencial. - Explorar o livro “Quem tem medo do novo”. - Agendar com a Orientadora Educacional a entrada em sala para trabalhar com a temática Hábito de Estudos. - Momento do encontro dos estudantes com a Equipe e os professores da escola sequencial para tirarem as dúvidas realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o segundo semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora, Supervisão, Coordenação, EEAA e OE 	<p>De forma processual, com os registros e a participação dos alunos e professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. - Educação para a Diversidade.

	estudantes e a Equipe da escola sequencial para diminuir a ansiedade com o novo.						
PLANO DE AÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ESCOLA CLASSE							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Articular junto com a Equipe a importância desse encontro e suas finalidades para o desenvolvimento de estratégias de preparação dos estudantes à Escola Classe, bem como de acolhimento neste momento de transição. - Reunir com toda a Equipe Escolar para elaboração de um encontro e de ações, lanches e atividades que serão realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar um encontro com a Equipe para mobilizar as ações e datas de realização. - Garantir que toda a equipe escolar esteja envolvida no Projeto Acolhida da Educação Infantil. - Promover uma sensibilização dos professores para a importância deste momento entre as duas escolas e a fase escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contatar com a Equipe da Educação Infantil, a qual a escola é sequencial para planejamento das ações. - Agendar um encontro entre professores de ambas as escolas para compartilhar experiências e expectativas. - Agendar a visitação dos estudantes à escola junto com a Equipe do Jardim. - Elaborar um plano de ação para o dia do evento, com atividades animadas e lanche especial, entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o segundo semestre. - Projeto Acolhida durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora, Supervisão, Coordenação, EEAA e OE 	<p>De forma processual, com os registros e a participação dos alunos e professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. - Educação para a Diversidade.

22.6 PLANOS DE AÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

DIMENSÃO PEDAGÓGICA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXO(S) INTEGRADORES E TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E/OU METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4
Manter a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos, aplicando o Currículo em Movimento com qualidade e equidade.	Manter em 80% a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos em uso, num processo reflexivo, objetivando aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas para cada ano.	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o uso contínuo da proposta curricular nas coordenações; - Acompanhar o cumprimento do currículo contido na Proposta Pedagógica; - Acompanhar o fazer pedagógico, garantindo a qualidade do ensino; - Promover a análise e o estudo das habilidades e competências necessárias a cada ano, para melhor desenvolvê-las. 	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes. - Atas de registros dos encontros realizados. - Através da escuta ativa de todos os segmentos da comunidade escolar. 	Supervisão pedagógica, Orientação educacional, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora	Durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. (PEI) - Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (PDE) - Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (PDE)
	Garantir, em 80%, a aplicação do currículo com qualidade e equidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e avaliar o cumprimento da organização curricular. - Acompanhar o planejamento e o fazer pedagógico dos docentes. 	Através da análise coletiva do desenvolvimento acadêmico dos estudantes, dos resultados nas avaliações. E da revisão e apoio na elaboração dos planejamentos.	Supervisão e Coordenação pedagógica; Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.	
	Acompanhar 90% dos instrumentos avaliativos e atividades elaborados pelos docentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar os instrumentos avaliativos e atividades elaborados pelos professores. - Orientar e sugerir possíveis reelaboraões. 	Por meio da avaliação dos instrumentos elaborados.	Supervisão, Coordenação e Equipe Gestora	Durante todo o ano letivo.	

Propiciar coordenações coletivas, momentos de estudos sistematizados com o corpo docente, garantindo a formação continuada e o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos diversificados..	Realizar 75% das formações planejadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisionar e contribuir participativamente nos momentos de coordenação. - Promover reuniões pedagógicas, coordenação coletiva, planos de aulas, conselhos de classe, oficinas formativas, projetos interventivos, instrumentos avaliativos, formação continuada e análise de resultados. - Promover o estudo de temas específicos nas coordenações coletivas. - Planejar e executar, na coordenação coletiva, momentos de estudos sistematizados com o corpo docente, garantindo a formação continuada. 	Através da participação, presença e interesse dos envolvidos.	Supervisão, Coordenação e Equipe Gestora	Durante o ano letivo, semanalmente.	- Valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis. (PDE)
	Garantir 100% dos recursos materiais pedagógicos, quando solicitados, de acordo com planejamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a organização dos recursos materiais e pedagógicos da escola de forma que se tornem acessíveis aos docentes. - Estabelecer acordos de uso comum dos recursos pedagógicos da escola. 	Por meio da utilização adequada dos recursos materiais.	Coordenação Pedagógica.	Durante todo o ano letivo.	
	Incentivar 100% dos professores da UE a realizar pelo menos um curso, anualmente, oferecido pela EAPE e/ou pelo AVA MEC.	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação dos cursos oferecidos pela EAPE e/ou pelo AVA MEC. - Incentivar a realização dos cursos de formação e atualização profissional em espaço e tempo de coordenação pedagógica. 	Por meio da observação da adesão e frequência dos docentes nos cursos.	Supervisão e Coordenação pedagógica; Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.	

Incentivar e propiciar o contato com a literatura, por meio de projetos de leitura e atividades habituais na Sala de Leitura e na sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver 100% das crianças nas atividades planejadas. - Proporcionar contato com acervos literários e hábitos de leitura. - Aplicar os projetos de leitura e apresentar propostas que vão de encontro com a literacia familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar os projetos de leitura: Mala Voadora e Pasta Literária. - Propor atividades e ações de incentivo à literacia familiar. - Manter caixas de leitura nas salas de aula, oferecendo contato diário com um acervo de livros literários. - Realizar a culminância dos projetos de leitura no final do ano letivo (Feira Cultural). - Promover um atendimento semanal na Sala de Leitura. - Manter o acervo literário em condições de uso. 	<p>Por meio da utilização do ambiente da sala de leitura.</p> <p>Pela execução dos projetos de leitura.</p> <p>Através de exposição dos trabalhos, dos portfólios, das produções das crianças, leituras, ficha literária, reconto e por meio da observação do desempenho dos estudantes nas áreas de linguagem.</p>	Docentes; Supervisão e Coordenação pedagógica; Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. (PEI) - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE)
---	---	--	---	--	----------------------------	--

Desenvolver projetos pedagógicos de incentivo e conhecimento da cultura regional brasileira.	Realizar 100% das atividades planejadas nos Projetos.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o projeto Conhecendo meu Povo e o meu País. - Explorar atividades com foco na identidade, memória e pertencimento, e de valorização da diversidade e da cultura do povo Brasileiro. - Realizar culminância com a Festa das Regiões. 	Através da participação e envolvimento dos estudantes e familiares.	Todos os segmentos da comunidade escolar.	Durante o primeiro semestre do ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; (PDE) - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE) - Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (PDE)
Promover o conhecimento do Distrito Federal, para os alunos dos 4º anos.	Realizar 100% das atividades planejadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o Projeto Conhecendo o Distrito Federal com o público do 4º ano. - Promovendo saídas de campo pedagógicas, para os alunos de 4º ano, pelos principais pontos turísticos da cidade. - Desenvolver os conteúdos do currículo de História e Geografia, para o 4º Ano de forma integrada e lúdica. 	Através da participação e envolvimento dos estudantes.	Docentes; Supervisão e Coordenação pedagógica; Equipe Gestora.	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando; (PDE) - Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade, considerando as características econômicas do Distrito Federal. (PDE)
Garantir a avaliação e a recomposição das aprendizagens de forma processual.	Atender 100% das crianças com dificuldade nas aprendizagens, observando suas individualidades	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o trabalho com metodologias ativas, recursos diversos, materiais didáticos apropriados, com vistas a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos. 	Através das avaliações diagnósticas, do teste de psicogênese, sondagens diversas, produções orais e escritas, enfim, atividades de	Docentes; Supervisão e Coordenação pedagógica; Equipe Gestora; Equipe de apoio.	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; (CURRÍCULO EM

	educacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos estudantes atendimentos individualizados e/ou grupos pequenos, trabalhos diversificados, por meio de Projetos Interventivos, reagrupamentos e outros. - Elaborar e implementar adequações curriculares aos estudantes que têm direito. - Encaminhar estudantes ao SOE e a EEAA. 	verificação das aprendizagens. Acompanhamento, análises e mapeamentos das aprendizagens, destacando e intervindo nas fragilidades..			<p>MOVIMENTO)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando; (PDE) - Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (PDE) - Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental. (PDE) - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. (PEI)
Desenvolver o reagrupamento e projetos interventivos para avançar o nível de leitura dos alunos e recompor as fragilidades na alfabetização.	Favorecer o avanço contínuo de 100% dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Promovendo estratégias de trabalho em grupo para atendimento dos alunos, com reagrupamento intra e interclasse e agrupamentos produtivos, semanalmente, em todas as turmas, principalmente no BIA. - Desenvolver projetos interventivos para atender as especificidades educacionais dos estudantes com dificuldade de assimilação no processo de aprendizagem. - Oferecendo atividades lúdicas e diferenciadas voltadas para as reais necessidades dos alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa. 	Através de avaliações e resultados significativos que os alunos apresentarem.	Toda a equipe pedagógica envolvida.	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional; (PDE) - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE) - Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (PDE)
Promover a alfabetização até o 2º ano.	Alfabetizar 100% dos estudantes até o 2º ano, orientados pelo Programa Alfastrando.	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar recursos didáticos pedagógicos lúdicos e diversificados. - Acompanhar e dar suporte às ações pedagógicas do docente. - Promover reagrupamentos inter e intraclasse, além de agrupamentos 	Por meio de reuniões coletivas semanais, planejamentos integrados, estudos coletivos e das observações diárias do	Toda a equipe pedagógica.	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; (CURRÍCULO EM

		<p>produtivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao professor recursos de leitura e pesquisa. - Planejar e executar atividades diversificadas que atendam às necessidades de aprendizagem. - Participação dos docentes no curso de formação do programa “Alfaetrando”, oferecido para os professores até o 2º ano. - Implementação do Programa Alfaetrando, com formação e recursos próprios.. - Promover intervenções e redirecionar as ações pedagógicas, quando necessário. 	<p>desempenho dos estudantes.</p> <p>Através da observação dos avanços significativos que os estudantes apresentem.</p>			<p>MOVIMENTO)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional; (PDE) - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE) - Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (PDE) - Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano. (PDE)
--	--	---	---	--	--	--

<p>Garantir e promover a participação efetiva da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas.</p>	<p>Envolver 80% da comunidade escolar nas ações/ atividades escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, bimestralmente, reuniões com pais e/ou responsáveis. - Convidar e envolver os pais no planejamento e ações de festividades, confraternizações e atividades escolares. - Realizar palestras, convidando especialistas para abordar temas sugeridos pela comunidade escolar ou de acordo com as necessidades do momento. - Divulgar programas e projetos escolares. - Promover ações/atividades/projetos que vão ao encontro da Literacia Familiar. - Manter uma comunicação transparente com todos os segmentos da comunidade. - Diariamente, estabelecer uma escuta ativa e sensível com todos os segmentos da comunidade escolar. 	<p>Observando o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar nas propostas escolares.</p>	<p>Toda a comunidade escolar</p>	<p>Durante todo o ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE)
<p>Promover a melhoria no ensino da matemática</p>	<p>Garantir 100% da aplicabilidade significativa e prática da matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os projetos escolares do Programa Aprender Valor. - Oferecer oficinas formativas para o corpo docente. - Promover estudos e reflexões sobre os conteúdos 	<p>Por meio das avaliações e produções realizadas pelos estudantes. Participação e resultados da OBMEP</p>	<p>Equipe gestora e Equipe pedagógica.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade e Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos;

	Oferecer letramento matemático e um ambiente matematizador.	matemáticos. - Planejar e preparar atividades lúdicas para promover letramento matemático e uma aprendizagem significativa. - Ofertar ambiente alfabetizador, jogos matemáticos e material concreto. - Participar da Olimpíadas de Matemática (OBMEP - MIRIM).	- MIRIM.			- Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO)
--	---	---	----------	--	--	--

Acompanhar as atividades promovidas pela Escola Parque, estreitando o elo entre as escolas.	Garantir a articulação entre as escolas, promovendo uma educação integral e em tempo integral.	- Visitando periodicamente a Escola Parque para conhecer sua realidade e o atendimento prestado aos nossos alunos. - Participação da Escola Parque no Conselho de Classe estabelecendo intercâmbio entre as escolas. - Participar sempre que possível dos eventos promovidos pela Escola Parque. - Comunicação, planejamento e articulação entre as ações de ambas as escolas.	Por meio do coordenador da Escola Parque, com ações de acompanhamento, elo entre as escolas.	Equipe gestora, orientação educacional e coordenação pedagógica.	Durante todo o ano letivo.	- Promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana; - Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública integral e em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a 7 horas diárias durante todo o ano letivo. (PDE)
Promover ações que contribuam para o desenvolvimento de uma vida saudável e sustentável.	Realizar 100% das atividades planejadas.	- Desenvolver hábitos de higiene pessoal e ambiental. - Incentivar o consumo de frutas do cardápio escolar e trazer estudos sobre alimentação saudável. - Explorar estudos dirigidos e pesquisa sobre saúde urbana, dengue, poluição, entre outros. - Promover palestras e realizar atividades sobre vida saudável e sustentabilidade. - Desenvolver atividades pedagógicas voltadas para educação ambiental e sustentabilidade. - Explorar projetos escolares do Programa Aprender Valor. - Realizar atividades de atenção plena.	Através da participação e envolvimento dos estudantes nas atividades realizadas.	Equipe gestora, coordenação pedagógica, docentes, SOE	Durante todo o ano letivo.	- Educação para a diversidade e Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. (PEI) - Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades

		- Conversar sobre rotina e hábitos saudáveis. Inclusive a rotina de estudos.				escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (PDE)
Promover a utilização de recursos tecnológicos no processo educativo.	Capacitar e sensibilizar o corpo docente com ferramentas diferenciadas para suporte ao ensino.	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver atividades pedagógicas utilizando recursos tecnológicos. - Acompanhar e mediar as atividades planejadas e propostas com uma intencionalidade. - Estimular os docentes a utilizarem os recursos de informática em seus planejamentos didáticos. - Promover oficinas sobre a utilização de recursos tecnológicos. - Disponibilizar aos professores recursos tecnológicos necessários ao fazer pedagógico. 	Por meio do envolvimento dos estudantes nas atividades utilizando os recursos tecnológicos.	Equipe gestora, coordenação pedagógica e docentes.	Durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana; - Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica. - Construir laboratórios de informática em todas as unidades de ensino, de forma progressiva, até que todas as escolas do ensino fundamental sejam atendidas até o final da vigência deste Plano. (PDE)

DIMENSÃO PEDAGÓGICA – RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXO(S) INTEGRADORES E TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E/OU METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4
Acompanhar e avaliar os resultados das Avaliações em larga escala e das promovidas pela escola, estabelecendo metas para superar as dificuldades detectadas e o redirecionamento das práticas pedagógicas.	Mapear e acompanhar 80% dos instrumentos avaliativos realizados na escola e seus resultados, determinando intervenções assertivas.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da aplicação das avaliações em larga escala, para mapeamento e intervenção nas fragilidades observadas. - Acompanhamento das avaliações elaboradas pela escola, com posterior mapeamento e intervenção para a recomposição das aprendizagens. - Análise e reflexão coletivamente sobre os resultados alcançados de modo que todos possam participar da elaboração e contribuir para as devidas intervenções 	Ocorrerá de forma contínua, observando se as estratégias interventivas estão contribuindo para o êxito dos alunos no processo de aprendizagem.	Equipe pedagógica, SOE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora	Ano letivo de 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; (CURRÍCULO EM MOVIMENTO) - Erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional; (PDE) - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE) - Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano. (PDE) - Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (PDE)

Identificar as potencialidades e as fragilidades dos alunos, refletindo sobre os resultados obtidos e as práticas pedagógicas a serem adotadas.	Analisar 100% dos indicadores de aprendizagem visando mapeamento, intervenção e acompanhamento educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer levantamento dos dados de aprendizagem apresentados nas avaliações diagnósticas para intervir nas defasagens de aprendizagens que precisam ser recuperadas. • Acompanhamento dos resultados obtidos por bimestre para ter noção da evolução do aluno, intervindo assertivamente nas fragilidades e valorizando as 	Através dos resultados de desempenho apresentados pelos alunos.	Equipe pedagógica, OE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora	Ano letivo de 2024.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE) - Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental. (PDE) - Implementação e
---	---	--	---	---	---------------------	---

		potencialidades.				acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (PDE)
Fortalecer a participação e corresponsabilidade e da comunidade na escola.	Envolver 80% dos segmentos no processo participativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização dos diferentes canais de divulgação (agenda, rede de transmissão) para manter a comunidade informada das datas de reuniões e atividades desenvolvidas, mantendo a transparência. • Prática de escuta ativa e sensível de todos os segmentos da comunidade. • Divulgação das atividades com antecedência para que todos possam se organizar e participar dos eventos promovidos pela escola. • Realização de atividades em horários ou dias que possam facilitar a participação de toda a comunidade escolar. • Organização do espaço para melhor atendimento. 	Através da participação de todos os envolvidos.	Equipe pedagógica, Coordenação local, Equipe Gestora e OE	Bimestralmente ou sempre que houver necessidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade e Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO)

Favorecer a avaliação integral do estudante, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou	Assegurar a participação de 100% dos professores, coordenação e direção nos momentos de Conselho de Classe.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do desempenho individual de cada aluno observando suas potencialidades e dificuldades, as práticas pedagógicas desenvolvidas, a articulação entre o currículo e atividades realizadas em sala e as ações interventivas de apoio educacional. • Análise, discussão e reflexão sobre os propósitos apontados pela proposta pedagógica da escola e definir estratégias direcionando assim o fazer pedagógico de modo a utilizá-lo, com vistas a melhor qualidade de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio do desempenho individual de cada aluno observando suas potencialidades e fragilidades, as práticas pedagógicas desenvolvidas, a articulação entre o currículo e atividades realizadas em sala e as ações interventivas de apoio educacional. • Através da análise, discussão e reflexão sobre os propósitos apontados pela proposta pedagógica 	Equipe pedagógica, Coordenação local e Equipe Gestora, OE	Bimestralmente	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE) - Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental. (PDE)
--	---	--	--	---	----------------	--

aluno.			da escola e definir estratégias e direcionando assim o fazer pedagógico de modo a utilizá-lo, com vistas a melhor qualidade de ensino.			
Participar nas ações previstas no PROJETO PLANER.	Assegurar em 90% a participação da equipe pedagógica (direção, coordenação, docentes) nas ações previstas no Projeto Planer.	Participar dos fóruns de trocas de experiências promovidos pela UNIEB, CRE e Unidades Escolares. Fornecer informações que favoreçam o acompanhamento do trabalho desenvolvido no Projeto Planer.	Ocorrerá conforme desenvolvimento do Projeto PLANER e da necessidade da CRE.	SEEDF, CRE, UNIEB, UE	Durante o ano letivo.	- Alfabetização, letramento e ludicidade; - Educação para a diversidade e Cidadania; - Educação em e para os direitos humanos; - Educação para a sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO)

DIMENSÕES PARTICIPATIVA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXO(S) INTEGRADORES E TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E/OU METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4
Promover ações colaborativas que visem integração, eficácia e união da equipe.	Garantir e promover ações colaborativas que estimulem a participação ativa de 80% da equipe pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a troca de experiências por meio das práticas exitosas. • Celebrar os resultados e incentivar a equipe em suas ações. • Melhorar a comunicação com o grupo, tornando-a mais transparente. • Promover momentos de escuta e avaliação. • Promover momentos agradáveis de acolhimento e confraternização. 	Por meio da interação e participação dos envolvidos	Profissionais de educação	Durante todo o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares. (PDE) - Valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis. (PDE)
Promover a prática de bom relacionamento interpessoal e comunicação orientadas pela solidariedade, reciprocidade e valores educacionais elevados entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar.	Garantir e promover a participação ativa de 80% da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e realização de atividades que colaborem para a integração da comunidade escolar pautados no respeito e valorização mútua. • Realização de ações e eventos envolvendo todos os segmentos da comunidade. • Criação de canais de comunicação que possibilitem que todos tenham acesso às atividades desenvolvidas na escola, por meio da agenda e do whatsapp. • Divulgação do plano de ação do ano letivo com divulgação das principais datas e eventos escolares. 	No decorrer do ano letivo, por meio do feedback e envolvimento de todos os segmentos.	Todos os servidores.	Ano letivo de 2024	
Envolver de maneira sinérgica todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização	Otimizar em 90% a comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Estímulo ao diálogo e valorização dos servidores. • Disponibilidade para atender a todos os segmentos, sempre que possível, para, assim, estreitar o relacionamento escola e família. • Promoção de atividades que possibilitem a integração dos familiares na rotina e estar aberto às necessidades trazidas pela comunidade, 	Por meio da interação e participação dos envolvidos	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica e equipe de apoio (EEAA, OE, SR)	Ano letivo de 2024.	

dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional		<ul style="list-style-type: none"> • Otimização da comunicação entre pais, professores e alunos. 				
Promover e orientar a troca de experiências e sua interação, com a estratégia de capacitação em serviço, desenvolvimento de competência profissional e melhoria de suas práticas.	Divulgar, incentivar e disponibilizar formação continuada e atualização profissional em espaço e tempo de coordenação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para realizar cursos na EAPE e AVA MEC em espaço e tempo de coordenação pedagógica. • Realização de atividades na coordenação que contribuam para as trocas de experiência e crescimento profissional. • Divulgação de eventos ou cursos promovidos pela SEEDF ou parceiros que favoreçam a formação continuada. • Desenvolvimento de parcerias com outras UEs. 	Será processual e ocorrerá por meio do acompanhamento, participação e feedback das ações realizadas.	Equipe gestora, supervisão, coordenação pedagógica e EEAA	Ano letivo 2024	

DIMENSÕES PESSOAL						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXO(S) INTEGRADORES E TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E/OU METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4
Gerenciar as pessoas que trabalham na escola, garantindo que realizem suas atividades de forma satisfatória.	Garantir que os colaboradores que trabalham na escola realizem suas atribuições satisfatoriamente.	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivamos a participação de todos na organização escolar, apresentando atitudes cooperativas na manutenção de um ambiente escolar organizado e harmonioso. • Estimulamos o desenvolvimento das habilidades de todos, proporcionando um ambiente motivador, que gera engajamento das equipes e impacta positivamente nas metas e objetivos da instituição. • Disponibilidade de formação/atualização profissional. • Acompanhamento dos resultados e reflexão das práticas. • Manutenção de um diálogo constante sobre competências e responsabilidade. • Comunicação clara e atenciosa, de todas as equipes que atuam na escola, mantendo as boas relações, com conexões interpessoais saudáveis. 	Por meio de escuta ativa e sensível; Feedback de todos os segmentos da comunidade escolar.	Equipe gestora e supervisão, coordenação local, EEAA e OE..	Durante o ano letivo.	- Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares. (PDE)
Intervir em situações que afetam a rotina, os relacionamentos ou que tragam prejuízo para a escola.	Reduzir em 100% a violência na escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação ativa nas situações que afetam as relações interpessoais. • Escuta empática e imparcial. • Aplicação dos instrumentos legais, se necessário. • Promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento das competências emocionais. • Desenvolvimento de atividades que contribuam para um ambiente mais descontraído e produtivo. • Desenvolvimento de atitudes de interesses e respeito pelo outro. 	Através da redução do número de conflitos e satisfação da comunidade escolar	Equipe pedagógica, SOE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora	Ano letivo de 2024.	

<p>Promover a prática de bom relacionamento interpessoal e comunicação orientadas pela solidariedade, reciprocidade e valores educacionais elevados entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar.</p>	<p>Garantir e promover a participação de 80% da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e realização de atividades que colaborem para a integração da comunidade escolar pautados no respeito e valorização mútua. • Realização de ações e eventos envolvendo todos os segmentos da comunidade. • Criação de canais de comunicação que possibilitem que todos tenham acesso às atividades desenvolvidas na escola, por meio da agenda e do whatsapp. • Divulgação do plano de ação do ano letivo com divulgação das principais datas e eventos escolares. 	<p>No decorrer do ano letivo, por meio do feedback e envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar. Avaliação Institucional.</p>	<p>Todos os servidores e comunidade escolar.</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	
--	--	---	---	--	---------------------------	--

DIMENSÃO FINANCEIRA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXO(S) INTEGRADORES E TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E/OU METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4
Promover encontros com os membros da Associação de Pais e Mestres (APM) para escuta ativa e prestação de contas.	Garantir pelo menos um encontro bimestral com os membros da APM.	<ul style="list-style-type: none"> Convocando os membros da APM para o efetivo cumprimento do seu papel. Convidar demais membros dos segmentos da comunidade escolar para reunião. 	Participação e envolvimento dos membros nas ações escolares.	Equipe gestora	Bimestralmente, durante o ano letivo.	<p>- Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares. (PDE)</p> <p>- Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos. (ODS 4)</p>
Buscar clareza, transparência e unidade na comunicação escolar.	Garantir em 100% a clareza, transparência e unidade na comunicação escolar através de reuniões com registros em ATA, aplicação de questionários avaliativos e informes via agenda escolar e whatsapp.	<ul style="list-style-type: none"> Registrando recados, comunicados e reuniões em livro ATA. Transmitindo todas as informações oficiais à comunidade via agenda escolar e whatsapp. Democratizando as informações. Divulgação à comunidade dos resultados educacionais avaliativos e prestação de contas. 	Através de observação e escuta ativa de todos os segmentos da comunidade. Análise e acompanhamento dos resultados educacionais. Leitura das ATA das reuniões.	Equipe gestora	Ano letivo de 2024.	
Utilizar os recursos financeiros, de verbas públicas e doações da comunidade escolar, de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e a legislação, de modo a assegurar melhoria e manutenção da escola.	Elaborar planos com prioridades e aplicar os recursos financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e legislação, com acompanhamento e supervisão de 100% da comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e acompanhar as contribuições e aplicações dos recursos financeiros. Discutir com a comunidade escolar as necessidades da Escola, elaborando um plano de prioridades. Convocar a APM e o Conselho escolar quando houver, para participar de todo o processo de utilização dos recursos financeiros. Planejar coletivamente o uso das verbas do PDAF E PDDE, de acordo com critérios estabelecidos pelos respectivos programas e as necessidades educacionais observadas pela comunidade escolar. 	Através das avaliações institucionais, das assembleias de classe, das ATAs das reuniões com a comunidade escolar.	Equipe gestora	Ano letivo de 2024.	
Adquirir bens e recursos que contribuam para o	Adquirir materiais pedagógicos assegurando que 100%	Adquirir bens e recursos para a implementação dos projetos escolares e atividades	Através do bom uso dos recursos adquiridos.	Equipe gestora	Ano letivo de 2024	

trabalho pedagógico da instituição.	dos professores e alunos possam utilizá-los de forma consciente e sustentável.	pedagógicas de forma consciente e sustentável.				
Direcionar o Programa Merenda Escolar com melhorias, para atender os alunos com satisfação e uma alimentação saudável, utilizando recursos da APM para incrementar o lanche quando necessário, mantendo o planejamento nutricional.	Atender a 100% dos alunos da Escola com merenda escolar gostosa e saudável, conforme planejamento das nutricionistas da SEEDF, trazendo melhorias, incrementos com temperos, outros itens, com recursos da APM.	<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecer o lanche oriundo do FNDE com recursos da APM. • Buscar orientação com nutricionistas, para proporcionar uma alimentação saudável aos estudantes. • Receber, conferir e armazenar gêneros oriundos do FNDE, conforme normas técnicas. • Incentivando o aperfeiçoamento e capacitação das merendeiras e a participação em reuniões e treinamentos. • Garantir a divulgação do cardápio semanalmente. • Adquirir, estocar e controlar o uso do gás. • Planejar a troca do piso do depósito e cantina e a aquisição de mais um freezer para a cantina. • Reformando os armários da cantina e adquirindo prateleiras adequadas para o depósito de mantimentos. 	Observando a aceitação do lanche e através das avaliações institucionais..	Equipe gestora	Ano letivo de 2024.	
Garantir a administração e a estrutura organizacional pautada nas políticas públicas e legislação.	Garantir a manutenção de 100% da rede física, hidráulica e elétrica assegurando que a comunidade escolar usufrua de um espaço seguro e apropriado às práticas pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Renovando toda pintura externa e interna e de ferragens. • Substituindo objetos quebrados por novos. • Solicitando limpeza das calhas e caixa de gordura. • Providenciando dedetização e desratização. • Dando baixa no patrimônio obsoleto. • Solicitando a avaliação e poda das árvores ao redor da escola. • Substituindo as telhas quando necessário. • Garantindo a manutenção da rede elétrica. • Solicitando à SEDF a revisão e adequação da rede elétrica para atendimento das necessidades 	Através de acompanhamento e análise de resultados atingidos e apresentação da escola.	Equipe gestora e supervisão.	Ano letivo de 2024.	

		<p>atuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirindo materiais para manutenção. • Construindo armários adequados para acondicionamento de materiais pedagógicos. • Construindo armários adequados para acondicionamento de materiais pedagógicos nas salas de aula. • Melhorando o acesso à Internet. • Melhorando a estrutura da cozinha, de acordo com orientações dos nutricionistas da rede. 				
Utilizar recursos tecnológicos no processo educativo.	Realizar a manutenção dos recursos tecnológicos e buscar a aquisição de novos recursos para que os alunos possam utilizá-los.	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciando a substituição de peças obsoletas e quebradas das máquinas. • Buscando auxílio de técnicos do NTE. • Buscar recursos financeiros para a aquisição de equipamentos novos, proporcionando um espaço adequado para a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. 	Através das observações e feedbacks.	Equipe gestora e SEEDF	Durante o ano letivo.	

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXO(S) INTEGRADORES E TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E/OU METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4
Assegurar, zelar e tramitar documentação dos alunos e servidores da Instituição.	Assegurar, zelar e tramitar documentação de 100% dos alunos e servidores da Instituição.	<ul style="list-style-type: none"> ● Mantendo atualizados os dados funcionais; ● Encaminhando via SEI as documentações solicitadas. ● Mantendo em arquivo o controle dos atestados médicos, de acordo com a legislação vigente. ● Orientando quanto a férias, recessos, licença, remoções sempre que demandado. ● Fazendo intercâmbio entre a CRE e funcionários. ● Avaliando desempenhos de forma criteriosa. ● Zelando pelo critério de sigilo quando necessário. ● Controlando e registrando em folha de ponto, eventuais faltas, licenças e atrasos. ● Elaborando escalas de férias e de trabalho. ● Encaminhando na data determinada a documentação dos servidores e alunos. ● Respondendo processos, respeitando prazos. ● Cumprindo a modulação recomendada pela SEEDF. ● Arquivando leis, decretos, portarias, dando conhecimento a quem possa interessar. ● Despachando através de memorando, toda e qualquer decisão da escola. ● Mantendo a escrituração escolar em perfeita ordem. ● Informando dados ao Censo Escolar, com precisão. ● Informatizando dados gerais solicitados. ● Oferecendo vagas de acordo 	Avaliação institucional Escuta ativa Reuniões e assembleias escolares.	Equipe gestora	Ano letivo de 2024.	- Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares. (PDE)

		<p>com a estratégia de matrículas e disponibilidade de vagas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurando que os professores cumpram com sua obrigação quanto à documentação escolar, cumprindo os prazos. • Prestando atendimento à comunidade escolar. • Criando instrumentos para controle organizacional. • Recebendo, analisando, despachando e arquivando todas as correspondências e documentos. 				
<p>Proporcionar os meios legais para manutenção da estrutura organizacional da instituição e garantir os direitos e deveres de alunos e servidores.</p>	<p>Utilizar os meios legais, sempre que necessário, para manutenção da estrutura organizacional da instituição e garantia dos direitos e deveres por parte de 100% dos alunos e servidores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgando as legislações, sobretudo o ECA e o Regimento Interno aos docentes, discentes e comunidade escolar. • Manter uma escuta ativa e sensível dos segmentos da comunidade escolar. • Em reunião coletiva, conversar com os docentes para estabelecer uma melhor organização da rotina escolar. • Fazer registro em ATAs das reuniões coletivas que deliberaram sobre a manutenção e organização da estrutura e rotina escolar. • Encaminhar às instâncias competentes, as ocorrências, quando se fizerem necessárias. 	<p>Avaliação institucional Escuta ativa Reuniões e assembleias escolares.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação</p>	<p>Ano letivo de 2024.</p>	
<p>Utilizar os meios legais, tais como o ECA e o Regimento Interno, sempre que necessário, para manutenção da estrutura organizacional da instituição e garantia dos direitos e deveres por parte de alunos e servidores.</p>	<p>Estabelecer e garantir a observância das regras e instrumentos de controle organizacional por 100% da comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicando as normas do Regimento interno da Escola e das Escolas Públicas do DF. • Criando fichas para registro de atraso de alunos, controle e identificação. • Contatando a família quando ocorrerem atrasos e faltas recorrentes do aluno. • Utilizando a agenda do aluno para registros e comunicação com a família. • Agendando reuniões com as famílias para tratar de 	<p>Através da observação e registros de ATAs de reuniões ou ocorrências. Avaliação institucional.</p>	<p>Equipe gestora, supervisão, coordenação, EEAA e OE.</p>	<p>Ano letivo de 2024.</p>	

		<p>assuntos relacionados com pedagógico, disciplinar e quando houver encaminhamentos da EEAA e da OE.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicando a órgãos competentes, como o Conselho Tutelar e/ou outros, quando se fizer necessário. • Garantindo o cumprimento da carga horária de aula dos alunos e a jornada de trabalho dos servidores da Escola. 				
Assegurar condições de trabalho aos funcionários da escola.	Garantir condições materiais e de segurança a 100% dos servidores de limpeza e conservação e cantina.	<ul style="list-style-type: none"> • Atendendo demandas no que tange à organização e funcionalidade, com aquisição de materiais de limpeza e de expediente, com recursos da PDAF, PDDE e APM. • Adquirindo utensílios de cozinha. • Garantindo segurança aos servidores de limpeza e conservação e cantina, durante a execução do trabalho. 	Através das observações e feedbacks sobre a limpeza, conservação e serviços da cantina.	Equipe gestora	Ano letivo de 2024.	

22.7 PLANOS DE AÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Metas
<p>Buscar rever as potencialidades e as fragilidades educacionais, os pontos pacíficos de mudança ou adaptação.</p>
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar e monitorar o desenvolvimento dos projetos escolares previstos neste documento. ● Avaliar a implementação do PPP.
Ações
<p>A avaliação do PPP é permanente, é realizada durante todo ano letivo por meio da aplicação de questionários semestrais, reuniões e eventos com a comunidade escolar, assembleias de classe, conselho de classe e escuta ativa diária de todos os segmentos da comunidade escolar. As avaliações contemplam todas as dimensões do documento, tais como: gestão pedagógica, de aprendizagem e dos resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa. Todos os segmentos são avaliados. A avaliação institucional é fundamental, pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, para que se possa refletir sobre ações e relações interpessoais, identificar as necessidades da escola e propor planos de ação conjuntos que viabilizem o novo fazer pedagógico, onde os debates e formulações de novas propostas teóricas – metodológicas orientem o processo.</p>
Eixos Integradores e Transversais do Currículo em Movimento
<p>Educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade. Alfabetização, letramento e ludicidade.</p>
Metas/Estratégicas do PDE

Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares.

Responsáveis

Todos os segmentos da Comunidade escolar.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.